O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 26 de DEZEMBRO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47186
estadão.com.br

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

SP ganhará um novo parque, em área do Hospital das Clínicas

Com 32 mil m², ideia é que espaço tenha foco em acessibilidade e convivência. Obras devem começar em 2023 e o custo estimado é de R$ 50 milhões. __ A11

Ameaças em Brasília __A6

Preso por tentar atentado a bomba não agiu só, diz polícia

__ Segurança de Lula será revista e reforçada para posse, dia 1.º

Após a prisão de George Washington de Oliveira Souza, no sábado, a Polícia Civil do Distrito Federal investiga a participação de outros envolvidos na tentativa de explosão de uma bomba nas proximidades do Aeroporto de Brasília. "Tem outras pessoas envolvidas que serão identificadas e presas", disse o diretor-geral da Polícia Civil do DF, Robson Cândido. Souza disse à polícia que queria "provocar o caos" em protesto contra a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ele tem conexões com outros bolsonaristas que acampam em frente ao QG do Exército com apelos golpistas. À polícia, George Washington afirmou que o plano era atingir também um poste do plo de uma subestação de energia em Taguatinga para provocar falta de energia e dar "início ao caos que levaria a decretação do estado de sítio". O Tribunal de Justiça do DF autorizou a prisão preventiva do suspeito no começo da noite de ontem. O futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, afirmou que a segurança da posse de Lula em 1.º de janeiro será reforçada. "A posse do presidente Lula ocorrerá em paz. Todos os procedimentos serão reavaliados", disse.

> *"O combate aos terroristas e arruaceiros será intensificado. A democracia venceu e vencerá"*
> **Flávio Dino,** futuro ministro

E&N Ações __B1 e B2

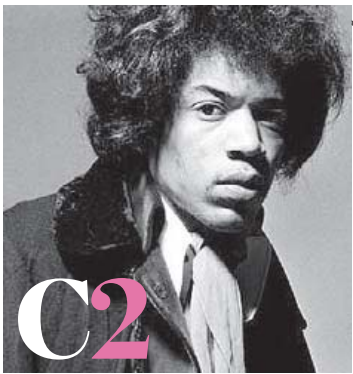
IPOs devem voltar em 2023 à Bolsa brasileira, mas sem euforia

Sondagem feita por bancos constatou interesse de investidores em ofertas iniciais de ações no Brasil. As previsões são de cerca de 15 IPOs em 2023. O giro da Bolsa pode chegar a R$ 80 bilhões.

US$ 300 milhões
é a aposta para o investimento médio inicial estrangeiro, segundo sondagens de bancos

Literatura __C1

As descobertas na biografia de Jimi Hendrix

Escritor Charles Cross chegou a investigar o local do túmulo perdido da mãe do guitarrista, que completaria 80 anos.

DIVULGAÇÃO

Alzheimer __A12
Japão autoriza venda de teste de sangue que detecta doença

E&N Turismo __B6
Brasileiros retomam viagens para resorts e cruzeiros

'Spyware' __C6 e C7
Espionagem tecnológica cresce e governos perdem controle

Notas e Informações __A3
Passa da hora de uma reforma administrativa

Paul Krugman __A10
Futuro da China não é o que costumava ser

Henrique Meirelles __B4
Crescimento dependerá de credibilidade

Clima hostil __A9

Tempestade Elliot deixa 34 mortos e milhares sem energia nos EUA

Após quatro dias de ventos polares, fenômeno começou a enfraquecer, mas frio ainda representa ameaça.

Tempo em SP
19° Mín. 30° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER, GUSTAVO CÔRTES e BEATRIZ BULLA
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

Tarcísio turbina secretaria para Kassab conduzir articulação política em SP

Futuro secretário de Governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos), responsável por pilotar a articulação política, Gilberto Kassab (PSD) foi fortalecido na redistribuição de estruturas do Executivo paulista e garantiu mais instrumentos de negociação na próxima administração. Ele herdará a área de convênios com as prefeituras, atualmente sob controle da pasta de Desenvolvimento Regional (DR), que será extinta. Trata-se de um conjunto de parcerias do governo estadual com municípios para a realização de obras públicas, um trunfo para conquistar apoio de partidos e de deputados da Alesp. Ao longo da gestão de João Doria (PSDB) e Rodrigo Garcia (PSDB), o DR foi utilizado para atender a demandas dos parlamentares em seus redutos eleitorais.

● **ESTRATÉGIA.** Aliados de Kassab admitem o interesse de utilizar os convênios para dar governabilidade a Tarcísio, que privilegiou técnicos e pessoas de sua confiança na escolha dos secretários, em detrimento da divisão entre siglas que o apoiaram no segundo turno.

● **SATÉLITE.** A estrutura da Secretaria de Assuntos Metropolitanos, hoje parte do Desenvolvimento Regional, ficará sob o guarda-chuva da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação. A pasta será comandada por Marcelo Branco (PSD), aliado de Kassab.

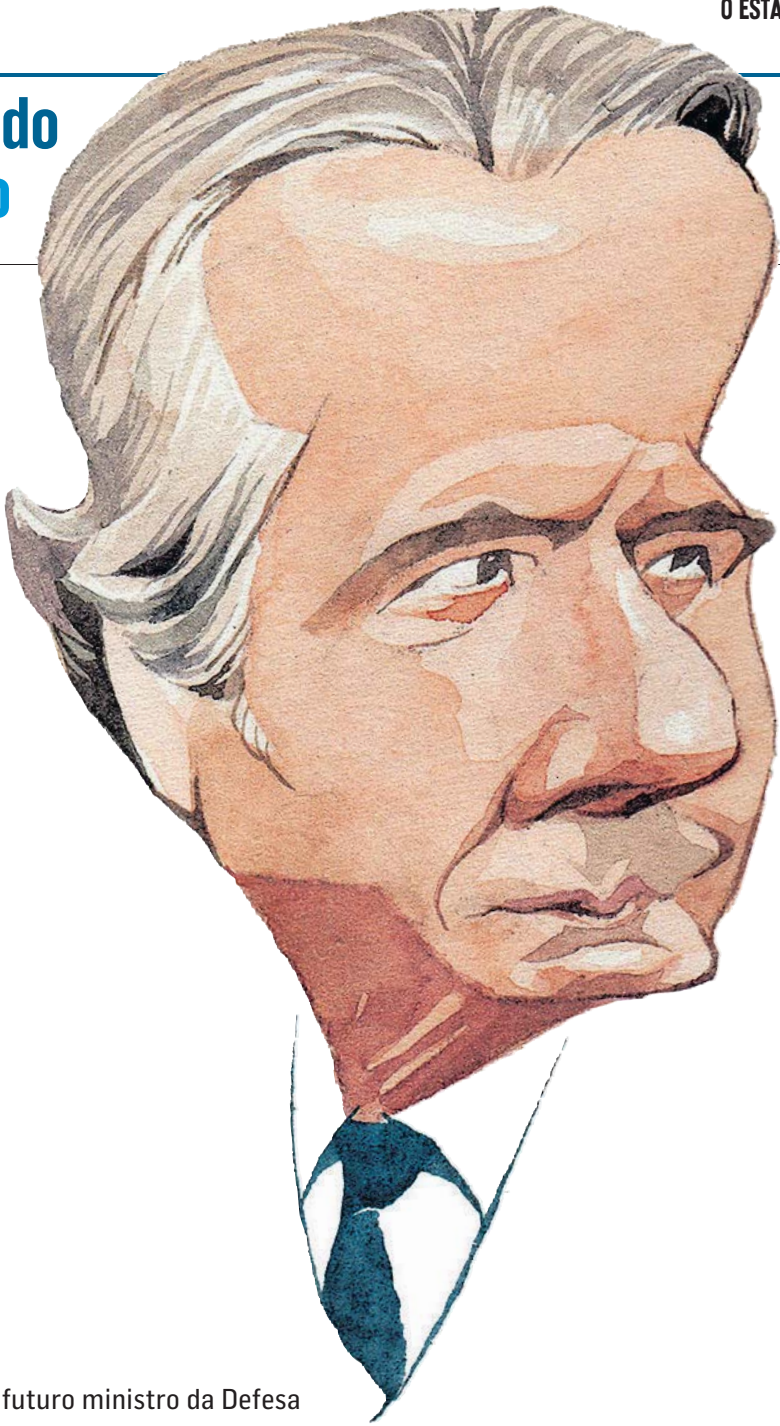
● **HISTÓRICO.** Branco coordenou o plano de governo do vice de Tarcísio, Felício Ramuth, quando ele ainda era pré-candidato ao Palácio dos Bandeirantes. Ele será responsável pela gestão das agências metropolitanas que fazem o planejamento urbano de regiões do entorno da capital, como Sorocaba.

● **FALTA.** Despesas previstas no pagamento do piso da enfermagem, alvo de emenda constitucional promulgada na última quinta (22), ficaram de fora do Orçamento de 2023. O autor da proposta, Mauro Benevides (PDT-CE), afirma que alertou o relator Marcelo Castro (MDB-PI) da ausência de designação de pouco menos de R$ 10 bilhões para a finalidade, mas ouviu que já não dava mais tempo – a peça orçamentária foi votada no mesmo dia.

● **PROMESSA.** Segundo Benevides, Castro se comprometeu a apoiar a abertura de crédito extraordinário no ano que vem para sanar o problema.

● **APELO.** O piso da enfermagem está parado, porém, por liminar do ministro Luís Roberto Barroso, do STF. Benevides diz que Rodrigo Pacheco (PSD-MG) já preparou um ofício para Barroso pedindo reconsideração da decisão.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

José Múcio, futuro ministro da Defesa

● **ALERTA.** A secretaria de segurança do Distrito Federal avalia fazer ajustes no planejamento da semana que antecede a posse de Lula, após uma tentativa de atentado a bomba em Brasília, no sábado. Os futuros ministros da Defesa, **José Múcio**, e da Justiça, Flávio Dino, acompanham as medidas.

● **BASTA.** O episódio aumenta a pressão de aliados de Lula para desmobilizar o acampamento de bolsonaristas na porta do quartel do Exército na cidade. O homem que admitiu ter armado o artefato tem conexões com o grupo.

PRONTO, FALEI!

Randolfe Rodrigues
Senador (Rede-AP)

"O terrorismo é crime hediondo, impassível de graça, indulto ou anistia. E deve ser tratado com o rigor da lei", disse, sobre a bomba encontrada em Brasília.

CLICK

REPRODUÇÃO

Jaques Wagner
Senador (PT-BA)

Aproveitou a ida a Bahia durante o feriado de Natal para se reunir com aliados, entre eles o governador eleito do Estado, Jerônimo Rodrigues (PT).

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Passa da hora de uma reforma administrativa

É compreensível a indignação pelo aumento dado a servidores públicos. Mas esse sentimento serve melhor ao País se direcionado a uma discussão profunda sobre estrutura estatal

A concessão de uma série de aumentos salariais para servidores públicos dos Três Poderes, a poucos dias do recesso parlamentar de fim de ano, provocou uma onda de indignação da sociedade. É compreensível. Há uma crise social instalada e o País não passa exatamente por um momento de exuberância econômica que autorize a aprovação desses aumentos pelo Congresso sem que isso cause um profundo mal-estar.

Os salários dos ministros do Supremo Tribunal Federal, por exemplo, foram majorados pelos congressistas em 18%. Passarão dos atuais R$ 39.293,32 para R$ 46.366,19 – teto constitucional para a remuneração de todo o funcionalismo público, o que torna o efeito cascata inevitável.

Some-se a isso o fato inquestionável de que a imensa maioria dos trabalhadores da iniciativa privada nem sequer pode sonhar com reajustes que recomponham o poder de compra corroído pela inflação, que dirá com aumentos salariais que podem variar entre 37% e 50%, como são os casos dos deputados, senadores, presidente e vice-presidente da República e ministros de Estado.

No entanto, o melhor para o Brasil é que toda essa indignação – justíssima – seja mais bem direcionada e sirva como um ponto de partida para uma discussão mais profunda sobre a estrutura do Estado e os fins a que ele se destina. Decerto não haveria tanta resistência aos aumentos salariais do funcionalismo público se os cidadãos percebessem que em troca de uma alta carga tributária podem contar com o Estado quando precisam dele para resolver alguns de seus problemas.

O caminho mais tentador – e fácil – é canalizar a fúria cívica para a concessão dos aumentos salariais por si só e desqualificar a chamada classe política como uma súcia indistinguível de saqueadores do Tesouro. Trata-se de uma abordagem não apenas errada, como extremamente perigosa.

Errada porque parte de uma premissa infundada. É claro que há uma casta de servidores públicos cobertos por um manto de privilégios que em tudo afronta a própria ideia de República. Mas não se pode tomar uma parte pelo todo e nem tampouco olhar para o serviço público, inclusive para a atividade política, como uma espécie de sacerdócio. Ora, servidores públicos são trabalhadores que devem ser remunerados à altura de suas responsabilidades como quaisquer outros.

A aversão indiscriminada aos políticos e a mera indignação quanto à sua remuneração, além de infrutíferas, são muito perigosas porque abrem uma avenida para aventureiros que fazem da negação da política uma plataforma para chegar a postos de liderança na própria esfera política, usando o sentimento popular como mola propulsora de suas ambições pessoais. O que foi a eleição de um histriônico deputado como Jair Bolsonaro para a Presidência da República se não o resultado dessa apropriação maliciosa e indigna da insatisfação generalizada de uma expressiva parcela de brasileiros?

A discussão sobre o funcionamento do Estado no País tem sido muito rasteira, especialmente contaminada pela mixórdia de opiniões difundidas pelas redes sociais. Em geral, opõe, de um lado, os que defendem um "Estado grande", intervencionista, indutor do crescimento, e, de outro, os que pugnam por um "Estado mínimo", que seja capaz apenas de oferecer serviços públicos básicos e garantir um ambiente fértil para os negócios.

Ora, esse debate em torno do tamanho do Estado – e os custos para manutenção de sua estrutura, incluindo o funcionalismo – é menos importante do que discutir o rol de objetivos que o País deve atingir coletivamente. Essa discussão deve ser primordialmente feita no Congresso, por meio de representantes eleitos, sem prejuízo da participação de organizações da sociedade civil, por óbvio, e derivar em uma reforma administrativa, há muito defendida por este jornal, que reflita esse conjunto de aspirações comuns da sociedade.

Mais do que acossar parlamentares pelos aumentos salariais concedidos aos servidores públicos, é preciso que a sociedade pressione o Congresso para dar seguimento a uma reforma administrativa sem a qual o passar dos anos não será nada além de uma sucessão de lamentos – justos, mas inúteis.●

O perigo das listas tríplices

A exigência de lista tríplice para escolha dos cargos de direção altera a dinâmica de poder dentro de uma instituição, que ganha ares de corporação. A chefia se torna um líder de classe

Há temas no Brasil que não saem de moda. Um deles são as listas tríplices para cargos de chefias em instituições públicas. Sempre há gente tentando criar restrições, além do que diz a lei, na escolha dessas posições. A entidade privada mais conhecida por fazer esse tipo de pressão é a Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR). Ainda que não exista nenhuma previsão legal a fundamentar tal pretensão, a associação sempre constrange o presidente da República a escolher o procurador-geral da República dentre os nomes da lista tríplice elaborada por ela. É um acinte. Uma entidade privada não pode ter nenhum tipo de poder de veto sobre os possíveis nomes para chefiar a Procuradoria-Geral da República, uma instituição pública.

A ANPR não está, no entanto, sozinha nesse tipo de pressão. Várias outras categorias tentam obter, por meio do Congresso, o poder de definir os nomes que poderão ser escolhidos para ocupar seus cargos de chefia. Por exemplo, tramita no Congresso projeto de lei para estabelecer a exigência da lista tríplice para os cargos, nos Estados, de comandante-geral da Polícia Militar.

Em novembro de 2022, o Supremo Tribunal Federal (STF) declarou a inconstitucionalidade de normas do Estado de Roraima que limitavam a escolha do delegado-geral da Polícia Civil aos integrantes de lista tríplice formada pelo Conselho Superior de Polícia. No acórdão, o Supremo lembrou sua jurisprudência em defesa do art. 144, § 6.º da Constituição, reafirmando que "as forças policiais subordinam-se aos governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, sendo inconstitucional o esvaziamento desta norma pela criação de requisitos como a formação de lista tríplice".

No julgamento do caso de Roraima, o STF ressaltou uma consequência causada pelas listas tríplices. Elas alteram a dinâmica de poder envolvendo as instituições. "A Constituição Federal disciplina que as forças policiais estão jungidas e subordinadas ao poder civil, não se podendo enfraquecer tal compreensão por mecanismos corporativos", afirmou o acórdão.

No caso de lista tríplice para chefia da polícia, esse problema é explícito e choca-se diretamente com o art. 144 da Constituição. Com uma lista tríplice formada pelo Conselho Superior de Polícia, como dispunha a legislação de Roraima, a atividade policial já não estava subordinada, em último termo, ao poder civil, mas aos próprios policiais. No entanto, problema similar ocorre com todas as listas tríplices. Ao prever que os membros de uma instituição têm o direito de definir quem poderá ser indicado para a sua chefia, há uma mudança na dinâmica de poder. A instituição deixa de estar subordinada apenas ao Poder Executivo e ao Legislativo (nos casos em que o cargo exige, por exemplo, aprovação pelo Senado) para estar sujeita aos próprios integrantes.

Essa mudança gera consequências graves, a começar por introduzir fissuras no princípio democrático de que todo o poder emana do povo. Quando a Constituição define, por exemplo, que o procurador-geral da República será indicado pelo presidente da República e terá de ser aprovado pelo Senado, o processo de preenchimento desse cargo está inteiramente submetido, sem exceções, a quem obteve voto popular. A exigência de uma lista tríplice, elaborada por quem não é representante eleito do povo, modifica essa sistemática.

Além disso, a lista tríplice faz com que o chefe da instituição se torne uma espécie de representante ou líder de classe. Isso conduziria a transformar uma instituição em uma corporação. Em vez de servir ao interesse público, o órgão público estaria subordinado ao interesse particular de seus membros. Assim, a exigência de lista tríplice não fortalece a instituição. Antes, introduz elementos que podem pervertê-la.

Resistir à pressão para criar listas tríplices é um dever de sempre. Nada mais é do que o embate cotidiano de tentar preservar o Estado e suas instituições dentro do caminho republicano, livre das amarras dos interesses corporativos.●

ESPAÇO ABERTO

Pelo fim das tragédias anunciadas

Danielle Tsuchida

O recente ataque a duas escolas no Espírito Santo, cometido por um adolescente de 16 anos, que deixou uma outra adolescente de 12 anos e três professoras mortas, além de ferir mais 12 pessoas, é um dos muitos casos tristes que levaram a mortes trágicas e precoces nos últimos meses.

Em 22 de setembro, no Amapá, uma criança de apenas 3 anos pegou a arma do pai que estava sobre uma mesa e atirou acidentalmente contra o irmão gêmeo, atingindo-o na cabeça. Cinco dias depois, uma adolescente de 12 anos atirou na nuca de uma amiga da escola, em São Paulo, causando sua morte. Menos de um mês depois, no Ceará, um jovem de 15 anos matou um colega e feriu outros dois na escola. Todas essas mortes têm em comum um instrumento letal deixado ao alcance de crianças e adolescentes e, exceto no caso do Espírito Santo, essas armas eram de Colecionadores, Atiradores e Caçadores, os chamados CACs.

Também em setembro, completou um ano que os processos para restringir o acesso a essas armas por civis estavam parados no Supremo Tribunal Federal (STF). Tais processos tratam da série de normas que o presidente publicou nos últimos quatro anos para facilitar o registro de CAC a qualquer pessoa e, com ele, a permissão para ir a uma loja e comprar até 60 armas, incluindo fuzis. Ainda que, no fim do mesmo mês, o STF tenha julgado parte das ações para melhorar o controle de armas, o estrago já havia sido feito, como ilustram os casos aqui mencionados.

Se essa facilitação do acesso às armas não tivesse sido promovida nos últimos anos, as vítimas de Macapá, Ceará e São Paulo, além de muitas outras, poderiam estar vivas. No Paraná e em São Paulo, houve outros dois casos recentes de mulheres que já haviam denunciado violências dos ex-companheiros e até mudado de Estado para protegerem a si próprias e sua família, mas foram mortas na frente dos filhos ou eles mesmos foram vitimados. Esses homens também portavam armas compradas legalmente com registro de CAC.

Essas situações trazem uma pergunta incessante: até quando deixaremos que crianças e adolescentes paguem a conta do descontrole do acesso às armas?

> ***Dissemos muitas vezes que ampliar o número e a potência de armas na sociedade causaria danos irreversíveis, mas não fomos ouvidos***

Nossa legislação pontua que crianças e adolescentes devem ser prioridade absoluta e estabelece inúmeros direitos para tal, como garantia à vida, à saúde, à educação, à convivência familiar e comunitária, entre outros. Porém, com mais armas disponíveis, o que temos visto são episódios trágicos e, muitas vezes, letais. O discurso de que "a arma tem a meta de proteger meu patrimônio e minha família", na vida real, se torna "a arma que eu comprei ajudou a destruir minha família". A proteção tão almejada, em instantes, premeditados ou não, muda essas vidas para sempre.

A mesma legislação que prevê prioridade absoluta às crianças e adolescentes diz que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar esses direitos. Mas, a partir dos fatos, é possível afirmar que fracassamos como Estado ao permitir que atualmente mais de 1 milhão de lares tenham novas armas hoje. Falhamos também ao não retirar armas de agressores em casos de violência doméstica, ainda que haja uma lei determinando isso.

Como comunidade e famílias, fracassamos ao não orientar e educar para haver respeito ao próximo, erramos ao continuar tolerando o bullying e, por vezes, chamar de *mimimi* o indispensável respeito às diferenças. O ódio vem sendo alimentado em face da compreensão e falhamos por ainda enxergar a violência como solução para muitos conflitos, nos quais a defesa do patrimônio se sobrepõe à da vida. Fracassamos ao permitir que se deixe uma arma municiada e destravada sobre a mesa, ao alcance das mãos de crianças tão pequenas, e ao considerar "normal" ou até desejável vender uma arma a um adolescente. O preço de tantos fracassos é pago por quem tinha a vida pela frente e deveria ter sido protegido em sua integridade física e emocional.

Esse era um cenário já imaginado. Dissemos muitas vezes que ampliar o número e a potência de armas na sociedade causaria danos irreversíveis, mas não fomos ouvidos. Agora nos resta, enquanto famílias, comunidade e Estado, rever valores e revogar medidas tão irresponsáveis, para minimizar o estrago nos anos que virão.

O próximo passo é revogar decretos que permitem aos civis comprar armas de grosso calibre, como fuzis, além de diminuir o número de armas permitidas por pessoa e o de munições, que hoje é de 200 unidades para cada arma registrada na Polícia Federal. Também é essencial aprimorar o sistema de monitoramento de dados sobre armas e incentivar o programa de entrega voluntária.

Por fim, é necessário rever as regras que facilitam a prática de tiro esportivo a partir dos 14 anos e desenvolver e/ou ampliar discussões nas escolas sobre respeito, tolerância e resolução de conflitos, além de criar lei que responsabilize os donos de armas usadas em crimes cometidos por menores de idade.

Que a dor da nossa sociedade sirva de lição, pois infelizmente estas não foram e, possivelmente, não serão as últimas vítimas que demandam proteção e prioridade absoluta. ●

PSICÓLOGA, É COORDENADORA DE PROJETOS DO INSTITUTO SOU DA PAZ

FÓRUM DOS LEITORES

Governo de SP

Secretaria extinta

O novo governador de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas, mal começou seu mandato como chefe do Executivo do maior e mais rico ente da Federação e já inaugura polêmicas. A extinção da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, criada em 2008, além de estúpida, inspira arrogância. O novo governador tem todo o direito de recompor e reorganizar seu secretariado, mas até para isso é preciso (ou indispensável) o mínimo de bom senso. A secretaria a ser extinta pelo novo governo promoveu, sim, ações bem-sucedidas no âmbito das pessoas com necessidades especiais. O Estado mais rico do País tinha de dar exemplo de inclusão, e não de exclusão. São Paulo, pelo jeito, começa a sentir falta das gestões do PSDB.

Willian Martins
martins.willian@yahoo.com.br
Guararema

Governo Lula 3

Tapa na mesa

Este assunto Lula e Simone Tebet está ficando cada dia pior. Negociar, tudo bem, é a arte mestra de Lula. Mas chega uma hora em que é preciso decidir, dar um tapa na mesa e resolver a questão. O apoio que Tebet deu a ele na campanha foi a coisa mais ampla e consistente da frente e precisa, agora, ser respeitado e reconhecido com atitudes. O Ministério das Cidades foi o que restou a ela, então Lula não pode mais hesitar. O fato de ela ser mulher, e muito competente, parece um obstáculo a mais na vida política. Deveria ser um bônus, mas é um ônus. A cada dia que passa, Lula fica menor e Tebet, maior.

Ana Maria Willoweit
anawo@uol.com.br
Espírito Santo do Pinhal

Estranha no ninho

Não sei por que tanta gente está preocupada com o destino de Simone Tebet. Alguns acham que ela merece um ministério porque apoiou Lula, mas se esquecem de que ela só o fez porque estava sem emprego e foi sua última tacada, para entrar no barco petista. Se de fato Lula e sua equipe não perdoam quem os criticou, vão gostar de uma espiã na tropa petista? Depois das críticas a Lula, Simone abandonou seus eleitores e agora tenta se salvar. Será uma estranha no ninho.

Izabel Avallone
izabelavallone@gmail.com
São Paulo

Traição à competência

Sobre o editorial *À imagem e semelhança do PT* (**Estado**, 24/12, A3), vale afirmar que, após o governo de um indivíduo intelectualmente incapaz, não se poderia esperar muito de um político com histórico de admiração por ditaduras e de traição aos que o apoiaram em campanhas eleitorais. Exemplar a traição a Simone Tebet. Nem Lula nem o PT aprenderam com a história, por expressa falta de competência intelectual. Os eleitores, permanentemente submetidos a um processo de infantilização e presos ao jogo das emoções rasas, não conseguem distinguir, no histórico dos candidatos, as condições psíquicas necessárias para conferir a capacitação para conduzir o País para fora do seu medíocre desempenho cultural.

Nelson Frederico Seiffert
nfseiffert@outlook.com.br
Florianópolis

Respeito

Brilhante o editorial *À imagem e semelhança do PT*. Presidente Lula, o sr. lê jornais? Não pensa em honrar os votos de mais de metade da população eleitora do País? Não votei em Lula, mas torci para que o atual governo não tivesse mais quatro anos. Então, vamos lá, Lula, respeite os apoios que teve por causa de suas promessas. Seja humilde, escute, assuma os erros e tenha coragem para mudar. Ainda tenho esperanças no seu governo.

Claudia Nielander
nielander@uol.com.br
São Paulo

Congresso Nacional

'Emendas Pix'

Depois que o Supremo Tribunal Federal (STF) julgou o orçamento secreto inconstitucional, o Congresso Nacional alterou o nome do esquema para *emendas Pix* e resolveu o problema (**Estado**, 24/12, B1). Quando você quiser entrar com seu Totó num estabelecimento cuja entrada é proibida para cães, diga que ele não é um cão, mas um cachorro. Então, a entrada será liberada. Santa hipocrisia!

Ely Weinstein
elyw@terra.com.br
São Paulo

Boas-festas

O **Estadão** agradece e retribui os votos de boas-festas e feliz e próspero ano novo de Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe), Celso Neves Dacca, Lotti Leilões, Silvia R. P. Almeida e Sítio do Carroção.

ESPAÇO ABERTO

Diplomação, deserto de estadistas

Carlos Alberto Di Franco

Eu tinha esperança de que a diplomação do presidente eleito pudesse representar aquilo que só os estadistas são capazes de fazer: entender o contexto, construir pontes verdadeiras, olhar para além da própria militância e estender a mão a todos os brasileiros. Não foi o que aconteceu.

A história sempre é rica em ensinamentos. O presidente Juscelino Kubitschek sofreu muito mais do que protestos de rua contra sua eleição. Após assumir a Presidência, e ainda no primeiro mês do seu mandato, o fundador de Brasília enfrentou uma revolta armada contra o seu governo. Militares da Aeronáutica se organizaram num levante contra o presidente. Sufocada a rebelião, como deveria ser, JK anistiou todos os envolvidos. O presidente era um homem sem retrovisor, sem ódios e sem amarguras. Olhava para a frente. Tinha a grandeza dos estadistas.

O que se viu no passado dia 12, na sede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), foi rigorosamente o contrário.

No seu discurso de diplomação, o presidente eleito disse que ele venceu "um projeto de destruição do País" e da democracia. Jogou no limbo do autoritarismo, da mentira e do ódio 58,2 milhões de brasileiros que votaram em Jair Bolsonaro.

Ele afirmou que "o resultado destas eleições não foi apenas a vitória de um candidato ou de um partido". Foi a vitória de "uma verdadeira frente ampla contra o autoritarismo".

Para Lula, portanto, os cidadãos que votaram em Bolsonaro – quase a metade do eleitorado – aderiram a um projeto de destruição da democracia. A narrativa, construída de costas para a realidade, não é capaz de captar o sentimento profundo dessa gigantesca parcela do eleitorado: uma forte decepção com a entronização na Presidência da República de um personagem cuja imagem está intrinsecamente vinculada ao maior caso de corrupção da nossa história.

> ***A narrativa de Lula, construída de costas para a realidade, não é capaz de captar o sentimento profundo de gigantesca parcela do eleitorado***

Lula carrega um passivo inescapável. Sua estratégia, aparentemente, será afogar e reprimir a verdade dos fatos. Como pretende evitar que eles se imponham? Segundo ele, "o combate precisa se dar nas trincheiras da governança global, por meio de tecnologias avançadas e de uma legislação internacional mais dura e eficiente". O recado do que virá está dado: recorrer ao globalismo asfixiante para, em nome da suposta defesa da democracia, reprimir a liberdade de expressão nas redes sociais. Depois, estou certo, a repressão se estenderá às empresas jornalísticas tradicionais.

Mas não foi apenas Lula que decepcionou os brasileiros. O presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, aproveitou a cerimônia para escalar seu empenho contra a liberdade de expressão. Ao citar o que considera "grupos extremistas", Moraes afirmou que as redes sociais foram subvertidas para a disseminação de notícias fraudulentas e que a liberdade de expressão foi "desvirtuada".

O fato é que, objetivamente, o nível de repressão à liberdade de expressão adotado antes, durante e depois do período eleitoral nos tem colocado mais perto das nações autocráticas que das nações livres.

Não existe "democracia combatente", como afirmam alguns. O Estado democrático se caracteriza, entre outros atributos, pela liberdade de expressão do pensamento e da crítica. É assim que a coisa se dá nas democracias maduras.

Na França, os *gilets jaunes* (movimento dos coletes amarelos), durante dois anos, pediram a destituição pura e simples do presidente Macron, em manifestações que se deram nas praças e em locais de grande aglomeração. Nem por isso houve alteração do princípio do livre protesto.

Nos Estados Unidos, agora mesmo, um número considerável de militantes republicanos continua questionando o resultado das eleições. Numa boa. A liberdade de expressão está preservada. A invasão do Capitólio, no entanto, é crime. Outra conversa. Deve ser punida.

A repressão à liberdade de pensamento é a completa deformação da natureza do regime democrático e do direito de criticá-lo, quando se sabe que a única maneira de levá-lo a aperfeiçoar-se está exatamente nas críticas profundas que se fazem num determinado momento.

Meus reparos ao Poder Judiciário não têm ânimo de antagonismo. As reservas que faço a certos comportamentos se apoiam na convicção da importância essencial da instituição. A Corte exige moderação, despolitização e recato.

Não foi o que aconteceu logo após a cerimônia no TSE. Segundo o jornal **O Estado de S. Paulo**, o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva comemorou a diplomação na casa do advogado criminalista e antilavajatista Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay. O evento, numa casa luxuosa no Lago Sul, em Brasília, foi organizado pela primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, ao som de samba e com garçons servindo whisky, vinho, champanhe e canapés às mais de 50 autoridades, entre ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e parlamentares, que estiveram presentes.

Faz sentido a presença de ministros da Corte Suprema numa festa com as características acima descritas? É coerente com a discrição e o recato que se esperam dos membros do Poder Judiciário?

O Brasil precisa de estadistas. Com muita urgência.

Excelente ano novo! ●

JORNALISTA
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA

REPRODUÇÃO

Registro histórico

Messi na nota de mil pesos? Craque argentino pode ser homenageado em cédula

Messi teve atuação de gala na Copa do Catar e levou a Argentina ao tri mundial, conquistando também o último título que faltava a ele. Agora, pode acabar estampado na nota de mil pesos argentinos, equivalente a R$ 30. ●

7.973 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Para que desvalorizar o craque?"
MNELSON PORTOATHEUS CONCEIÇÃO

● "Esta Copa mostrou que argentino tem muito mais piração por futebol que nós."
VANESSA FERNANDES

● "Justa homenagem, pois, depois do rei Pelé, com toda certeza aparece ao lado de Maradona como um dos melhores jogadores de todos os tempos."
NELSON DE BAIRROS

● "Isso que é carência de ídolos. Já está demais! Pedante."
ADRIANA PRATA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

MARIO RODRIGUES

Paladar

Sete pratos com bacalhau para a ceia de ano-novo. ●
www.estadao.com.br/e/bacalhau

Clássico de São Paulo

Três lugares para comer bauru, lanche tradicional. ●
www.estadao.com.br/e/bauru

Podcast

Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
www.estadao.com.br/e/podcast

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Veja o vídeo da polícia removendo o artefato em Brasília

POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL

POLICIA CIVIL/DF-24/12/2022

Arsenal apreendido em posse de George Washington (acima)

Investigação

Polícia do DF afirma que suspeito de tentativa de atentado recebeu ajuda

Homem que confessou ter posto uma bomba em estrada de acesso ao aeroporto de Brasília 'para criar o caos' esteve em acampamento bolsonarista no QG do Exército

MURILO RODRIGUES ALVES
LAURIBERTO POMPEU
BRASÍLIA

Após a prisão de um homem na véspera de Natal, a Polícia Civil do Distrito Federal investiga a participação de outras pessoas na tentativa de explosão de uma bomba em área próxima ao aeroporto de Brasília. No sábado, um manifestante ligado aos protestos de apoiadores de Jair Bolsonaro no Quartel General do Exército, em Brasília, confessou ter armado o artefato, alegando que queria "provocar o caos" para levar à intervenção das Forças Armadas e impedir a posse do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva.

George Washington de Oliveira Sousa, de 54 anos, gerente de um posto de combustível no Pará, é defensor do atual presidente e tem conexões com outros bolsonaristas que acampam em frente ao QG do Exército. À polícia, ele afirmou que o plano era atingir também um poste duplo de uma subestação de energia em Taguatinga, região administrativa do Distrito Federal, para provocar falta de energia e dar "início ao caos que levaria à decretação do estado de sítio". O plano ainda envolveria explodir uma bomba no estacionamento do aeroporto de Brasília durante a madrugada e, em seguida, seria feita uma denúncia anônima de que outras duas bombas estariam no interior da área de embarque.

O Tribunal de Justiça do DF autorizou a prisão preventiva do suspeito no fim da manhã de ontem. "Tem outras pessoas envolvidas que serão identificadas e presas", disse o diretor-geral da Polícia Civil do DF, delegado Robson Cândido, em entrevista coletiva. "Ele queria, o grupo dele, gostaria de chamar a atenção, justamente ir para o aeroporto explodir lá esse artefato para causar um tumulto dentro da nossa cidade com esse objetivo ideológico deles, político."

De acordo com a polícia, o manifestante que confessou ter montado o explosivo, retirado da Estrada Parque Aeroporto, viajou de Xinguará, no Pará, a Brasília para participar das manifestações em apoio a Bolsonaro "por acreditar que ele é um patriota e um homem honesto".

O artefato explosivo foi encontrado à margem da pista de rolamento, no gramado de um canteiro central da via de acesso ao aeroporto. À Polícia Civil, George Washington afirmou que fabricou a bomba com a dinamite que tinha, mais espoleta e detonador entregues a ele no dia 23, por volta de 11h30, por um "manifestante desconhecido" que estava acampado no QG. A bomba poderia ser disparada por um controle remoto a cerca de 50 metros de distância. George Washington disse que sugeriu que o artefato fosse usado na subestação em vez do aeroporto.

De acordo com o delegado, houve a tentativa de acionamento da bomba, mas o artefato não explodiu. Para ele, o homem queria implantar o "caos". "Ele faz parte desse movimento de apoio ao atual presidente e estão imbuídos nessa missão, segundo eles ideológica. Isso é um ato que nunca existiu em Brasília. Se esse material adentrasse o aeroporto seria uma tragédia jamais vista. A intenção deles era explodir (a bomba) e causar esse tumulto baseado nessa ideologia", afirmou o delegado.

ARSENAL. Desde a derrota de Bolsonaro, apoiadores do atual governo têm acampado em frente a prédios vinculados aos militares em diversas cidades do País. Sem aceitar a vitória de Lula, eles insistem em pedir um golpe das Forças Armadas para impedir que o petista assuma o governo. Na versão que deu à Polícia Civil do DF, George Washington disse que a motivação para adquirir armas veio de uma "paixão" que teve por armamento desde a juventude e das "palavras do presidente Bolsonaro, que sempre enfatizava a importância do armamento civil dizendo o seguinte: 'Um povo armado jamais será escravizado'". O gerente de posto afirmou ter gasto cerca de R$ 160 mil na compra de pistolas, revólveres, fuzis, carabinas e munições.

O autor da tentativa de atentado saiu do Pará em uma caminhonete Mitsubishi Triton e se instalou em um apartamento alugado no Sudoeste, bairro de Brasília, depois de ter se hospedado por alguns dias em um hotel. No local, a polícia apreendeu um arsenal com duas espingardas, um fuzil, dois revólveres, três pistolas, além de centenas de munições e cinco emulsões explosivas – material geralmente usado em pedreiras ou garimpos.

Ele foi autuado por posse e porte ilegal de armas, munições e explosivos e crime contra o estado democrático de direito. No depoimento, ele admitiu que levou as armas no veículo, e que os explosivos foram enviados depois. A polícia tenta identificar quem forneceu e transportou os explosivos.

De acordo com Robson Cândido, o preso está inscrito como Colecionador, Atirador Desportivo e Caçador (CAC), modalidade que durante o governo Bolsonaro teve facilitado o acesso a armas de fogo. "Ele é CAC, porém está tudo fora das normas e será autuado por posse, porte de arma ilegal de fogo, munições e também artefatos explosivos e crime contra o estado democrático de direito", explicou.

VANDALISMO. George Washington também disse ter participado dos atos de vandalismo que ocorreram no dia 12 deste mês em Brasília, mas alega que atuou como "pacificador" e ficou entre o Batalhão de Choque da Polícia Militar e os manifestantes "tentando acalmar os ânimos". Na ocasião, manifestantes queimaram carros, ônibus e depredaram prédios públicos e privados na região central de Brasília, após a prisão do líder indígena João Acácio Serere Xavate. Apesar do farto registro em vídeo dos ataques, até o momento nenhuma pessoa envolvida no quebra-quebra foi detida.

Em publicação nas redes sociais, o ministro da Justiça, Anderson Torres, afirmou que oficiou a Polícia Federal para acompanhar as investigações e "no âmbito de sua competência, adotar as medidas necessárias quanto ao artefato encontrado". O futuro ministro da Justiça, Flávio Dino, cumprimentou a polícia pela operação. "Fotos mostram o terrível efeito do extremismo no Brasil. Que todos rezemos nesta noite pela paz", afirmou, no Twitter.

Quase 24 horas após a descoberta do explosivo em Brasília, o presidente Jair Bolsonaro publicou um vídeo desejando um feliz Natal aos seus seguidores, sem se referir ao episódio. ● COLABORARAM ALESSANDRA MONNERATT E PEPITA ORTEGA

Dino diz que esquema de segurança da posse de Lula será reforçado

O futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, afirmou que a segurança da posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva em 1º de janeiro será reforçada após a tentativa de atentado em Brasília. "A posse do presidente Lula ocorrerá em paz. Todos os procedimentos serão reavaliados, visando ao fortalecimento da segurança. E o combate aos terroristas e arruaceiros será intensificado. A democracia venceu e vencerá", disse Dino em uma publicação em suas redes sociais. ●

Eleições 2022

Justiça rejeitou contas de campanha de 67 deputados eleitos em SP, RJ, BA e RS

Parlamentares foram diplomados e tomam posse normalmente em janeiro; casos mais graves podem ser alvo de investigação do MP

DAVI MEDEIROS

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 10/2/2021

TON MOLINA/ESTADÃO - 18/11/2022

GABRIELA BILO / ESTADÃO - 20/5/2021

IARA MORSELLI/ESTADÃO - 1/7/2022

Eduardo Bolsonaro, Guilherme Boulos, Eduardo Pazuello e Eduardo Suplicy estão entre os eleitos com contas rejeitadas em SP e no Rio

Quase 70 deputados federais e estaduais eleitos nos cinco maiores colégios eleitorais do País tiveram suas contas de campanha rejeitadas pelos respectivos Tribunais Regionais Eleitorais. Levantamento feito pelo **Estadão** entre candidatos eleitos e diplomados até o dia 19 aponta nomes de diversos partidos e que aparecem entre os mais votados em seus Estados.

As decisões citam irregularidades que levam à devolução de valores e pagamento de multa, mas não impedem a posse nem o exercício do mandato. Cabe ao Ministério Público abrir investigações sobre os casos que julgar haver crime eleitoral grave e decidir se pede a cassação do mandato. Partidos políticos também podem acionar a Justiça com o mesmo objetivo.

São Paulo e Rio de Janeiro são os Estados que reúnem o maior número de parlamentares com pendências da campanha a esclarecer. Foram 44 contas desaprovadas em SP e 20 no Rio. Bahia e Rio Grande do Sul tiveram duas e uma conta rejeitada, respectivamente. Minas Gerais não teve deputado com contas pendentes.

Filho do presidente Jair Bolsonaro, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL) foi reeleito em São Paulo com 741 mil votos. A Justiça Eleitoral desaprovou suas contas e impôs multa de R$ 156 mil. De acordo com decisão unânime do TRE-SP, Eduardo gastou mais de R$ 115 mil com o escritório da advogada Karina Kufa – o que não foi informado à época da prestação de contas parcial. A falha é tida como grave pela legislação.

Kufa, que atua pela família Bolsonaro, contestou o valor. Nos autos do recurso apresentado à Corte, ela afirma que as despesas com o escritório foram informadas na prestação de contas e que foram apenas R$ 57 mil efetivamente pagos.

Em São Paulo, recordista de parlamentares eleitos com as contas reprovadas, foram 15 do total de 70 deputados federais e 29 dos 94 estaduais.

Segundo mais votado do Rio para a Câmara, com 205 mil votos, o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello também teve suas contas desaprovadas. Não houve multa imposta neste caso. Segundo a decisão, declarações atrasadas, no valor de R$ 286 mil, representaram 30% dos gastos de Pazuello na campanha, o que levou à rejeição.

A advogada do ex-ministro, Juliana Gallindo, afirmou que o órgão técnico do TRE-RJ "deixou de considerar as declarações retificadoras que foram feitas antes mesmo da prestação de contas final". E destacou que já apresentou recurso questionando o "excessivo rigor na decisão final do Tribunal".

Proporção
Em SP, 15 dos 70 deputados federais eleitos, e 29 dos 94 estaduais, tiveram contas desaprovadas

'FALHAS GRAVES'. A Guilherme Boulos (PSOL), eleito deputado federal como o mais votado em São Paulo neste ano, o TRE-SP impôs multa de R$ 20,6 mil. Segundo o juiz Maurício Fioritto, que julgou as contas, uma das "falhas graves" foi o atraso na entrega de relatórios de doações de R$ 389 mil. O prazo para o registro do repasse nos sistemas de divulgação da Justiça Eleitoral é de 72 horas. Em um dos casos, de acordo com o magistrado, a demora chegou a 10 dias, o que demonstraria "a gravidade da irregularidade".

Já Eduardo Suplicy (PT) foi o mais votado neste ano para ocupar uma cadeira na Assembleia Legislativa paulista, com 807 mil votos. O TRE-SP impôs a ele a devolução de R$ 36,5 mil. Entre as irregularidades apontadas está a falta de prestação de contas de terceirizados de uma empresa de panfletagem contratada pela campanha.

Procuradas, as defesas de Suplicy e de Boulos não se manifestaram até a conclusão desta edição.

CASSAÇÃO. Por lei, os processos de prestação de contas eleitorais devem ser julgados até três dias antes da diplomação dos candidatos pelos TREs, processo concluído em 19 de dezembro. O trâmite acelerado impede uma apuração mais aprofundada sobre as contas. No entanto, a depender da situação, irregularidades em contas podem ser enquadradas também como crimes e delitos eleitorais – como casos de caixa dois ou de desvio de dinheiro do fundo partidário.

A investigação, nestes casos, depende da atuação do Ministério Público Eleitoral ou mesmo de ações de investigação eleitoral movidas pelos partidos políticos. Para crimes nesta área, cabe à Polícia Federal a instauração e condução de inquéritos.

O advogado eleitoral Alberto Rollo disse que em casos de indícios de desvio ou fraude, uma ação pode levar à cassação do mandato. "Mas isso depois de uma ação judicial, o que demora algum tempo. Até lá, o deputado exerce o mandato normalmente. Vão ser diplomados e tomar posse", disse. ●

COLABORARAM RAYANDERSON GUERRA, ALESSANDRA MONNERATT E LUIZ VASSALLO

Macron prepara visita de Estado ao Brasil no início do governo Lula

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

O presidente francês, Emmanuel Macron, prepara uma visita de Estado ao Brasil. Ele será um dos primeiros líderes mundiais a ser recebido pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília, para negociações bilaterais no ano que vem. A agenda e a data da visita ainda não foram fechadas, mas é certo que Macron pisará em solo brasileiro no primeiro semestre, conforme diplomatas envolvidos nos preparativos. A ideia era que a viagem fosse realizada em março, logo após o Carnaval, mas a visita de Estado foi postergada pela presidência francesa nos últimos dias.

Antes de Macron, a ministra dos Negócios Estrangeiros da França, Catherine Colonna, virá ao Brasil em fevereiro para cumprir agendas e preparar a viagem do presidente francês. Nenhum dos dois irá à posse de Lula, em 1º de janeiro. O provável representante de Paris será um auxiliar direto da chanceler francesa, o ministro-delegado Oliver Becht, responsável pelo Comércio Exterior, Atratividade e Franceses no Exterior.

O presidente francês conhece pouco da América do Sul. Antes do Brasil, esteve na Argentina, para a cúpula do G-20, e na Guiana Francesa. Será a terceira viagem dele à região.

A França é um dos principais parceiros comerciais do Brasil na Europa. O país europeu lidera como o maior empregador estrangeiro e o terceiro que mais investe em território brasileiro. Além disso, os países desenvolveram parcerias estratégicas no setor de Defesa. Há tecnologia francesa em uso nas Forças Armadas brasileiras, com equipamentos do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

'INIMIGO EXTERNO'. A despeito dessa relação diversa, que passa por setores culturais, esporte e academia, Macron virou "inimigo" político externo no governo Jair Bolsonaro. Eles só conversaram presencialmente uma vez. O presidente brasileiro e seu ministro da Economia, Paulo Guedes, proferiram opiniões ofensivas sobre a aparência da primeira-dama francesa, Brigitte Macron. Guedes chegou a dizer que a França estava se tornando "irrelevante" para o Brasil e disse que iria "ligar o f...-se" para Paris se não fosse bem tratado.

Investimentos
França é o país europeu que lidera como maior empregador estrangeiro no Brasil

O relacionamento com o petista é inverso. Macron foi um dos primeiros a cumprimentar Lula pela vitória e disse que deveriam unir forças. ●

Carlos Pereira carlos.pereira@fgv.br

Risco de apendicite

Temos observado, mais uma vez, grande dificuldade de um governo do PT compartilhar poderes e recursos com partidos aliados, inclusive alguns que se engajaram decisivamente na sua vitória eleitoral. Muitos avaliam que esse comportamento monopolizador decorre de uma espécie de "ganância" do PT por poder e recursos. Por mais tentadora que pareça essa explicação, existem outros elementos que também explicam essa conduta.

Partidos políticos que vencem eleições majoritárias em ambientes institucionais multipartidários enfrentam um dilema crucial entre controle e delegação. Por um lado, precisam delegar poderes e recursos para que outros partidos se sintam motivados e comprometidos em participar de um governo de coalizão. Por outro, ao delegar poder e recursos para partidos aliados, correm riscos de ver as políticas implementadas e recursos alocados distantes das suas preferências.

Existem várias formas de tentar minorar esse dilema. Podem, por exemplo, fazer como FHC, que nomeou secretários executivos de sua confiança como forma de monitorar o comportamento de ministérios ocupados por partidos aliados. Ao seguir essa estratégia, FHC minimizou os riscos do compartilhamento de poder levando em consideração o peso político de cada partido aliado no Congresso.

> *Lula precisa montar um governo de coalizão, mas não consegue deixar de ser monopolista*

No artigo *Watchdogs in our midst: How presidents monitor coalitions in Brazil's multiparty regime*, que escrevi com a colaboração de Mariana Batista, Sérgio Praça e Félix Lopez, mostro que, por ser o segundo na hierarquia dos ministérios, secretários executivos podem exercer o papel de "cão de guarda" sempre que as ações dos ministérios fujam da trajetória desejada pelo chefe do Executivo.

Diferentemente de FHC, Lula, nas poucas vezes que delegou ministérios para parceiros de coalizão, o fez de porteira fechada; ou seja, o ministro e o secretário executivo pertenciam ao mesmo partido. Como essa escolha diminui a monitoração por parte do presidente, Lula teve mais receios de delegar poderes para aliados, preferindo assim concentrar a grande maioria de ministérios no próprio PT.

Não é de hoje, portanto, que o PT tem lidado com aliados com desconfiança e de forma utilitária. A monopolização tem sido a resposta a esse dilema. Entretanto, governar em coalizão pressupõe confiar e delegar poder e recursos a parceiros. O PT ao preferir ter controle das políticas públicas e dos recursos, trata parceiros como apêndices. Lira se transformou no melhor apêndice que Lula poderia ter. O problema é que ter o Centrão e Lira como parceiros pode se transformar em uma apendicite.●

CIENTISTA POLÍTICO E PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EBAPE)

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Paulo Dantas

'Arthur Lira terá menos poder na era Lula'

Para governador de Alagoas, perfil do presidente eleito permite maior diálogo com o Legislativo

GOVERNO DE ALAGOAS - 12/10/2022

Dantas critica ação da PF da qual foi alvo; 'perseguição política'

ENTREVISTA

Governador reeleito de Alagoas. Tem 43 anos e foi deputado estadual. É filiado ao MDB e aliado da família Calheiros

PEDRO VENCESLAU
WILLIAM CASTANHO

Aliado da família Calheiros, Paulo Dantas (MDB) assumiu o governo de Alagoas em uma eleição indireta, em maio, após o governador Renan Filho (MDB) renunciar para disputar o Senado – o vice, Luciano Barbosa, havia sido eleito prefeito de Arapiraca em 2020. Antes de ser reeleito em outubro, porém, Dantas foi alvo de uma operação da Polícia Federal e do Ministério Público Federal (MPF) que investiga um suposto desvio de R$ 54 milhões por meio de funcionários fantasmas na Assembleia Legislativa de Alagoas quando o emedebista era deputado estadual.

Ele foi afastado do cargo no dia 11 de outubro por decisão da ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Laurita Vaz, posteriormente confirmada pela maioria da Corte Especial do STJ, mas o Supremo Tribunal Federal (STF) reverteu o veredicto e ele voltou ao cargo, alegando ter sido vítima de "perseguição política". Ao **Estadão**, Dantas diz que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), desafeto de Renan Calheiros, terá "menos poder" no futuro governo Lula.

Adversário da família Calheiros em Alagoas, o deputado Arthur Lira (PP) vai ter o apoio do PT para se reeleger na presidência da Câmara. Qual sua leitura sobre esse acordo e como ele impacta o grupo político de vocês?
O Brasil vive um momento de tensão, e o presidente Lula está tendo cautela. Arthur Lira já saiu para essa disputa para a presidência da Câmara com uma larga vantagem. O presidente Lula precisa de ambiente no Congresso Nacional para aprovar as medidas que viabilizem seu governo. Foi sensato esse entendimento, que garantiu a aprovação da PEC do Bolsa Família.

> *"O presidente eleito conhece as demandas regionais. Lula tem a sua bancada. Bolsonaro tinha uma bancada pequena. Quem concentrou todo o poder foi Lira, que terá bem menos poder agora."*

Arthur Lira será tão poderoso como era no governo Bolsonaro?
Ele vai ter menos poder na era Lula.

Por quê?
O presidente Bolsonaro tinha contra ele vários pedidos de impeachment e, ao contrário de Lula, muita dificuldade de diálogo com o Congresso Nacional. Lula é acessível, bem articulado, conversa com a política e tem bons projetos. O presidente eleito conhece as demandas regionais. Lula tem a sua bancada. Bolsonaro tinha uma bancada muito pequena. Quem concentrou todo o poder foi Arthur Lira, que terá bem menos poder agora.

Lula pode confiar em Arthur Lira depois do trauma que foi Eduardo Cunha para Dilma Rousseff e o PT?
Não conversei com o presidente Lula depois da eleição, mas eles fizeram uma leitura de que seria muito difícil ganhar a presidência da Câmara e Senado. O presidente preferiu não ter esse embate.

Que balanço o sr. faz da Operação Edema, que levou ao seu afastamento do governo pelo STJ, decisão revertida pelo STF? Na ocasião o sr. criticou a PF.
Eu critiquei e critico a atuação da Polícia Federal. Houve uma grande armação política com intuito eleitoral. Na passagem do primeiro para o segundo turno tivemos 300 mil votos de diferença. As pesquisas apontavam 60% das intenções de voto. Ganharíamos com facilidade, mas apertou muito com a Operação Edema. A delegada superintendente da PF foi para Alagoas substituir um delegado no dia 5 de agosto, véspera das convenções. A partir daí surgiram rumores de que haveria uma operação e que ela teria ido com essa missão. No dia 1º de outubro, o deputado Arthur Lira gravou um vídeo nas suas redes falando sobre a Operação Edema. Mas era uma operação sigilosa. No dia 10 de outubro, um dia antes da operação, o candidato nosso adversário convocou uma entrevista coletiva de imprensa para as 9 horas do dia seguinte, mas cancelou depois porque era muito escandaloso. A ministra Laurita Vaz foi induzida ao erro, mas o STF agiu e voltei ao governo, de onde nunca deveria ter saído.

A PF agiu contra o sr.?
Não estou acusando a PF, mas uma ala. Não sei de onde veio a ordem e não tenho como provar. Mas, depois da operação, eles concederam para nossos adversários informações da operação. Houve perseguição política. ●

Cientistas culpam aquecimento do Ártico pelo frio extremo

Estados Unidos

Tempestade Elliot mata 34 em oito Estados americanos e cancela voos

Serviço de meteorologia diz que fenômeno começou a enfraquecer, após 4 dias de ventos polares, mas alerta que o frio ainda é uma ameaça; temperatura chegou a - 48ºC

WASHINGTON

BRENDAN MCDERMID/REUTERS

Caminhão abandonado na região de Buffalo, Nova York; serviço de meteorologia esperava queda de até 60 cm de neve nesta madrugada

A tempestade de inverno Elliot causou grandes problemas no Natal nos Estados Unidos, onde deixou 34 mortos e dezenas de milhares de casas sem eletricidade durante quatro dias de ventos polares, que castigaram principalmente o centro e o leste do país. O clima extremo, com nevascas e temperaturas de até -48° C, provocou o cancelamento de milhares de voos e tornou muitas rodovias intransitáveis em meio à temporada de viagens pelas festas de fim de ano.

O Serviço Nacional de Meteorologia (NWS, na sigla em inglês) disse que a tempestade começou a enfraquecer ontem, mas alertou que o frio ainda representa uma ameaça à vida e pediu aos moradores das regiões afetadas que permaneçam em casa.

"É esperado que as condições melhorem lentamente à medida que o sistema se enfraqueça. Mas viajar nestas condições será extremamente perigoso", comunicou o NWS.

NEVE. O serviço elétrico, afetado pelos fortes ventos, nevascas e alta demanda, já tinha sido restabelecido em grande parte dos EUA, segundo o monitor Power Outage. Era esperado que caísse entre 30 e 60 centímetros de neve durante esta noite, segundo boletim do NWS.

Algumas mortes ocorreram em estradas, que se tornam mais perigosas por causa da pista congelada e da pouca visibilidade. Outras pessoas morreram depois de ficarem presas nos carros durante a tempestade de neve.

Quatro pessoas morreram ontem no Colorado e 12 no oeste de Nova York – 3 delas ocorreram porque os serviços de emergência não conseguiram chegar a tempo.

O serviço meteorológico americano tem considerado Elliot um "evento histórico" não apenas pelas temperaturas negativas surpreendentes, mas também pelo tamanho da frente fria vinda do Ártico, que se estende da fronteira com o Canadá, no norte, até a fronteira com o México, no sul.

Um dos locais mais afetados pela tempestade é a região dos Grandes Lagos, perto da fronteira com o Canadá. Segundo meteorologistas, a área foi atingida na sexta-feira por um ciclone-bomba, fenômeno ocorrido quando a pressão atmosférica despenca após uma forte tempestade. Nos últimos dias, pelo menos 200 milhões de pessoas nos EUA, aproximadamente 60% da população, estiveram sob algum alerta pelo clima.

Os aeroportos dos EUA registraram ontem pelo menos 1,6 mil voos cancelados, de acordo com o site Flight Aware, em comparação com os 3,4 mil do dia anterior. Seguem fechados os aeroportos de Milwaukee, no Estado do Wisconsin, e de Buffalo, no Estado de Nova York. O aeroporto mais importante da Flórida, na cidade de Orlando, registrou 45 voos cancelados, o que representa 8% dos previstos. Em Tampa, 20 voos foram afetados.

CANADÁ. O Canadá também foi atingido pela tempestade e todas as províncias enfrentavam alertas meteorológicos. Centenas de milhares de pessoas ficaram sem eletricidade em Ontário e Quebec e os aeroportos de Vancouver, Toronto e Montreal tiveram cancelamentos de voos. Na Província de Columbia Britânica, 53 pessoas ficaram feridas em um acidente de ônibus. ● **AFP, NYT, EFE e AP**

Afeganistão

ONGs suspendem atividades após Taleban proibir trabalho de afegãs

CABUL

Três ONGs estrangeiras anunciaram ontem a suspensão das atividades no Afeganistão depois que o regime do Taleban proibiu o trabalho de mulheres nesse tipo de organização. "Enquanto não apresentam mais explicações sobre o anúncio, suspendemos nossos programas e exigimos que homens e mulheres possam continuar, em igualdade de condições, com nossa ajuda para salvar vidas no Afeganistão", afirmaram em um comunicado as ONGs Save the Children, Conselho Norueguês para os Refugiados e CARE.

Dezenas de representantes de ONGs e funcionários da ONU se reuniram ontem em Cabul para analisar os passos que devem ser adotados depois que o Taleban ordenou no sábado que parem de empregar mulheres, sob risco de perda da licença para atuar no país. O governo não explicou se a diretriz inclui as estrangeiras que trabalham para as ONGs.

VÉU. No comunicado, o Ministério da Economia diz que tomou a decisão após receber "denúncias" de que as mulheres que trabalhavam nestas organizações não respeitavam o uso do véu islâmico. No Afeganistão, as mulheres são obrigadas a cobrir o rosto e o corpo.

A ONU e as agências de cooperação destacam que mais da metade dos 38 milhões de habitantes do Afeganistão precisarão de ajuda humanitária durante o inverno rigoroso. Dezenas de organizações trabalham em regiões remotas e muitas empregam mulheres. Várias associações alertaram que a proibição prejudicará suas atividades.

"A proibição terá um impacto em todos os aspectos do trabalho humanitário, pois as mulheres têm cargos cruciais em projetos voltados para população feminina vulnerável do país", afirmou uma fonte de uma ONG estrangeira.

Nos últimos meses, o Taleban, que voltou ao poder em agosto de 2021, apertou o cerco às mulheres. Há uma semana elas foram vetadas nas universidades por "desrespeito" ao código de vestimenta. Desde março, estão proibidas de frequentar o Ensino Médio. As mulheres também foram excluídas de empregos públicos e não podem viajar sem um parente homem. ● **AFP**

Ajuda
Metade dos 38 milhões de habitantes precisará de ajuda humanitária durante o inverno

O futuro da China não é o que costumava ser

Xi Jinping e Joe Biden, os dois líderes mais poderosos do mundo tiveram anos muito diferentes

ARTIGO

Paul Krugman
The New York Times
É colunista e ganhador do prêmio Nobel de Economia de 2008

No início de 2022, Joe Biden foi amplamente retratado como um presidente fracassado. Sua agenda legislativa parecia paralisada, enquanto os problemas econômicos pareciam garantir perdas devastadoras nas eleições de meio de mandato. Em vez disso, a Lei de Redução da Inflação – que é principalmente uma lei climática inovadora – foi promulgada, a tão alardeada "onda vermelha" foi suave e, enquanto muitos economistas ainda estão prevendo uma recessão, o desemprego é baixo e a inflação está diminuindo.

Em contraste, no início deste ano, Xi Jinping, o líder supremo da China, ainda se gabava de seu triunfo sobre a covid. De fato, por um tempo, as pessoas ouviram afirmações de que o aparente sucesso da China no gerenciamento da pandemia anunciava sua emergência como a principal potência mundial. Agora, Xi encerrou sua política de "covid zero", com todas as indicações apontando para um grande aumento de mortes. Parece que a economia chinesa enfrentará grandes problemas nos próximos dois ou três anos e as projeções de longo prazo do crescimento econômico chinês estão sendo reduzidas.

O futuro da China, ao que parece, não é o que costumava ser. Por quê?

A capacidade da China de limitar a propagação do coronavírus com bloqueios draconianos deveria demonstrar a superioridade de um regime que não precisa consultar o público, que pode simplesmente fazer o que precisa ser feito. Mas, neste ponto, a recusa de Xi em se preparar para seguir em frente, seu fracasso

> ***O setor imobiliário chinês está muito inchado: segundo estimativa, representa 29% do PIB***

em adotar as vacinas mais eficazes e vacinar seus cidadãos mais vulneráveis, destacou a fraqueza dos governos autoritários nos quais ninguém pode dizer ao líder quando ele está errado.

ECONOMIA. Além da perspectiva iminente de carnificina, os problemas macroeconômicos de longa data da China parecem estar chegando a um ponto crítico.

É óbvio há anos que a economia da China, apesar de uma impressionante história de crescimento econômico, é extremamente desequilibrada. Muito pouco dos ganhos do crescimento chegou às famílias, mantendo os gastos do consumidor baixos como uma parcela do produto interno bruto. Taxas de investimento extremamente altas preencheram a lacuna, mas tudo indica que o investimento está tendo retornos severamente decrescentes, com as empresas cada vez mais relutantes em gastar em novos empreendimentos.

A China conseguiu manter o pleno emprego, mas promovendo principalmente uma enorme bolha imobiliária. O setor imobiliário da China está incrivelmente inchado: segundo estimativa, representa 29% do PIB, com o investimento em imóveis como uma parcela do PIB duas vezes mais alto do que nos EUA no auge da bolha dos anos 2000. Exatamente como a bolha da China terminará não está claro, mas não será bonito.

O que realmente me impressionou é como os analistas vêm avaliando por baixo suas projeções de longo prazo para o crescimento chinês.

Duas ressalvas aqui. Primeiro, ninguém é bom em prever o crescimento de longo prazo. Em segundo, ao medir o tamanho das economias nacionais, você precisa distinguir entre o valor em dólares do PIB e a produção medida em "paridade de poder de compra", que normalmente é maior em economias de baixa renda, onde o custo de vida tende a ser relativamente baixo.

As estimativas sugerem que a China ultrapassou os EUA por volta de 2016. Mas a medida do dólar é sem dúvida mais importante quando se trata de influência geopolítica. Então, quando a China assumirá a liderança?

PERSPECTIVAS. Recentemente, o Goldman Sachs, que anteriormente projetava a China como número 1 em meados da década de 2020, adiou essa data para 2035. De onde vem esse pessimismo recém-descoberto? Parte da questão é demográfica. A população em idade ativa da China vem diminuindo desde 2015. A economia chinesa ainda pode crescer rapidamente se puder sustentar o rápido crescimento da produtividade. Mas os erros políticos da China parecem ter reforçado a percepção de que ela está entrando na "armadilha da renda média", um fenômeno reconhecido amplamente (embora controvertido) no qual algumas nações mais pobres alcançam uma recuperação rápida, mas apenas até certo ponto, e estagnam bem abaixo dos níveis de renda das economias mais avançadas.

Nada disso deve ser interpretado como uma depreciação do incrível aumento do padrão de vida chinês nas últimas quatro décadas, nem como uma negação de que a China já se tornou uma superpotência econômica. Mas se você estava esperando o domínio econômico chinês, pode ter que esperar muito tempo. Como eu disse, o futuro da China não é o que costumava ser. ●

TRADUÇÃO DE LÍVIA BUELONI GONÇALVES

RADAR GLOBAL

EUA

DIMITAR DILKOFF/AFP

The New York Times

Célula de civis em Kherson espionou as forças russas e ajudou na expulsão

Em Kherson, cidade do sul ocupada pela Rússia logo no início da invasão da Ucrânia, um grupo de cidadãos formou um movimento de resistência que espionou, caçou soldados russos e minou os planos do presidente Vladimir Putin. Em entrevistas, após os russos abandonarem a cidade, os líderes da célula revelaram com aposentados e estudantes fizeram vídeos das bases russas e os enviaram ao serviço de inteligência com as coordenadas. ●

TAIWAN

REUTERS

Taipei Times

China faz exercício de ataque após acusar Taiwan de provocação

A China disse que realizou ontem "exercícios de ataque" no mar e no espaço aéreo em torno de Taiwan em resposta a uma "provocação" não especificada de Taipé e Washington. No sábado, os EUA aprovaram nova assistência militar à ilha, que Pequim considera uma província rebelde. A China fez exercícios de guerra em torno de Taiwan em agosto, após visita a Taipé da presidente da Câmara dos Deputados dos EUA, Nancy Pelosi. ●

VENEZUELA

REUTERS

El Nacional

Maduro é criticado por politizar Natal ao doar bonecos do 'Superbigode'

A distribuição dos brinquedos "Superbigode" e "Cilita" – bonecos inspirados no presidente venezuelano, Nicolás Maduro, e sua mulher, Cilia Flores, causou indignação entre venezuelanos que consideraram "um zombaria" às crianças do país. O governo Maduro distribuiu 12 milhões desses bonecos como presente de Natal. Nas redes sociais, alguns venezuelanos disseram que o chavismo quer politizar o Natal. ●

EUA

NICK GESSLER/DUKE UNIVERSITY

CNN

Cientistas detectam dois minerais desconhecidos em metorito

Cientistas identificaram dois minerais nunca antes vistos na Terra em um meteorito pesando 15,2 toneladas. Os minerais vieram de uma fatia de 70 gramas do meteorito, que foi descoberto na Somália em 2020. Chris Herd, curador da coleção de meteoritos da Universidade de Alberta, recebeu amostras da rocha espacial para poder classificá-la. Algumas partes da amostra não foram identificáveis por um microscópio. ●

PERU

IVAN ALVARADO/REUTERS

Infobae

Castillo mudou um ministro a cada 6 dias em 16 meses de governo no Peru

O governo de Pedro Castillo, que esteve na presidência do Peru por 497 dias, realizou 710 mudanças em cargos de alto escalão, como ministros, vice-ministros e diretores-gerais. No total, 79 pessoas ocuparam cargos de ministro nas 18 pastas e na presidência do Conselho de Ministros, o que significa que houve mudanças em uma média de a cada seis dias. Castillo foi deposto no dia 7 após tentar um autogolpe, desencadeando protestos por eleições antecipadas. ●

Vida na cidade

Área da Faculdade de Medicina e das Clínicas ganhará parque

Obras com valor estimado de R$ 50 milhões serão financiadas pela Prefeitura de São Paulo e devem começar no próximo ano

JOÃO KER

A área da capital paulista onde estão a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e o complexo do Hospital das Clínicas deve ganhar um parque urbano, a ser construído a partir do próximo ano, com 32 mil metros quadrados.

A obra com custo aproximado de R$ 50 milhões deve ser financiada pela Prefeitura e a Fundação Faculdade de Medicina (FFM), entidade privada e sem fins lucrativos, ficará encarregada de custear o projeto executivo (arquitetura, distribuição dos espaços etc).

INTERDIÇÃO. Para a construção do parque, a Avenida Doutor Enéas de Carvalho Aguiar será fechada para a passagem de carros entre a Avenida Rebouças e a Rua Teodoro Sampaio, mas terá uma faixa exclusiva para o trânsito de ambulâncias, veículos de bombeiros, viaturas policiais e outros com autorização especial. A ideia é que o local seja focado em acessibilidade e funcione como um espaço de convivência entre pacientes, comunidade acadêmica e sociedade.

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

A previsão de entrega, conforme a gestão municipal, é para 2025; obra exigirá interdição do entorno

"Queremos uma área mais sociável. O conceito que nos inspira é facilitar a vida de quem frequenta essa região e quem usufrui dos serviços de saúde dali", afirma Arnaldo Hossepian Júnior, diretor presidente da fundação, de apoio à FMUSP e ao Hospital das Clínicas. Ainda sem nome definido, o parque deve atender mais de 45 mil pessoas que já transitam diariamente por aquela região, além de pacientes vindos de todo o País. O projeto prevê cobertura, piso linear para facilitar acessibilidade e nova identidade visual para atender pessoas com dificuldade de locomoção e deficiências, além de integração com o metrô, brinquedos infantis e uma área de conveniência com quiosques.

A ideia "embrionária" começou a ser elaborada pela fundação há mais de dez anos, quando Gilberto Kassab ainda era prefeito, e foi retomada este ano. "É um ganho para a população", afirma Hossepian. À fundação, segundo ele, cabe a responsabilidade de garantir o projeto executivo, por patrocínio da iniciativa privada ou abertura de chamamento público, no valor de R$ 2 milhões a R$ 3 milhões. "Tudo será feito de forma transparente", diz.

REVITALIZAÇÃO. "Essa intervenção vai revitalizar a área e ajudar a integrar os pacientes à comunidade local, acadêmica e hospitalar. Estamos ansiosos pela mudança, que só trará benefícios para a região e para a população", disse Eloísa Bonfá, que assumiu os cargos de diretora da Faculdade de Medicina da USP e presidente do conselho em outubro.

Ainda sem nome
Parque deve atender mais de 45 mil pessoas que já transitam diariamente por aquela região

O secretário municipal de Urbanismo e Licenciamento, Marcos Duque Gadelho, disse ao **Estadão** que a gestão municipal apenas aguarda o envio dos documentos necessários para a iniciativa. "Nós temos o compromisso de fazer essas obras via licitação", disse.

Gadelho participou, em julho, da reunião com o prefeito Ricardo Nunes (MDB) e os membros do conselho, quando a administração municipal sinalizou que iria levar o projeto à frente. "Eles haviam solicitado algumas providências, como melhorias nas ruas do entorno, mas decidimos que o espaço merecia ter melhoria maior, por seu valor não só para o Município, mas para pacientes de todo o Brasil e da América Latina", afirmou o secretário paulistano. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

A ressurreição da Mata Atlântica

Ao prestigiar a restauração do bioma, a ONU oferece oportunidades que precisam ser aproveitadas

Muito se fala da "terra devastada" legada pela administração de Jair Bolsonaro. Independentemente da clivagem sobre o que é verdade ou exagero, na gestão ambiental ela é tão real que nem sequer é figura de linguagem: a devastação foi literal. Dia após dia vêm à tona novos recordes de desmate. Nesse cenário, a Conferência de Biodiversidade da ONU (COP-15) trouxe um fio de esperança, ao declarar o Pacto Trinacional pela Restauração da Mata Atlântica, uma das 10 iniciativas de Referência da Restauração de Ecossistemas.

Com efeito, a Mata é hoje um fiapo do que foi, com só 12% de sua cobertura original. Ainda assim, o bioma está presente em 17 Estados, abriga 70% da população e responde por 80% do PIB. Dele dependem serviços ecossistêmicos como a produção de alimentos, abastecimento de água, energia hidrelétrica, purificação do ar e regulação do clima.

Mesmo com uma fração da cobertura primitiva, a Mata abriga a maior diversidade de árvores por hectare do mundo e 2 mil espécies animais. Um estudo na revista *Nature* estimou que ela compõe um conjunto de ecossistemas cuja recuperação de 15% da área desmatada evitaria 60% da extinção de espécies ameaçadas no planeta e absorveria 30% do CO_2 acumulado desde a Revolução Industrial.

Diferentemente da Amazônia, a devastação da Mata já ultrapassou o limiar crítico (30%) a partir do qual sua biodiversidade começa a colapsar. A mera redução do desmatamento não basta. É preciso zerá-lo e promover a restauração em escala.

O Pacto Trinacional, que envolve organizações da Argentina e Paraguai, foi prestigiado por atuar tanto na preservação como na ampliação de sistemas agrícolas de baixo carbono e na restauração da floresta. Dado que ela é composta por espaços fragmentados, o mero replantio pulverizado é pouco eficaz. Por isso, a ONU destaca a criação de corredores verdes entre as áreas remanescentes, com um impacto regenerativo oito vezes maior.

O Brasil possui um bom arcabouço legal e vem desenvolvendo marcos de governança e tecnologia para a restauração. Estima-se que o País represente 20% das oportunidades globais nas Soluções Baseadas na Natureza, que, além dos ganhos ambientais, oferece oportunidades de renda no meio rural, como a silvicultura de espécies nativas, os sistemas agroflorestais e o pagamento por serviços ambientais a produtores que investem em restauração. Mas os elementos civis e políticos desse ecossistema estão desconectados. Um dos desafios do novo governo será integrá-los.

O reconhecimento do Pacto pela ONU gera oportunidades de apoio técnico e financeiro. É fundamental capitalizá-las, já que iniciativas que combinem preservação e desenvolvimento econômico em um ecossistema complexo como a Mata Atlântica podem servir de modelo para outros biomas, sobretudo a Amazônia.

Na Mata, o passado, o presente e o futuro do Brasil se encontram. Há cinco séculos a Nação vem crescendo a partir dela, mas ao custo de levar seus recursos a ponto do esgotamento. Da sua restauração depende o futuro não só do País, mas em boa medida do mundo. ●

PREVISÃO DO TEMPO

VOLUME DE CHUVA 15MM

UMIDADE RELATIVA 50%

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
20°/ 28°	19°/ 27°	19°/ 24°	18°/ 23°

SOL
NASCENTE: 5H19
POENTE: 18H54

LUA: **NOVA**

NOVA	23/12	7H17
CRESCENTE	30/12	1H22
CHEIA	6/1	23H09
MINGUANTE	15/1	2H13

Estado de SP

● Tempo abafado, boas aberturas de sol e pancadas de chuva forte entre tarde e noite.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 12 nós, SE — Ondas: 1,6 m

HOJE		
5h05	↑	1,3
11h29	↓	0,6
16h45	↑	1,2
23h31	↓	0,0

TERÇA, 27		
5h38	↑	1,2
11h50	↓	0,6
17h11	↑	1,1

QUARTA, 28		
0h12	↓	0,2
6h10	↑	1,1
11h50	↓	0,7
17h38	↑	1,0

QUINTA, 29		
0h56	↓	0,3
6h42	↑	0,9
11h14	↓	0,7
18h10	↑	1,0

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	23°/31°	MACEIÓ	22°/31°
BELÉM	23°/32°	MANAUS	23°/30°
BELO HORIZONTE	16°/25°	NATAL	24°/31°
BOA VISTA	23°/32°	PALMAS	23°/29°
BRASÍLIA	20°/25°	PORTO ALEGRE	20°/25°
CAMPO GRANDE	22°/31°	PORTO VELHO	22°/29°
CUIABÁ	24°/34°	RECIFE	24°/30°
CURITIBA	17°/27°	RIO BRANCO	23°/29°
FLORIANÓPOLIS	22°/30°	RIO DE JANEIRO	20°/33°
FORTALEZA	25°/32°	SALVADOR	23°/30°
GOIÂNIA	21°/28°	SÃO LUÍS	24°/32°
JOÃO PESSOA	24°/31°	TERESINA	23°/34°
MACAPÁ	24°/30°	VITÓRIA	19°/29°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	19°/33°	MÉXICO	-2	10°/18°
ATENAS	6	11°/15°	MIAMI	-1	8°/16°
BARCELONA	5	12°/19°	MONTEVIDÉU	0	16°/20°
BERLIM	5	8°/10°	MOSCOU	6	-14°/-9°
BRUXELAS	5	4°/11°	NOVA YORK	-1	-7°/-1°
BUENOS AIRES	0	19°/26°	PARIS	5	5°/11°
CARACAS	-1	19°/25°	ROMA	5	11°/16°
CHICAGO	-2	-9°/-4°	SANTIAGO	-1	14°/27°
ESTOCOLMO	5	0°/3°	SYDNEY	13	17°/31°
GENEBRA	5	2°/8°	TEL-AVIV	6	11°/15°
JOHANNESBURGO	5	17°/29°	TÓQUIO	12	5°/10°
LIMA	-2	19°/21°	TORONTO	-1	-7°/-4°
LISBOA	4	10°/17°	WASHINGTON	-1	-6°/0°
LONDRES	4	4°/10°			
LOS ANGELES	-4	17°/23°			
MADRID	5	8°/13°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Diagnóstico

Japão autoriza a venda de teste sanguíneo para detectar Alzheimer

Exame pretende ser menos invasivo do que outros métodos; empresa quer ofertar produto 'o mais rápido possível'

TÓQUIO

A comercialização de um teste para detectar Alzheimer a partir de um simples exame de sangue foi aprovada no Japão na semana passada, em um avanço raro no combate à doença neurodegenerativa generalizada. Em uma declaração pública na quinta-feira, a empresa japonesa Sysmex Corporation disse que pretende lançar o teste de diagnóstico minimamente invasivo no mercado japonês "o mais rápido possível".

Segundo a Sysmex, seu sistema mede em pouco mais de um quarto de hora o nível de acúmulo de proteína beta-amiloide no sangue, um dos principais biomarcadores da doença de Alzheimer. Outros métodos estão disponíveis para diagnosticar o problema, mas geralmente são caros e invasivos, como imagens do cérebro e a punção lombar para extrair líquido cefalorraquidiano (LCR), visto que é crucial detectar o Alzheimer o mais cedo possível para tentar retardar a progressão da doença.

Outros exames de sangue estão sendo desenvolvidos em outras partes do mundo ou estão aguardando autorização de comercialização. "Ferramentas de diagnóstico simples, baratas, não invasivas e facilmente acessíveis são urgentemente necessárias" para melhorar a detecção precoce do Alzheimer, disse a Associação Alzheimer, com sede nos Estados Unidos. No futuro, os exames de sangue "muito provavelmente revolucionarão o processo de diagnóstico do Alzheimer e todas as demências", de acordo com a organização internacional.

> **Importância**
> **É crucial detectar a doença o mais cedo possível para tentar retardar a progressão**

AVANÇO. A doença de Alzheimer permanece incurável até hoje, mas em novembro dados clínicos adicionais confirmaram o potencial de um novo medicamento, o lecanemab, para retardar significativamente o declínio cognitivo dos pacientes tratados durante 18 meses.

Ainda assim, o estudo com quase 1,8 mil pessoas com sintomas leves, financiado por empresas e coescrito por cientistas da Eisai, concluiu que "testes mais longos são necessários para determinar a eficácia e segurança do lecanemab no início da doença de Alzheimer". Alguns pacientes apresentaram inchaço cerebral ou sangramento cerebral e especialistas independentes apontaram que a terapia pode trazer riscos.

BALANÇO NO MUNDO. Mais de 55 milhões de pessoas no mundo sofrem de demência, um número que deve aumentar para 130 milhões até 2050, conforme aumenta a expectativa de vida, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). A doença de Alzheimer é responsável por 60 a 70% dos casos. ● **AFP**

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
A cidade de São Paulo continua imunizando contra a covid-19 as crianças indígenas e com comorbidades na faixa etária entre 6 meses e menos de três anos (2 anos, 11 meses e 29 dias) – doses sobressalentes são usadas na chamada "xepa", conforme cadastro próprio.

CURITIBA
Podem receber a quinta dose os imunossuprimidos com 18 anos ou mais que tenham recebido a última aplicação há pelo menos 120 dias.

DISTRITO FEDERAL
Todas as pessoas acima de 12 anos que completaram o ciclo vacinal com AstraZeneca, Coronavac ou Pfizer devem receber uma dose de reforço após quatro meses da segunda dose. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

SÃO PAULO RECLAMA

Leitora se queixa de falta de água em imóvel do ABC

Reclamação de Marina Barros: "Sou de Santo André, no ABC paulista, estou há dias sem água e isso tem me causado inúmeros transtornos. Quero que a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) normalize o abastecimento da água o mais urgente possível. Sempre pago as contas em dia e solicito que o fornecimento também seja feito corretamente."

Resposta: "A Sabesp informa que vistoriou o imóvel e constatou que o abastecimento de água está normalizado. Permanecemos à disposição para mais esclarecimentos. Antes de prosseguir com o atendimento, por favor, verifique se a falta de água é apenas no seu imóvel ou se os seus vizinhos também estão sem água. O serviço de emergência atende pelo telefone 195, funcionando 24 horas na Grande São Paulo. O telefone da central de atendimento é o 0800-0550195 e o WhatsApp da Sabesp é o (11) 3388-8000." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Hoje, excepcionalmente, não publicamos a coluna 'Há um Século' porque o jornal não circulou no dia 26 de dezembro de 1922. Na época, o jornal não circulava após alguns feriados, como o Natal.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Raimundo da Silva – Aos 87 anos. Era casado com Maria Leonoro Silva e Silva. Deixa as filhas Patricia e Cristiane. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Emilia Ferreira Teixeira – Aos 83 anos. Era viúva de Palimersio Teixeira. Deixa os filhos Alexandre, William, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Sonia Maria Avelar de Oliveira – Aos 69 anos. Era viúva de Albino Vaz de Oliveira. Deixa os filhos Enrique, Luciane e Aline. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Juraci Oliveira Santos – Aos 63 anos. Era casado com Rosaria Aparecida Oliveira Santos. Deixa os filhos Fernando, Tatiana, Alecsandro, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Luiz Henrique Oliveira Silva – Dia 23, aos 21 anos. Filho de Genivaldo Cassimiro da Silva e Beatriz Aparecida Rodrigues de Oliveira. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Fronteira - MG.

MISSAS

Celia Renata Moretto Valentini – Hoje, às 14 horas, na Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na R. Honório Líbero, 90, Jardim Paulistano (7º dia).

Marisa de Albuquerque Trindade – Amanhã, às 18h30, na Igreja do Santíssimo Sacramento, na R. Tutóia, 1.125, Paraíso (7º dia).

Cemitério Israelita do Butantã

(Matzeiva)

Cecilia Niski – Amanhã, às 11 horas, no S R - Q 367– Sep. 46.

Álvaro Malheiros

nos deixou no dia 21, após uma longa e difícil luta pela vida. Com enorme saudade, Suzana, mulher da vida inteira, filhos, genros, neto e bisnetos agradecem todos os votos de pesar recebidos e convidam para a missa que será realizada amanhã, dia 27, às 11:00 horas na Paróquia São Pedro São Paulo, R. Circular do Bosque, 31 - Jardim Guedala - São Paulo.

Jornal francês coloca Zidane na mira da CBF para treinar a seleção

Vida de empresária

Serena agora faz sucesso ao investir para estimular a diversidade

Ex-tenista tem empresa gestora de recursos; das 60 companhias que já receberam investimentos, 68% foram fundadas por mulheres, boa parte negras

SERENA WILLIAMS/INSTAGRAM

Filosofia de Serena é investir em empresas de mercados negligenciados, subestimados e incipientes

FELIPE ROSA MENDES

Serena Williams resistiu o quanto pôde à aposentadoria e já deu declarações de que poderia retornar ao circuito. Mas, aos 41 anos, a agora ex-tenista dedica seus dias à vida de empresária, com foco em investimentos que estimulam a diversidade, e à rotina de mamãe. Trabalho não vai faltar para o ícone do tênis mundial.

Serena se despediu das quadras no US Open, no início de setembro. Mas não teve descanso, apesar de não ter mais a obrigação de fazer treinos técnicos e físicos na academia. Com o status de ex-atleta, ela já tinha diversas obrigações a cumprir, principalmente em sua atuação como investidora.

A carreira de empresária começou a ser construída ainda durante a carreira de tenista. Ela iniciou sua trajetória no mundo dos negócios em 2013. Após cometer alguns erros nos investimentos, ganhou experiência a ponto de criar sua própria gestora de recursos, a Serena Ventures.

Parte do dinheiro veio das conquistas nas quadra. Ela é, de longe, a tenista que mais faturou em premiações na história: US$ 94 milhões (cerca de R$ 477 milhões). Esse valor é mais do que o dobro do que qualquer outra tenista arrecadou em títulos no circuito.

Em março deste ano, a americana anunciou seu primeiro fundo, que acumula US$ 111 milhões (cerca de R$ 563 milhões). E já avisou que pretende lançar outro futuramente. A meta é investir em empresas que estão começando, principalmente em "mercados negligenciados, subestimados e incipientes", segundo a própria definição do fundo.

Como aconteceu enquanto era atleta, Serena pretende seguir sendo uma referência feminina e também do movimento negro. Por isso, vai investir em países da África e da América Latina, incluindo o Brasil.

> **Cifras milionárias**
>
> **563**
> **milhões de reais havia acumulado até março o primeiro fundo de investimento de Serena Williams**
>
> **477**
> **milhões ganhou Serena em premiações no tênis**

Projetos liderados por mulheres e negros têm prioridade. Das 60 empresas que já receberam recursos da gestora, 68% foram fundadas por mulheres, boa parte delas negras.

Em evento recente de investimentos, a ex-tenista revelou ter ficado surpresa quando descobriu que as empresas lideradas por mulheres recebiam menos de 2% dos investimentos disponíveis. "E a gente está falando de bilhões e bilhões de dólares, quem sabe até trilhões. Na hora pensei: 'isso não pode ser verdade' e quis checar."

Serena tem a receita para tentar minimizar o problema. "O jeito de mudar essa estatística é ter uma mulher negra assinando os cheques para outras mulheres. Os homens gostam de fazer cheques para outros homens", afirmou.

Neste ano, Serena chegou a se envolver numa negociação para comprar o Chelsea, em parceria com o piloto Lewis Hamilton. A proposta não vingou. Não foi a primeira investida esportiva de Serena fora do tênis. Ela já detém uma pequena parte do Miami Dolphins, time de futebol americano da Flórida, onde mora.

MODA. Acostumada a surpreender com suas roupas dentro de quadra, Serena já desenhou roupas e até integrou o Conselho de Gestão de uma famosa loja online de roupas dos Estados Unidos. Em 2019, foi além e lançou sua primeira coleção de moda sustentável. A agora empresária fez questão de lançar as roupas também em tamanhos grandes, em mais uma decisão que busca a diversidade e inclusão.

Serena indicou que vai estender seus tentáculos em outras áreas. No ano passado, por exemplo, assinou contrato com a Amazon Studios, sem revelar seus planos. A julgar por outras iniciativas, é possível que a própria Serena atue diretamente tanto na produção quanto diante das câmeras, como já fez em rápidas participações em filmes e séries, incluindo *Os Simpsons*. E já prometeu escrever uma série, assim como escreveu sua autobiografia e um livro infantil, neste ano.

A inspiração, claro, foi a filha Alexis Olympia Ohanian, de cinco anos. Ao anunciar sua aposentadoria, Serena alegou que precisava de mais tempo para ficar com ela. Agora poderá concretizar o plano de ter mais um rebento com o marido Alexis, cofundador e presidente da rede social Reddit. ●

Saúde do Rei

Filho mais novo de Pelé se une aos irmãos no hospital

Internado desde o fim de novembro, Pelé recebeu ontem, dia de Natal, a visita de seu filho mais novo. Joshua Seixas Arantes do Nascimento, de 26 anos, se juntou aos irmãos Edinho, Kely, Flávia e à sua irmã gêmea, Celeste, no Hospital Albert Einstein. O Rei apresentou piora em seu quadro clínico nos últimos dias. Aos 82 anos, ele luta contra um câncer de cólon, que progrediu e já alcança outros órgãos.

Kely e Flávia vêm publicando fotos de Pelé e da família no local nos últimos dias, assim como atualizando os fãs sobre seu estado de saúde nas últimas semanas. O hospital não divulga boletim médico desde quarta-feira.

O Santos aprovou uma mudança no seu uniforme, colocando uma coroa em cima do escudo da camisa, em homenagem a Pelé. ●

Futebol europeu

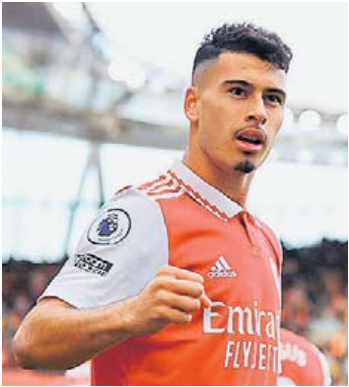
Retomada dos campeonatos começa pelo Inglês

Premier League terá sete partidas hoje, no primeiro Nacional a voltar depois da Copa; Francês e Português terão jogos na quarta

Passada a Copa do Mundo, o futebol se prepara para retomar sua rotina, principalmente na Europa, onde a temporada foi interrompida por causa da competição no Catar. E o Campeonato Inglês é a primeira grande liga europeia a retornar. Hoje, sete jogos iniciam a 17.ª rodada, no chamado Boxing Day, as tradicionais partidas realizadas no dia seguinte ao Natal.

Na semana passada, vários jogos movimentaram a Copa da Liga Inglesa, inclusive o clássico em que o Manchester City venceu o Liverpool por 3 a 2. Foi uma espécie de aquecimento para a volta da Premier League.

Nesta retomada, dois brasileiros vão desfalcar seus clubes, em consequência de contusões sofridas na Copa: Gabriel Jesus, que precisou passar por cirurgia no joelho direito e não volta a jogar pelo Arsenal antes de fevereiro; e Richarlison, que sofreu lesão na panturrilha e levará de três a quatro semanas para voltar ao Tottenham.

O time de Richarlison, quarto colocado com 29 pontos, entra em campo hoje às 9h30 (horário de Brasília) para enfrentar o Brentford (10º, com 19). Além do brasileiro, o Tottenham não terá o goleiro francês Lloris e o zagueiro argentino Romero, que serão preservados, além do uruguaio Betancur, suspenso.

DAVID KLEIN/REUTERS

Depois da Copa, Martinelli volta a jogar pelo Arsenal

O Arsenal, líder com 37 pontos, recebe o West Ham (16º, com 14) e deve contar com Gabriel Martinelli desde o início no ataque. Os Gunners têm cinco pontos, a mais que o Manchester City, que joga na quarta contra o Leeds. O West Ham precisa reagir no campeonato e um dos trunfos para isso é o meia Lucas Paquetá.

O Liverpool, que faz campanha ruim nesta temporada – é apenas o sexto colocado, com 22 pontos, 15 a menos que o Arsenal – também joga hoje e tem obrigação de vencer o Aston Villa (12º, com 18), mesmo jogando em Birmingham, se quiser manter alguma chance de disputar o título e até mesmo um lugar na próxima Liga dos Campeões.

O Boxing Day terá outras quatro partidas hoje: Crystal Palace x Fulham, Everton x Wolverhampton (que ainda não deve ter o recém-contratado Matheus Cunha), Leicester x Newcastle e Southampton x Brighton.

OUTRAS LIGAS. Três outros campeonatos europeus retornam esta semana. Na quarta-feira voltam o Francês e o Português. Na quinta, será a vez do Espanhol.

Mas o Italiano só terá jogo a partir de 4 de janeiro e o Alemão, no dia 20 de janeiro. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL

● **Campeonato Inglês**

Brentford x Tottenham
9h30 / ESPN

Crystal Palace x Fulham
12h / ESPN 2

Leicester City x Newcastle United
12h / ESPN 4

Everton x Wolverhampton
12h / Star +

Southampton x Brighton
12h / Star +

Aston Villa x Liverpool
14h30 / ESPN

Arsenal x West Ham
17h / Star +

● **Amistoso**

Futebol Contra a Fome
19h30 / SporTV

BASQUETE

● **NBA**

Portland Trail Blazers x Cbarlotte Hornets
23h45 / SporTV 2

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

300 VEÍCULOS — PRESENCIAL ON-LINE

DIA: 27.12.2022 - 3ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP

VISITAÇÃO: 27.12.2022, a partir das 08h00 - verificar informações no site

GRANDE QUANTIDADE DE SUCATAS

JAC T5 1.5 — AUDI A3 LM 150CV — KIA CERATO

200 VEÍCULOS — PRESENCIAL ON-LINE

ÚLTIMA OPORTUNIDADE DO ANO!

DIA: 28.12.2022 - 4ª FEIRA - 10h00

AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 - SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP

VISITAÇÃO: 28.12.2022, a partir das 08h00 - verificar informações no site

• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

MAN TGX 28.440 6X2 — TORO FREEDOM — KAWASAKI Z400

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 — CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 — www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 05.01.2023 - 5ª feira 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

ROLOS DE CABO FLEXÍVEL DEKO

Dia 09.01.2023 - 2ª feira 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

NOTEBOOK - PROJETOR - MONITOR - CPU ALL IN ONE - OUTROS

Dia 12.01.2023 - 5ª feira 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

APPLE IPAD 16GB A1459 / A1475

Dia 16.01.2023 - 2ª feira 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

CADEIRA GAMER XTREME - CADEIRA EXECUTIVA

Dia 19.01.2023 - 5ª feira 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

APARELHOS FITNESS - CIRCULADOR DE AR NKS

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

20 IMÓVEIS

1º LEILÃO - 12/01/2023, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 16/01/2023, a partir das 10h00

LOCALIDADES: AL BA GO MA MG MS MT PE RS SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL • IMÓVEL RURAL • TERRENO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/

(11) 3117.1001
imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO EXTRAJUDICIAL

IMÓVEIS

1º LEILÃO - 23/01/2023 a partir das 10h00
2º LEILÃO - 30/01/2023 a partir das 10h00

EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/

imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Pós-impressionismo

Van Gogh, cão de uma orelha, pinta obras para ONG

Mestiço de Pitbull e Boxer, resgatado sangrando após briga de cães, agora tem uma família

HAPPILY FUREVER AFTER RESCUE

'Van Dog' foi adotado após estreia, mas não encerrou carreira

A vida vinha sendo dura com Van Gogh quando a protetora Jaclyn Gartner o encontrou, por meio de fotos publicadas por um abrigo na Carolina do Norte. Com 7 anos, o mestiço de Pitbull com Boxer havia perdido uma orelha no cruel mundo das brigas de cães, e foi encontrado ensanguentado dentro de um cano de esgoto, com cortes e arranhões.

"Ele teve uma vida horrível, mas parecia feliz, e me disseram que ele se dava bem com pessoas", disse Jaclyn, fundadora do Happily Furever After Rescue na cidade de Bethel, em Connecticut, que acolhe animais de estimação. "Sua orelha teve de ser removida cirurgicamente, mas Van Gogh resistiu."

Jaclyn providenciou para que a organização sem fins lucrativos Pilots N Paws levasse Van Gogh até ela em Connecticut em junho. Ela divulgou em plataformas online que tinha um cachorro amigável de uma orelha só precisando de um lar, mas ninguém queria o animal já com certa idade e parte do corpo faltando.

Passados quatro meses do resgate, ela olhou para seu Van Gogh de uma orelha e teve uma ideia de como ela poderia torná-lo mais "adotável". Eu tinha visto vídeos do TikTok de outros cães criando pinturas, então por que não Van Gogh?", disse Jaclyn. "Ele certamente tinha o nome e a orelha para isso."

Então ela jogou pequenas gotas de tinta brilhante em uma tela, selou-a em filme plástico e cobriu a parte superior com uma fina camada de manteiga de amendoim. Van Gogh assumiu sua tarefa com o gosto de um verdadeiro artista (e amante de manteiga de amendoim).

MANTEIGA DE AMENDOIM. Ele lambeu a tinta com traços dramáticos e, cinco minutos depois, quando Jaclyn decidiu que a pintura estava pronta (e Van Gogh havia comido manteiga de amendoim suficiente), ela retirou a tela. Foi perfeito.

A protetora achou que ele representou com honra Vincent van Gogh, o lendário artista pós-impressionista que criou *A Noite Estrelada* e *Girassóis*.

Jaclyn fez um evento de galeria de arte ao ar livre, mas só duas pessoas apareceram. Jennifer Balbes, de Monroe, Connecticut, foi para casa com uma pintura de Van Gogh, comprada por US$ 40 (R$ 212) intitulada *Nuvens*.

"Eu escrevi no Facebook que me senti mal por apenas duas pessoas terem aparecido e disse que o restante da arte ainda estava disponível", disse. "As pinturas esgotaram em dois minutos." As vendas arrecadaram US$ 1 mil (R$ 5.300) para seu programa de resgate animal.

Van Gogh continuou a completar pintura após pintura e, em meados de novembro, Jaclyn realizou um leilão online. Uma dezena de pinturas foi vendida, arrecadando US$ 2 mil (R$ 10.600) adicionais para o projeto, que ela começou em 2020.

Mais importante é que Van Gogh foi adotado em definitivo por Jessica Starowitz. Ela disse que planeja manter Van Gogh abastecido com tinta e manteiga de amendoim, caso Jaclyn queira realizar outra arrecadação de fundos para sua ONG. ● THE WASHINGTON POST

B6 **Turismo**
Brasileiros retomam viagens para resorts e cruzeiros, e segmento já sente falta de mão de obra

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Mercado financeiro Retomada das estreias

IPOs voltam em 2023 sem 'euforia'

Bolsa brasileira ficou sem ver uma só nova empresa entrar no mercado em 2022 – o que não ocorria desde 1998; companhias de energia e da área ambiental devem puxar fila

FERNANDA GUIMARÃES

Antes da chegada do recesso de fim de ano, muitos banqueiros se reuniram com fundos estrangeiros para medir o interesse de investimento no Brasil, após mais de um ano de deserto de estreias na Bolsa brasileira, a B3. Depois de uma série de encontros, a mensagem foi de que há interesse em direcionar dinheiro ao Brasil. É uma sinalização de que pode estar perto do fim a seca de ofertas iniciais de ações – é o primeiro ano, desde 1998, em que a Bolsa não tem nenhum IPO (na sigla em inglês). Ainda assim, a volta é sem uma onda de euforia como a vista nos anos de 2020 e 2021.

Apesar de um olhar de cautela sobre os rumos da economia brasileira e com ressalvas à sustentabilidade fiscal do País, as previsões são de cerca de 15 IPOs em 2023. O giro da Bolsa pode chegar a R$ 80 bilhões – conta que inclui tanto as ofertas de empresas já listadas como as de companhias que chegarão ao mercado brasileiro.

Segundo banqueiros de investimento, o Brasil pode se beneficiar de uma agenda ambiental mais robusta, mas precisará também provar que terá responsabilidade fiscal, especialmente nos cem primeiros dias do governo Lula.

Em 2022, apesar do mercado travado para IPOs, as ofertas de ações de empresas foram robustas. Foram 18 transações – a maior foi a da Eletrobras, em uma operação de R$ 30 bilhões que marcou a privatização da companhia de energia. Outras ofertas relevantes foram da Eneva e do atacarejo Assaí.

Condições

● Exigência
Bancos projetam até 15 estreias na B3 em 2023, com foco na área ambiental e no setor de energia

● Porte
De maneira geral, o investidor estrangeiro deve priorizar ofertas de pelo menos R$ 1,5 bilhão

DESTAQUES. De olho na questão ambiental e nas energias renováveis, companhias como a BRK Ambiental e de saneamento, como Aegea e Iguá, são vistas como boas candidatas a tocar o sino na B3. No entanto, até o momento, a única candidata oficial a reabrir o mercado de IPOs no Brasil é a CTG, geradora de energia no mercado brasileiro da gigante chinesa China Three Gorges. Ela já fez o protocolo de sua oferta junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pode acessar o mercado logo no início do ano.

No geral, a percepção é de que os estrangeiros ajudarão a dar o empurrão para tirar as ofertas da gaveta. "Há muito investidor que não olhava o Brasil há muito tempo e que voltou a olhar", afirma o sócio do BTG Pactual responsável pela área de renda variável, Fábio Nazari. Ele esteve recentemente em Nova York em rodada de reuniões com investidores.

O executivo aponta que o Brasil vem despertando o interesse dos estrangeiros, principalmente pela difícil situação das economias maduras e a de outros emergentes, como a própria China, que vem enfrentando considerável desaceleração econômica. ●

CAPITAL ESTRANGEIRO DEVE 'TURBINAR' MOVIMENTO NA BOLSA BRASILEIRA. PÁG. B2

O problema fiscal transcende a PEC da Transição

ARTIGO

Claudio Adilson Gonçalez
Economista e diretor da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, agora Emenda Constitucional 126/22, provocou discussões frenéticas. O lamentável é que esses debates foram marcados por total desprezo à acurácia dos números fiscais, resultando em diagnósticos errados.

Alguns políticos e analistas, em geral guiados por ideologias, não por análises sérias, argumentam que o atual governo federal entregará as contas públicas em ordem, encerrando o corrente ano com um superávit primário de R$ 34 bilhões, o primeiro número positivo desde 2013. E o discurso segue sustentando que a PEC destruirá todo o trabalho realizado, acabando com o teto de gastos e levando a um déficit primário de R$ 231 bilhões, mais de 2,5% do PIB, em 2023. Na verdade, quando as receitas forem reestimadas corretamente, o déficit de 2023 deverá ser de R$ 120 bilhões (1,1% do PIB). Ainda assim, o ajuste fiscal necessário é enorme. Para estabilizar a relação dívida líquida/PIB, em meu cenário básico seriam precisos superávits primários anuais de 1,5% do PIB.

Já foi bem demonstrado que não se pode tomar a valor de face os resultados fiscais de 2022, em virtude da atipicidade de várias receitas e da compressão insustentável de despesas essenciais. Aqui limito-me a chamar a atenção apenas para dois dados.

> *O novo governo dá sinais ruins quanto ao desequilíbrio fiscal que herdou*

Primeiro, se supormos que os pacotes de bondades de Bolsonaro, sejam na forma de desonerações fiscais ou de aumento de gastos, independentemente de seus méritos, concedidos ao longo de 2022, fossem anualizados, ou seja, tivessem vigorado desde o início do ano, veremos que o superávit de R$ 34 bilhões (0,4% do PIB) se converte em déficit de R$ 31 bilhões (-0,3% do PIB), uma piora de 0,7% do PIB, ou seja, R$ 65 bilhões, que poderá se refletir no Orçamento de 2023. A conta é simples: R$ 28 bilhões a menos de receitas do PIS/Cofins/Cide/IPI e R$ 37 bilhões a mais de despesas para o Auxílio Brasil, para as bolsas caminhoneiro e taxista e para complementação do vale-gás, estas três últimas se forem renovadas.

O segundo ponto refere-se à composição da receita bruta da União, em 2022. Se construirmos uma série excluindo as receitas provenientes do setor extrativo mineral (que são voláteis) e de concessões e permissões (que não são recorrentes), a receita remanescente, que possui caráter mais estrutural, seria de 19,7%, inferior à média de 20% do período 2015-2019. Esse exercício levanta sérias dúvidas quanto à sustentabilidade dos recentes aumentos da arrecadação.

Já o novo governo também dá sinais ruins quanto à sua disposição para resolver o desequilíbrio fiscal que herdou. As preocupações têm se concentrado em obter autorização legislativa para aumentar despesas, sem qualquer indicação de como pretende financiá-las. Até agora, nenhuma palavra sobre a reversão das renúncias eleitoreiras de receitas, que chegam a 1,7% do PIB, quando se levam em conta União, Estados e municípios. ●

Mercado financeiro Retomada das estreias

Capital estrangeiro deve 'turbinar' movimento na Bolsa brasileira

Eventual queda da taxa básica de juros também pode acelerar ida das empresas à B3, mas só a partir do 2.º semestre de 2023

FERNANDA GUIMARÃES

LEONARDO RODRIGUES

Greenlees, do Itaú BBA, projeta até 35 ofertas de ações na Bolsa brasileira em 2023, sendo 15 IPOs

No primeiro boom de estreias na Bolsa, em 2006 e 2007, quando mais de cem empresas fizeram suas ofertas de ações, o capital estrangeiro era a principal peça da engrenagem para permitir os IPOs (oferta iniciais de ações, na sigla em inglês). Na média, 70% do volume das emissões ficavam com esse grupo.

No entanto, com o amadurecimento do mercado brasileiro, a proporção se inverteu, com os locais assumindo esse papel, exatamente em um momento em que os estrangeiros estavam mais distantes do Brasil. Agora, a conta deverá novamente ficar mais equilibrada, caso a alta expectativa de retorno do capital internacional para o País se confirme ao longo de 2023.

Quem vem de fora, porém, é mais seletivo em seus investimentos e prefere fazer aportes em ofertas de grandes negócios. Por isso, a aposta é de que haja mais apetite de fora por ofertas que partam de US$ 300 milhões (ou seja, mais de R$ 1,5 bilhão) – montante que se restringe a negócios de grande porte por aqui.

O responsável global pelo banco de investimento do Itaú BBA no Brasil, Roderick Greenlees, afirma que o estrangeiro está com o "dedo no gatilho" para investir no Brasil, algo que ficou bastante evidente na oferta subsequente de ações do Assaí, na qual ficaram com metade da transação.

"A visão é de que o Banco Central brasileiro fez um excelente trabalho na contenção da inflação", diz. Os juros no Brasil subiram muito mais rapidamente do que em outros países para conter a alta dos preços ao consumidor, e a leitura é de que os cairão mais rapidamente do que em outras localidades.

O executivo do Itaú afirma que, depois de um ano sem estreias na B3, há uma demanda reprimida, tanto por emissões quanto por investidores, o que abrirá espaço para novas ofertas. Sua projeção é de que em 2023, diante de uma premissa de que haverá queda de juros no Brasil, haverá de 25 e 35 operações – sendo até 15 IPOs.

CAUTELA. O chefe do banco de investimento do Bradesco BBI, Felipe Thut, comenta que, no evento que a instituição financeira fez em Nova York em novembro, os investidores se mostravam muito mais otimistas com o Brasil após os resultados da eleição do que os próprios empresários locais. Segundo o executivo, o humor mudou mais recentemente diante de preocupações sobre os rumos para frente da economia brasileira.

> *"É difícil fazer projeções sobre volume de ofertas, mas 2023 será melhor do que 2022"*
> **Felipe Thut**
> **Executivo do Bradesco BBI**

Segundo ele, a retomada dos IPOs pode demorar mais do que o previsto. Ele liga esse retorno a uma maior visibilidade sobre o início do corte de juros no Brasil. "É difícil fazer projeções sobre volume de ofertas, mas 2023 será melhor do que 2022", comenta o executivo do Bradesco.

Para o corresponsável pelo banco de investimento do Bank of America no Brasil, Bruno Saraiva, os IPOs deverão ganhar espaço no mercado a partir do segundo semestre de 2023, momento em que se espera que os juros voltem a cair no País, algo que afeta diretamente a intenção de se investir em renda variável. Pelas projeções do Bank of America, o juro básico no Brasil, que hoje está em 13,75% ao ano, deverá fechar 2023 em 10,5% ao ano.

Há quem diga que, para que os IPOs de fato voltem a ser realizados por aqui, será preciso mais do que uma conjuntura favorável no Brasil – isso porque bancos centrais de vários países ainda estão em uma trajetória ascendente de juros. Ou seja, para o mercado de capitais ficar mais forte no Brasil, o cenário externo vai precisar ajudar.

"As ofertas devem começar a vir a mercado assim que houver maior visibilidade quanto a queda da taxa de juros nos Estados Unidos", afirma o presidente do Morgan Stanley para o Brasil, Fabio Medeiros.

DÚVIDA. O responsável do banco de investimento do Citi, Eduardo Miras, por outro lado, não está nem um pouco otimista com o retorno dos IPOs. Ao contrário dos demais colegas, Miras diz que não está enxergando investidores estrangeiros com o "dedo no gatilho" diante de incertezas políticas e econômicas no Brasil.

"Alguns meses atrás tínhamos a perspectiva de que o mercado reabriria para IPOs de forma seletiva, mas, pelo que temos visto, será extremamente desafiador." ●

MOVIDA LOCAÇÃO DE VEÍCULOS S.A.

CNPJ/ME nº 07.976.147/0001-60 - NIRE 35.300.479.262

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 20 DE DEZEMBRO DE 2022

1. DATA, HORA E LOCAL: Realizada aos 20 (vinte) dias do mês de dezembro do ano de 2022, às 8:00 horas, na sede da Movida Locação de Veículos S.A. ("Companhia"), localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Dr. Renato Paes de Barros, nº 1017, conjunto 92, Itaim Bibi, CEP 04530-001. **2. CONVOCAÇÃO E PRESENÇA**: Dispensada a convocação, tendo em vista a presença da totalidade dos membros efetivos do Conselho de Administração da Companhia, que participaram por teleconferência. **3. MESA**: Presidente: Fernando Antonio Simões; e Secretária: Maria Lúcia de Araújo. **4. ORDEM DO DIA**: Examinar, discutir e deliberar sobre as seguintes matérias: **(I)** a realização, pela Companhia, da 11ª (décima primeira) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia flutuante, com garantia adicional fidejussória, em série única, no valor de R$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de reais), na Data de Emissão (conforme definido abaixo) ("Debêntures" e "Emissão" respectivamente), para distribuição pública, com esforços restritos de distribuição, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Oferta Restrita" e "Instrução CVM 476", respectivamente) e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis e nos termos do *"Instrumento Particular de Escritura da 11ª (Décima Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Com Garantia Flutuante, com Garantia Adicional Fidejussória, em Série Única, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Distribuição, da Movida Locação de Veículos S.A."* a ser celebrado entre a Companhia, a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Economia ("CNPJ/ME") sob o nº 17.343.682/0003-08 ("Agente Fiduciário") e a Movida Participações S.A., inscrita no CNPJ/ME sob o n° 21.314.559/0001-66. ("Fiadora", e "Escritura de Emissão", respectivamente); **(II)** a autorização e delegação de poderes à diretoria da Companhia para, direta ou indiretamente por meio de procuradores, tomar todas as providências e praticar todos os atos necessários e/ou convenientes à realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, incluindo, mas não se limitado, a **(a)** contratação de instituição integrante do sistema de distribuição de valores mobiliários para intermediação da Oferta Restrita, sendo ela a instituição intermediária líder ("Coordenador Líder"), podendo, para tanto, negociar e fixar o preço e as condições para a respectiva prestação do serviço, bem como celebrar o Contrato de Distribuição (conforme definido abaixo); **(b)** contratação dos prestadores de serviços da Emissão, incluindo, mas não se limitando, o banco ou agente liquidante, o escriturador, a B3 S.A. – Brasil, Bolsa e Balcão – Balcão B3 ("B3"), o Agente Fiduciário, a agência de classificação de risco e o(s) assessor(es) legal(is) (em conjunto, "Prestadores de Serviços"), podendo, para tanto, negociar e fixar o preço e as condições para a respectiva prestação do serviço, bem como assinar os respectivos instrumentos de contratação e eventuais aditamentos; e **(c)** discussão, negociação, definição dos termos e condições da Emissão, das Debêntures, da Oferta Restrita, bem como a celebração da Escritura de Emissão, do Contrato de Distribuição e seus respectivos eventuais aditamentos, ou ainda dos demais documentos e eventuais aditamentos no âmbito da Emissão e/ou da Oferta Restrita; e **(III)** a ratificação de todos e quaisquer atos já praticados pela diretoria da Companhia, direta ou indiretamente por meio de procuradores, para realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita. **5. DELIBERAÇÕES**: Após exame e discussão das matérias constantes da ordem do dia, os conselheiros presentes deliberaram, por unanimidade, sem quaisquer ressalvas e/ou restrições, o quanto segue: **(I)** nos termos do artigo 59, §1º, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), aprovar a realização da Emissão e da Oferta Restrita, que terão as seguintes características e condições principais: **(a) Número da Emissão:** a Emissão representa a 11ª (décima primeira) emissão de debêntures da Companhia; **(b) Número de Séries:** a Emissão será realizada em série única; **(c) Valor Total da Emissão:** o valor total da Emissão é de R$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de reais), na Data de Emissão ("Valor Total da Emissão"); **(d) Data de Emissão:** para todos os fins e efeitos legais, a data da emissão das Debêntures será o dia 22 de dezembro de 2022 ("Data de Emissão"); **(e) Data de Início da Rentabilidade:** para todos os fins e efeitos legais, a data de início da rentabilidade será a primeira Data de Integralização (conforme definido abaixo) ("Data de Início da Rentabilidade"); **(f) Quantidade de Debêntures:** serão emitidas 600.000 (seiscentos e cinquenta mil) Debêntures; **(g) Valor Nominal Unitário:** o valor nominal unitário das Debêntures, na Data de Emissão, será de R$ 1.000,00 (mil reais) ("Valor Nominal Unitário"); **(h) Prazo e Data de Vencimento:** ressalvadas as hipóteses de resgate antecipado das Debêntures ou vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, nos termos a serem previstos na Escritura de Emissão, as Debêntures terão prazo de vencimento de 5 (cinco) anos contados da Data de Emissão, vencendo-se, portanto, no dia 22 de dezembro de 2027 ("Data de Vencimento"); **(i) Destinação dos Recursos:** os recursos obtidos pela Companhia por meio da emissão das Debêntures serão destinados para fins corporativos gerais, incluindo, mas não se limitando a capital de giro, gestão de caixa e reforço de liquidez, com o alongamento no perfil de dívida da Companhia e/ou das suas controladas (inclusive, por meio de liquidação de dívidas em geral) ("Destinação de Recursos"); **(j) Depósito para Distribuição, Negociação e Custódia Eletrônica:** as Debêntures serão depositadas para: **(i)** distribuição no mercado primário, por meio do MDA – Módulo de Distribuição de Ativos ("MDA"), administrado e operacionalizado pela B3, sendo a distribuição liquidada financeiramente através da B3; e (ii) negociação no mercado secundário, observado o disposto na Escritura de Emissão, por meio do CETIP21 – Títulos e Valores Mobiliários ("CETIP21"), também administrado e operacionalizado pela B3, sendo as Debêntures liquidadas financeiramente por meio da B3; **(k) Colocação e Procedimento de Distribuição:** as Debêntures serão objeto de distribuição pública, com esforços restritos de distribuição, sob o regime de garantia firme de colocação, a ser prestada pelo Coordenador Líder, para a totalidade das Debêntures emitidas, nos termos da Instrução CVM 476 e demais disposições regulamentares aplicáveis, com a intermediação do Coordenador Líder de acordo com os termos e condições do *"Instrumento Particular de Coordenação, Colocação e Distribuição Pública, com Esforços Restritos de Distribuição, sob o Regime de Garantia Firme de Colocação, de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Com Garantia Flutuante, com Garantia Adicional Fidejussória, em Série Única, da 10ª (Décima) Emissão da Movida Locação de Veículos S.A."*, a ser celebrado entre Coordenador Líder, a Companhia e a Fiadora ("Contrato de Distribuição"), tendo como público alvo Investidores Profissionais (conforme definido na Escritura de Emissão). O plano de distribuição pública das Debêntures seguirá o procedimento descrito na Instrução CVM 476 e no Contrato de Distribuição ("Plano de Distribuição"). Para tanto, o Coordenador Líder poderá acessar no máximo 75 (setenta e cinco) Investidores Profissionais, sendo possível a subscrição ou aquisição das Debêntures por, no máximo, 50 (cinquenta) Investidores Profissionais; **(l) Prazo de Subscrição, Forma de Integralização e Preço de Integralização:** as Debêntures serão subscritas e integralizadas dentro do período de distribuição previsto nos artigos 7º-A e 8º da Instrução CVM 476, de acordo com os procedimentos da B3 e observado o Plano de Distribuição, à vista, no ato da subscrição, em moeda corrente nacional, (i) na primeira Data de Integralização, pelo seu Valor Nominal Unitário; e (ii) nas Datas de Integralização posteriores à primeira Data de Integralização, pelo seu Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade até a efetiva Data de Integralização ("Preço de Integralização"). Para fins da Emissão, "Data de Integralização" significa a data em que ocorrer a efetiva subscrição e integralização das Debêntures. Sobre o Preço de Integralização poderá incidir ágio ou deságio, a ser definido no ato de subscrição das Debêntures, sendo certo que, caso aplicável, o ágio ou deságio, será o mesmo para todas as Debêntures. Em relação às integralizações realizadas em Datas de Integralização diferentes, eventual ágio ou deságio poderá ser aplicado de forma diferente em cada Data de Integralização; **(m) Forma, Tipo e Comprovação de Titularidade:** as Debêntures serão emitidas sob a forma nominativa e escritural, sem emissão de cautelas ou certificados, e, para todos os fins de direito, a titularidade delas será comprovada pelo extrato de conta de depósito emitido pelo escriturador das Debêntures ("Escriturador"). Adicionalmente, será reconhecido, como comprovante de titularidade das Debêntures, o extrato emitido pela B3, em nome do Debenturista, quando as Debêntures estiverem custodiadas eletronicamente na B3; **(n) Conversibilidade:** as Debêntures serão simples, ou seja, não conversíveis em ações de emissão da Companhia; **(o) Espécie:** as Debêntures serão da espécie com garantia flutuante, nos termos do artigo 58 da Lei das Sociedades por Ações. As Debêntures contarão ainda com garantia fidejussória, na forma de Fiança (conforme definido abaixo), nos termos da Escritura de Emissão; **(p) Local de Pagamento:** os pagamentos a que fizerem jus as Debêntures serão efetuados pela Companhia na respectiva data do pagamento, utilizando-se, conforme o caso: **(i)** os procedimentos adotados pela B3 para as Debêntures custodiadas eletronicamente na B3; ou **(ii)** na hipótese de as Debêntures não estarem custodiadas eletronicamente na B3, os procedimentos adotados pelo Escriturador ou, com relação aos pagamentos que não possam ser realizados por meio do Escriturador, na sede da Companhia, conforme o caso. Farão jus ao recebimento de qualquer valor devido aos Debenturistas nos termos da Escritura de Emissão aqueles que sejam Debenturistas ao final do dia útil imediatamente anterior à respectiva data do pagamento; **(q) Atualização Monetária:** o Valor Nominal Unitário ou o saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures não será atualizado monetariamente; **(r) Remuneração das Debêntures:** sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso, incidirão juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros - DI, *over extra-grupo*, calculadas e divulgadas diariamente pela B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, no informativo diário disponível em sua página de Internet (*www.b3.com.br*), expressa na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis ("Taxa DI"), acrescido exponencialmente de uma sobretaxa *(spread)* equivalente a 2,90% (dois inteiros e noventa centésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis ("Remuneração"). A Remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por Dias Úteis decorridos, desde a Data de Início da Rentabilidade ou Data de Pagamento da Remuneração (conforme definido abaixo) imediatamente anterior, conforme o caso, até a data de seu efetivo pagamento. A Remuneração será calculada de acordo com a fórmula a ser prevista na Escritura de Emissão; **(s) Pagamento da Remuneração:** ressalvadas as hipóteses de resgate antecipado das Debêntures ou vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, nos termos a serem previstos na Escritura de Emissão, a Remuneração será paga semestralmente, sempre no dia 22 dos meses de dezembro e junho de cada ano, sem carência, sendo o primeiro pagamento em 22 de junho de 2023 e, o último, na Data de Vencimento (cada uma, uma "Data de Pagamento da Remuneração"); **(t) Amortização do saldo do Valor Nominal Unitário:** ressalvadas as hipóteses de resgate antecipado das Debêntures ou vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, nos termos a serem previstos na Escritura de Emissão, o saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures será amortizado em 3 (três) parcelas anuais, sendo o primeiro pagamento devido no dia 22 de dezembro de 2025 e o último na Data de Vencimento das Debêntures, conforme tabela abaixo:

Data de amortização do saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures	Percentual de amortização do saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures
22 de dezembro de 2025	33,3333%
22 de dezembro de 2026	50,0000%
Data de Vencimento	100,0000%

(u) Encargos Moratórios: sem prejuízo da Remuneração, ocorrendo impontualidade no pagamento de qualquer quantia devida aos Debenturistas, os débitos em atraso ficarão sujeitos a multa moratória de 2% (dois por cento) sobre o valor devido e juros de mora calculados *pro rata temporis* desde a data de inadimplemento pecuniário até a data do efetivo pagamento, à 1% (um por cento) ao mês, sobre o montante assim devido, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial, além das despesas incorridas para cobrança ("Encargos Moratórios"); **(v) Repactuação Programada:** não haverá repactuação programada das Debêntures; **(w) Resgate Antecipado Facultativo Total:** a Companhia poderá, a seu exclusivo critério, a qualquer tempo, a partir do dia 22 de dezembro de 2025 (inclusive), realizar o resgate antecipado facultativo da totalidade das Debêntures (sendo vedado o resgate antecipado facultativo parcial das Debêntures), com o seu consequente cancelamento, de acordo com os termos e condições a serem previstos na Escritura de Emissão ("Resgate Antecipado Facultativo Total"). O valor a ser pago em relação a cada uma das Debêntures no âmbito do Resgate Antecipado Facultativo Total, será equivalente ao Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, acrescido (i) da Remuneração, calculada pro rata temporis desde a Data de Início da Rentabilidade ou a Data de Pagamento da Remuneração imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo Resgate Antecipado Facultativo Total; (ii) de prêmio calculado de acordo com a fórmula a ser prevista na Escritura de Emissão, conforme o caso; e (iii) dos Encargos Moratórios, se houver, bem como de quaisquer outros valores eventualmente devidos pela Companhia nos termos da Escritura de Emissão; **(x) Amortização Extraordinária Facultativa:** não será admitida a amortização extraordinária das Debêntures; **(y) Oferta de Resgate Antecipado:** a Companhia poderá, a seu exclusivo critério, a qualquer tempo a partir da Data de Emissão, realizar oferta de resgate antecipado da totalidade das Debêntures (sendo vedada oferta facultativa de resgate antecipado parcial das Debêntures), endereçada a todos os Debenturistas, sem distinção, assegurada a igualdade de condições a todos os Debenturistas para aceitar ou não o resgate antecipado das Debêntures de que forem titulares, de acordo com os termos e condições a serem previstos na Escritura de Emissão ("Oferta de Resgate Antecipado"). O valor a ser pago em relação a cada uma das Debêntures indicadas por seus respectivos titulares em adesão à Oferta de Resgate Antecipado será equivalente ao Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, acrescido (i) **da Remuneração, calculada** *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade ou a Data de Pagamento da Remuneração imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo resgate antecipado, acrescido dos Encargos Moratórios, se houver, e de quaisquer obrigações pecuniárias e outros acréscimos referentes às Debêntures; e (ii) se for o caso, de prêmio de resgate antecipado a ser oferecido aos Debenturistas, a exclusivo critério da Companhia, o qual não poderá ser negativo; **(z) Aquisição Facultativa:** a Companhia poderá, a seu exclusivo critério, adquirir Debêntures, observado o disposto no artigo 55, parágrafo 3º da Lei das Sociedades por Ações, no artigo 15 da Instrução CVM 476, bem como os termos e condições da Resolução CVM nº 77, de 29 de março de 2022, conforme alterada ("Resolução CVM 77") e demais regras expedidas pela CVM, devendo tal fato, se assim exigido pelas disposições legais e regulamentares aplicáveis, constar do relatório da administração e das demonstrações financeiras da Companhia; **(aa) Garantia Flutuante**: Em garantia do fiel, integral e pontual pagamento e cumprimento das obrigações pecuniárias, principais e acessórias, presentes e futuras, decorrentes das Debêntures e da Escritura de Emissão e de sua eventual execução, os Debenturistas contarão com privilégio geral sobre os ativos da Companhia, nos termos do artigo 58, parágrafo 1º da Lei das Sociedades por Ações ("Garantia Flutuante"). As Debêntures são da espécie com garantia flutuante, o que assegura aos Debenturistas privilégio geral sobre o ativo da Companhia, mas não impede a negociação dos bens que compõem esse ativo pela Companhia. As debêntures com garantia flutuante de uma nova emissão da Companhia serão preferidas pelas emissões anteriores, e a prioridade se estabelece pela data da inscrição da escritura de emissão na JUCESP, o que deve ser considerado pelos Debenturistas no momento de sua avaliação de investimento nas Debêntures. Caso seja necessário, os Debenturistas devem buscar junto a Companhia informações atualizadas sobre a composição de seu ativo circulante e, ainda, sobre a eventual emissão de debêntures com garantia flutuante posteriores a presente Emissão. **(bb) Garantia Fidejussória:** em garantia do fiel, integral e pontual pagamento e cumprimento das obrigações pecuniárias, principais e acessórias, presentes e futuras, decorrentes das Debêntures e da Escritura de Emissão, incluindo o Valor Garantido (conforme definido abaixo), a Fiadora, de forma irrevogável e irretratável, presta fiança em favor dos Debenturistas, representados pelo Agente Fiduciário, obrigando-se como fiadora e principal pagadora, em caráter solidário com a Companhia, pelo pagamento de quaisquer valores devidos nos termos da Escritura de Emissão ("Fiança"). O valor da Fiança é limitado ao valor total das obrigações inerentes à Emissão, o qual inclui (i) o saldo do Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração e dos Encargos Moratórios, se houver, calculados nos termos da Escritura de Emissão; bem como (ii) todos os acessórios ao principal, inclusive as despesas e custas judiciais, extrajudiciais, honorários e despesas com assessor legal, honorários e despesas com Agente Fiduciário, Banco Liquidante, Escriturador, B3 e verbas indenizatórias, quando houver e desde que comprovadas, nos termos do artigo 822 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada ("Código Civil" e "Valor Garantido", respectivamente); **(cc) Classificação de Risco:** será contratada agência de classificação de risco dentre a Fitch Ratings, a Moody's ou a Standard & Poor's para realizar a classificação de risco (rating) das Debêntures ("Agência de Classificação de Risco"), durante todo o prazo de vigência das Debêntures, observado o disposto na Escritura de Emissão; **(dd) Vencimento Antecipado**: observados os termos da Escritura de Emissão, as Debêntures e todas as obrigações constantes na Escritura de Emissão serão consideradas antecipadamente vencidas, na ocorrência de qualquer dos seguintes eventos, sendo certo que a qualificação (automático ou não automático), prazos de curas, limites e/ou valores mínimos (*thresholds*), especificações, ressalvas e/ou exceções em relação a tais eventos serão negociados e definidos na Escritura de Emissão, prevalecendo, em qualquer caso, os termos a serem previstos na Escritura de Emissão: (i) descumprimento, pela Companhia e/ou pela Fiadora, de qualquer obrigação pecuniária relacionada à Emissão; (ii) caso ocorra (a) a dissolução, a liquidação ou a extinção da Companhia e/ou da Fiadora; (b) a decretação de falência da Companhia e/ou da Fiadora; (c) o pedido de autofalência, por parte da Companhia e/ou da Fiadora; (d) o pedido de falência formulado por terceiros em face da Companhia e/ou da Fiadora; (e) a apresentação de pedido e/ou de plano de recuperação extrajudicial a seus credores (independentemente de ter sido requerida homologação judicial do referido plano), por parte da Companhia e/ou da Fiadora; (f) o ingresso pela Companhia e/ou pela Fiadora em juízo com requerimento de recuperação judicial; ou (g) qualquer evento análogo que caracterize estado de insolvência da Companhia e/ou da Fiadora, incluindo acordo de credores, nos termos da legislação aplicável; (iii) transformação do tipo societário da Companhia, nos termos dos artigos 220 a 222 da Lei das Sociedades por Ações; (iv) ocorrência de qualquer alteração do controle acionário da Companhia e/ou da Fiadora, conforme definição de controle prevista no artigo 116 da Lei das Sociedades por Ações; (v) deliberação tomada em assembleia pelos acionistas da Companhia e/ou da Fiadora para redução do capital social da Companhia e/ou da Fiadora nos termos do artigo 174 da Lei das Sociedades por Ações; (vi) se os Debenturistas deixarem de concorrer, no mínimo, em condições pari passu com os demais credores das demais dívidas quirografárias da Companhia; (vii) declaração por decisão judicial de invalidade, nulidade, ineficácia e/ou inexequibilidade da Escritura de Emissão; (viii) provarem-se falsas ou revelarem-se incorretas, incompletas ou enganosas, quaisquer das declarações ou garantias prestadas pela Companhia e/ou pela Fiadora na Escritura de Emissão; (ix) caso ocorra (a) a dissolução, liquidação ou extinção de qualquer sociedade controlada da Companhia e/ou da Fiadora ("Sociedades"); (b) a decretação de falência de qualquer das Sociedades; (c) o pedido de autofalência, por parte de qualquer das Sociedades; (d) o pedido de falência formulado por terceiros em face de qualquer das Sociedades; (e) o ingresso, por qualquer das Sociedades, em juízo com requerimento de recuperação judicial; ou (f) qualquer evento análogo que caracterize estado de insolvência de qualquer das Sociedades, incluindo acordo de credores, nos termos da legislação aplicável; (x) se o objeto social disposto no estatuto social da Companhia e/ou da Fiadora for alterado de modo a excluir ou substancialmente reduzir a principal atividade atualmente praticada e os ramos de negócios atualmente explorados pela Companhia, pela Fiadora e/ou suas controladas, conforme o caso; (xi) descumprimento, pela Companhia e/ou pela Fiadora, de qualquer obrigação não pecuniária estabelecida na Escritura de Emissão; (xii) não renovação, não obtenção, cancelamento, revogação, extinção ou suspensão de demais autorizações, alvarás, concessões, subvenções, ou licenças, inclusive as ambientais, da Companhia e/ou da Fiadora; (xiii) declaração de vencimento antecipado de quaisquer obrigações financeiras da Companhia e/ou da Fiadora decorrente de quaisquer operações de captação de recursos realizada no mercado financeiro ou de capitais, no mercado local ou internacional; (xiv) protestos legítimos de títulos contra a Companhia e/ou a Fiadora; (xv) medida de autoridade governamental com o objetivo de sequestrar, expropriar, nacionalizar, desapropriar ou de qualquer modo adquirir, compulsoriamente, a totalidade ou parte substancial dos ativos da Companhia e/ou da Fiadora; (xvi) distribuição de dividendos acima do mínimo obrigatório, pela Companhia e/ou pela Fiadora, conforme o caso, de acordo com o previsto no artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações, sempre que a Companhia e/ou a Fiadora estiver em descumprimento com qualquer obrigação pecuniária a ser prevista na Escritura de Emissão; (xvii) inadimplemento, pela Companhia e/ou pela Fiadora, de qualquer obrigação pecuniária decorrente de operações de captação de recursos, realizadas no mercado financeiro ou de capitais, local ou internacional; (xviii) descumprimento de quaisquer sentenças arbitrais definitivas ou judiciais transitadas em julgado contra a Companhia e/ou qualquer da Fiadora; (xix) transferência ou qualquer forma de cessão ou promessa de cessão a terceiros, pela Companhia e/ou pela Fiadora, das obrigações assumidas na Escritura de Emissão; e (xx) não manutenção, pela Fiadora, por todo o período de vigência da Emissão (a) em qualquer trimestre, ou (b) por 2 (dois) trimestres consecutivos ou 3 (três) trimestres não-consecutivos, de qualquer dos índices financeiros relacionados na Escritura de Emissão ("Índices Financeiros"); e **(ee) Demais Condições:** todas as demais condições e regras específicas relacionadas à Emissão e/ou às Debêntures serão tratadas na Escritura de Emissão. **(II)** aprovar a autorização e delegação de poderes à Diretoria da Companhia para, direta ou indiretamente por meio de procuradores, tomar todas as providências e praticar todos os atos necessários e/ou convenientes à realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, incluindo, mas não se limitado, a **(a)** contratação do Coordenador Líder para a intermediação da Oferta Restrita, podendo, para tanto, negociar e fixar o preço e as condições para a respectiva prestação do serviço, bem como celebrar o Contrato de Distribuição; **(b)** contratação Prestadores de Serviços, podendo, para tanto, negociar e fixar o preço e as condições para a respectiva prestação do serviço, bem como assinar os respectivos instrumentos de contratação e eventuais aditamentos; e **(c)** discussão, negociação, definição dos termos e condições da Emissão, das Debêntures e/ou da Oferta Restrita (especialmente os Índices Financeiros, os prêmios de resgate e/ou a qualificação, prazos de curas, limites ou valores mínimos (*thresholds*), especificações, ressalvas e/ou exceções referentes aos eventos de vencimento antecipado das Debêntures), bem como a celebração da Escritura de Emissão, do Contrato de Distribuição e seus respectivos eventuais aditamentos, ou ainda dos demais documentos e eventuais aditamentos no âmbito da Emissão e/ou da Oferta Restrita; e **(III)** aprovar a ratificação de todos e quaisquer atos já praticados pela diretoria da Companhia, direta ou indiretamente por meio de procuradores, para realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, nos termos das deliberações aqui previstas. **6. ENCERRAMENTO**: Foi oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso, e como ninguém o fez, foram encerrados os trabalhos e suspensa a reunião pelo tempo necessário à lavratura desta ata em livro próprio. Reaberta a sessão, foi a ata lida, aprovada e assinada por todos os presentes. **Assinaturas:** Mesa: Fernando Antonio Simões – Presidente; e Maria Lúcia de Araújo – Secretária. Conselheiros Presentes: Srs. Fernando Antonio Simões, Denys Marc Ferrez e Antonio da Silva Barreto Junior. São Paulo/SP, 20 de dezembro de 2022. **Confere com original lavrado em livro próprio.** Maria Lúcia de Araújo - Secretária da Mesa.

Henrique Meirelles

Credibilidade definirá o crescimento

Nos últimos dias, o futuro governo Lula se dedicou a garantir um Orçamento suficiente para acomodar o cumprimento dos compromissos de campanha e acordos com o Congresso. Mas é hora de pensar para além disso, no crescimento. Para o País atrair investimentos e crescer é necessário, antes de tudo, confiança na economia; e confiança se ganha com a credibilidade da política econômica. Em 2021, eu disse que o nome do crescimento era vacina; em 2022, o nome do crescimento é credibilidade. Em última instância, é isso que gera investimento, expansão do PIB, emprego e renda.

Quando falo em investimento, não me refiro apenas a grandes corporações, investimentos nacionais e estrangeiros em infraestrutura, serviços etc. Para um país crescer são necessários investimentos também de micro, pequenas e médias empresas. Antes, todas precisam ter confiança no ciclo econômico para correr seus riscos.

A perspectiva de crescimento envolve os microempresários. Um padeiro em uma cidade do interior só vai comprar um forno novo e contratar mais funcionários se tiver confiança de que vai vender mais pães. Ele se arrisca todos os dias que abre as portas: conta com a entrada de pessoas dispostas a comprar seus produtos. Grandes corporações correm grandes riscos, mas os empreendedores menores fazem o mesmo.

> ***É fundamental indicar um corte nos gastos compatível com o aumento de despesas da PEC***

A negociação da PEC da Transição foi sobre a dimensão do aumento de despesas. Tão importante como ter recursos públicos para os mais necessitados é ter em mente que isso afeta a confiança na sustentabilidade das contas públicas. Não é possível apenas gastar. É fundamental que o próximo governo se preocupe com o outro lado da equação e indique que vai fazer um corte nos gastos públicos compatível com o aumento de despesas proposto pela PEC. Fizemos isso em São Paulo, e a reforma administrativa rendeu um saldo orçamentário de R$ 53 bilhões no início de 2022. Se o mesmo for feito no governo federal, é possível conseguir uma economia várias vezes maior, que compensaria o aumento de despesas proposto pela PEC.

É fundamental que o governo apresente logo sua proposta de âncora fiscal para os próximos anos. Assim, indicará responsabilidade fiscal, cuidado com a dívida pública e atrairá mais investimentos. Estas medidas são capazes de fortalecer a credibilidade na política econômica e dar confiança aos agentes para investir e gerar um ciclo positivo. Começará pelos grandes e chegará aos pequenos. O padeiro agradecerá. Finalmente, devemos ter em mente que o melhor programa social que existe é a criação de empregos.

Um feliz 2023 a todos! Vamos em frente! ●

EX-PRESIDENTE DO BC E EX-MINISTRO DA FAZENDA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Aviação **Proposta aceita**

Pilotos e comissários encerram greve em aeroportos

O Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) anunciou ontem que aceitou a terceira proposta analisada pelos pilotos e pelos comissários e encerrou a greve que durou cinco dias nos principais aeroportos do Brasil.

A proposta aceita por 70% dos mais de 5,8 mil profissionais prevê reajuste de 6,97% nos salários fixos e variáveis, a incidir também nas diárias nacionais (R$ 94,96), e vale-alimentação (R$ 495,50), piso salarial, seguro e multa por descumprimento da convenção.

A proposta prevê também a definição do horário de início das folgas e indenização por descumprimento por parte das empresas e a possibilidade de início de férias em sábados, domingos e feriados, bem como a renovação das demais cláusulas sociais. "Conseguimos melhorias na parte financeira e na parte social", disse o presidente do SNA, Henrique Hacklaender. ● **ÉRIKA MOTODA**

SESI SENAI

AVISO DE LICITAÇÃO

Os Departamentos Regionais de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunicam a abertura da licitação:

CONCORRÊNCIA Nº 063/2022
Objeto: Contratação de empresa especializada para prestação de serviços de manutenção preventiva, corretiva e emergencial em cabines primárias de média tensão em 44 unidades.
Retirada do edital: a partir de 26 de dezembro de 2022, através do portal www.sesisp.org.br (opção LICITAÇÕES).
Entrega dos envelopes: até as 8h45 do dia 23 de janeiro de 2023. Abertura às 9h00.

AVISO DE ADIANTAMENTO DE SESSÃO DE ABERTURA

PROCESSO: PREGÃO PRESENCIAL **Nº. 007/2022.**
ORIGEM: AUTARQUIA MUNICIPAL DE TRÂNSITO E CIDADANIA – AMC
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO SISTEMA DE SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, QUE INCLUI OS SISTEMAS DE SEMÁFOROS CENTRALIZADOS DO CONTROLE DE TRÁFEGO EM ÁREA DE FORTALEZA (CTAFOR E CTA2) E A REDE DE SEMÁFOROS CONVENCIONAIS, CONTEMPLANDO O FORNECIMENTO DE MATERIAIS, INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.
O Pregoeiro da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - CE | CLFOR**, torna público, para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que a sessão de abertura adiada para o dia 09 de janeiro às 14h, será ADIANTADA para o dia 06 de janeiro às 09h. Maiores informações através do email: cpl@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 23 de dezembro de 2022.
OTÁVIO CÉSAR LIMA DE MELO
Pregoeiro(a) da CLFOR

Edital de Notificação - Contribuição Sindical Patronal - Ano 2023

O **Sindicato das Cooperativas de Transportes do Estado de São Paulo - SINDICOOP,** pessoa jurídica de direito privado que exerce atividade de entidade sindical e representativa do segmento cooperativista no Estado de São Paulo, inscrito no CNPJ sob o n° 15.392.757/0001-45, com sede na Av. Atlântica, nº 2099, Jardim Três Marias - São Paulo/SP, em obediência ao que determina o **artigo 605 da CLT,** vem, por meio deste, informar as Sociedades Cooperativas Singulares, Centrais e Federações estabelecidas no Estado de São Paulo, que o recolhimento da **Contribuição Sindical Patronal 2023** deverá ser efetuado **até o dia 31/01/2023.** Para cálculo do valor da notificada contribuição deverá ser utilizada a tabela que segue abaixo, aprovada pela **CNCOOP - Confederação Nacional das Cooperativas**. Informações sobre valores da tabela abaixo e guia de recolhimento (GRCSU) poderão ser obtidas através do telefone 11 5547-9323 ou e-mail sindicoop@hotmail.com.

Contribuição Federativa - Ano 2023

Linha	Classe de capital social (R$)						Alíquotas	Parcela a adicionar	
1	de	R$	0,01	a	R$	14.550,93	Contribuição mínima	R$	116,42
2	de	R$	14.550,94	a	R$	29.101,85	0,8	R$	–
3	de	R$	29.101,86	a	R$	291.018,43	0,2	R$	174,60
4	de	R$	291.018,44	a	R$	29.101.842,45	0,1	R$	465,63
5	de	R$	29.101.842,46	a	R$	155.209.826,46	0,02	R$	23.747,11
6	de	R$	155.209.826,47	a		"em diante"	Contribuição máxima	R$	54.789,06

Contribuição Sindical Patrimonial - Ano 2023

Valor-Base: R$206,92

Linha	Classe de capital social (R$)						Alíquotas	Parcela a adicionar	
1	de	R$	0,01	a	R$	15.519,33	Contribuição mínima	R$	124,16
2	de	R$	15.519,34	a	R$	31.038,66	0,8	R$	–
3	de	R$	31.038,67	a	R$	310.386,49	0,2	R$	186,23
4	de	R$	310.386,50	a	R$	31.038.649,90	0,1	R$	496,62
5	de	R$	31.038.649,91	a	R$	165.539.466,14	0,02	R$	25.327,54
6	de	R$	165.539.466,15	a		"em diante"	Contribuição máxima	R$	58.435,43

Antônio Aparecido Cardoso
Presidente

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIPOCA – AVISO DE LICITAÇÃO – TOMADA DE PREÇO N° 009.12/2022-TP – O Secretário de Infraestrutura da Prefeitura Municipal de Itapipoca-CE torna público, para conhecimento dos interessados que no próximo dia **11 de Janeiro de 2023, às 08h**, na sala de reuniões da Comissão situada na Rua Antônio Oliveira Menezes, por trás do Camelódromo, S/N°, Centro, Itapipoca/CE, estará realizando Licitação, na Modalidade Tomada de Preços N° 009.12/2022-TP, Critério de Julgamento será do Menor Preço Global, com o seguinte Objeto: **Contratação de empresa destinado à requalificação do beco das cafezeiras no âmbito do Programa de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Socioambiental de Itapipoca/CE PRODESA**, o qual se encontra na íntegra na sede da Comissão Especial de Licitação, com endereço: Rua Antônio Oliveira Menezes, por trás do Camelódromo, S/N°, Centro, Itapipoca/CE, no horário de 08h às 17h de segunda a quinta-feira e nos endereços eletrônicos: Site do www.tce.ce.gov.br/licitações e https://itapipoca.ce.gov.br/. **Antônio Vitor Nobre de Lima – Secretário de Infraestrutura.**

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIPOCA – AVISO DE LICITAÇÃO – CONCORRÊNCIA PÚBLICA N° 008.12/2022-CP – O Secretário de Infraestrutura da Prefeitura Municipal de Itapipoca/CE torna público, para conhecimento dos interessados que no próximo dia **25 de Janeiro de 2023, às 08h,** na sala de reuniões da Comissão situada na Rua Antônio Oliveira Menezes, por trás do Camelódromo, S/N°, Centro, Itapipoca/CE, estará realizando Licitação, na Modalidade Concorrência Pública N° 008.12/2022-CP, Critério de Julgamento será do Menor Preço Global, com o seguinte Objeto: **Construção de 10 (dez) campos de futebol (Areninhas), em diversas localidades do Município de Itapipoca no âmbito do Programa de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Socioambiental de Itapipoca/CE PRODESA,** o qual se encontra na íntegra na sede da Comissão Especial de Licitação, com endereço: Rua Antônio Oliveira Menezes, por trás do Camelódromo, S/N°, Centro, Itapipoca/CE, no horário de 08h às 17h de Segunda a Quinta-feira e nos Endereços Eletrônicos: site do www.tce.ce.gov.br/licitações e https://itapipoca.ce.gov.br/. **Antônio Vitor Nobre de Lima – Secretário de Infraestrutura.**

Edital de Convocação de Eleição/Assembleia Geral - O **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ARTEFATOS DE BORRACHA DE BORRACHA, RECAUCHUTADORAS. PNEUMÁTICOS, LÁTEX, BENEFICIAMENTO DE BORRACHA E SERINGUEIROS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E REGIÃO,** inscrita no CNPJ sob o nº 00.860.557/0001-00, na pessoa de seu presidente, nos termos do Art. 73º do Estatuto Social, pelo presente edital **CONVOCA** os trabalhadores associados em condições de votos (nos termos do Art.105º do Estatuto Social) para participarem do pleito nos termos do Art. 74º do Estatuto Social ou Assembleia Referendatória nos termos do Inciso IV do referido artigo, bem como dos Artigos 69º a 71º do Estatuto Social e que se realizará no próximo dia 31/01/2023, com vistas à eleição/referundum para os cargos da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e dos Delegados Representantes junto à Federação (titulares e suplentes), com mandato para o período de 12/08/2023 a 11/08/2027. A votação (na hipótese de inscrição de mais de uma chapa), nos termos do Art. 74º, ocorrerá durante o horário de 09:00h as 16:00h no dia 31/01/2023 na sede do sindicato à Avenida São José - Centro - José Bonifácio/SP. As chapas poderão se inscrever até o dia 29/12/2022, nos termos do Art. 78º do Estatuto Social, no mesmo horário da eleição na secretaria da entidade, com prazo para impugnação até o dia 02/01/2023 nos termos do Art. 88º do Estatuto Social. Havendo inscrição apenas de uma chapa para o pleito, haverá Assembleia Referendatória da mesma (nos termos do Inciso IV do Art. 74º) que conferirá as condições de elegibilidade dos candidatos e esta ocorrerá no mesmo dia da eleição às 9:00h em 1ª (primeira) convocação ou 9:30h em 2ª (segunda) convocação. Os candidatos deverão observar especialmente as condições de inelegibilidades previstas no Art. 77º do Estatuto Social. São José do Rio Preto. 26 de dezembro de 2022. **Márcio Antônio Vieira -** Presidente.

AVISO DE INFORMATIVO

PROCESSO: PREGÃO PRESENCIAL **Nº. 007/2022.**
ORIGEM: AUTARQUIA MUNICIPAL DE TRÂNSITO E CIDADANIA – AMC
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO, OPERAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E EXPANSÃO DO SISTEMA DE SINALIZAÇÃO SEMAFÓRICA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, QUE INCLUI OS SISTEMAS DE SEMÁFOROS CENTRALIZADOS DO CONTROLE DE TRÁFEGO EM ÁREA DE FORTALEZA (CTAFOR E CTA2) E A REDE DE SEMÁFOROS CONVENCIONAIS, CONTEMPLANDO O FORNECIMENTO DE MATERIAIS, INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.
O Pregoeiro da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - CE | CLFOR,** torna público, para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que faz-se necessária a publicação de um INFORMATIVO ao edital, corrigindo, nos mesmos meios de publicidade, o qual será disponibilizado na íntegra no ComprasFor. Ressalta-se que os demais itens do Edital permanecem inalterados. Maiores informações através do email: cpl@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 23 de dezembro de 2022.
OTÁVIO CÉSAR LIMA DE MELO
Pregoeiro(a) da CLFOR

MOVIDA PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJ/ME nº 21.314.559/0001-66 - NIRE nº 35.300.472.101 - Companhia Aberta

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 20 DE DEZEMBRO DE 2022

1. DATA, HORA E LOCAL: Realizada aos 20 (vinte) dias do mês de dezembro do ano de 2022, às 8:30 horas, na sede da Movida Participações S.A. ("Companhia"), localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Doutor Renato Paes de Barros, nº 1.017, conjunto 92, Edifício Corporate Park, Itaim Bibi, CEP 04530-001. **2. PRESENÇA E CONVOCAÇÃO**: Dispensada a convocação, tendo em vista a presença da totalidade dos membros efetivos do Conselho de Administração da Companhia, que participaram por teleconferência. **3. MESA**: Presidente: Fernando Antonio Simões; e Secretária: Maria Lúcia de Araújo. **4. ORDEM DO DIA**: Examinar, discutir e deliberar sobre as seguintes matérias: **(I)** a prestação e constituição, pela Companhia, de garantia fidejussória, na forma de fiança ("Fiança"), em garantia do fiel, integral e pontual pagamento e cumprimento das obrigações pecuniárias, principais e acessórias, presentes e futuras, assumidas pela **Movida Locação de Veículos S.A.**, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Economia ("CNPJ/ME") sob o nº 07.976.147/0001-60 ("Emissora"), no âmbito da 11ª (décima primeira) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia flutuante, com garantia adicional fidejussória, em série única, no valor de R$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de reais), na Data de Emissão (conforme definido abaixo) ("Emissão" e "Debêntures", respectivamente), para distribuição pública, com esforços restritos de distribuição, a ser realizada nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada ("Oferta Restrita" e "Instrução CVM 476", respectivamente) e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis, nos termos do *"Instrumento Particular de Escritura da 11ª (Décima Primeira) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Com Garantia Flutuante, com Garantia Adicional Fidejussória, em Série Única, para Distribuição Pública com Esforços Restritos de Distribuição, da Movida Locação de Veículos S.A."*, a ser celebrado entre a Emissora, a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, inscrita no CNPJ/ME sob o 17.343.682/0003-08 ("Agente Fiduciário") e a Companhia ("Escritura de Emissão"); **(II)** a autorização e delegação de poderes à diretoria da Companhia para, direta ou indiretamente por meio de procuradores, tomar todas as providências e praticar todos os atos necessários e/ou convenientes à realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, bem como à prestação e constituição da Fiança, incluindo mas não se limitando a discussão, negociação e definição dos termos e condições, bem como a celebração da Escritura de Emissão e seus eventuais aditamentos, do contrato de distribuição das Debêntures ("Contrato de Distribuição") e/ou de quaisquer outros instrumentos, contratos e documentos relacionados à Emissão, à Oferta Restrita e/ou à Fiança; e **(III)** a ratificação de todos e quaisquer atos já praticados pela diretoria da Companhia, direta ou indiretamente por meio de procuradores, para a realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, bem como para a prestação e constituição da Fiança. **5. DELIBERAÇÕES**: Após exame e discussão das matérias constantes da ordem do dia, os conselheiros presentes deliberaram, por unanimidade, sem quaisquer ressalvas e/ou restrições, o quanto segue: **(I)** aprovar a prestação, pela Companhia, da Fiança, em garantia do fiel, integral e pontual pagamento e cumprimento das obrigações pecuniárias, principais e acessórias, presentes e futuras, assumidas pela Emissora no âmbito da Emissão, e decorrentes das Debêntures e da Escritura de Emissão, incluindo o Valor Garantido (conforme definido abaixo). O valor da Fiança é limitado ao valor total das obrigações inerentes à Emissão, o qual inclui **(i)** o saldo do Valor Nominal Unitário (conforme definido abaixo), acrescido da Remuneração (conforme definido abaixo) e dos Encargos Moratórios (conforme definido abaixo), se houver, calculados nos termos da Escritura de Emissão; bem como **(ii)** todos os acessórios ao principal, inclusive as despesas e custas judiciais, extrajudiciais, honorários e despesas com assessor legal, honorários e despesas com Agente Fiduciário, banco liquidante, escriturador, B3 e verbas indenizatórias, quando houver e desde que comprovadas, nos termos do artigo 822 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada ("Código Civil" e "Valor Garantido", respectivamente). A Companhia prestará a Fiança de forma irrevogável e irretratável, em favor dos titulares das Debêntures ("Debenturistas"), representados pelo Agente Fiduciário, obrigando-se como fiadora e principal pagadora, em caráter solidário com a Emissora, com renúncia expressa aos benefícios de ordem, direitos e faculdades de exoneração de qualquer natureza previstos nos artigos 333, parágrafo único, 364, 366, 368, 821, 824, 827, 834, 835, 836, 837, 838 e 839, conforme aplicável, do Código Civil e artigos 130 e 794 e parágrafos da Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015, conforme alterada ("Código de Processo Civil"). Em face da aprovação ora deliberada, fica consignado, para fins de clareza, que a Emissão e as Debêntures terão as seguintes principais características: **(a) Número da Emissão:** a Emissão representa a 11ª **(**décima) emissão de debêntures da Emissora; **(b) Número de Séries:** a Emissão será realizada em série única; **(c) Valor Total da Emissão:** o valor total da Emissão é de R$ 600.000.000,00 (seiscentos e cinquenta milhões de reais), na Data de Emissão ("Valor Total da Emissão"); **(d) Data de Emissão:** para todos os fins e efeitos legais, a data da emissão das Debêntures será o dia 22 de dezembro de 2022 ("Data de Emissão"); **(e) Data de Início da Rentabilidade:** para todos os fins e efeitos legais, a data de início da rentabilidade será a primeira data de integralização das Debêntures ("Data de Início da Rentabilidade"); **(f) Quantidade de Debêntures:** serão emitidas 600.000 (seiscentas e cinquenta mil) Debêntures; **(g) Valor Nominal Unitário:** o valor nominal unitário das Debêntures, na Data de Emissão, será de R$1.000,00 (mil reais) ("Valor Nominal Unitário"); **(h) Prazo e Data de Vencimento:** ressalvadas as hipóteses de resgate antecipado das Debêntures ou vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, nos termos a serem previstos na Escritura de Emissão, as Debêntures terão prazo de vencimento de 5 (cinco) anos contados da Data de Emissão, vencendo-se, portanto, no dia 22 de dezembro de 2027 ("Data de Vencimento"); **(i) Destinação dos Recursos:** os recursos obtidos pela Emissora por meio da emissão das Debêntures serão destinados para fins corporativos gerais, incluindo, mas não se limitando a capital de giro, gestão de caixa e reforço de liquidez, com o alongamento no perfil de dívida da Emissora e/ou das suas controladas (inclusive, por meio de liquidação de dívidas em geral) ("Destinação de Recursos"); **(j) Local de Pagamento:** os pagamentos a que fizerem jus as Debêntures serão efetuados pela Emissora na respectiva data do pagamento, utilizando-se, conforme o caso: **(i)** os procedimentos adotados pela B3 S.A. – Brasil, Bolsa e Balcão – Balcão B3 ("B3") para as Debêntures custodiadas eletronicamente na B3; ou **(ii)** na hipótese de as Debêntures não estarem custodiadas eletronicamente na B3, os procedimentos adotados pelo escriturador ou, com relação aos pagamentos que não possam ser realizados por meio do escriturador, na sede da Emissora, conforme o caso. Farão jus ao recebimento de qualquer valor devido aos Debenturistas nos termos da Escritura de Emissão aqueles que sejam Debenturistas ao final do dia útil imediatamente anterior à respectiva data do pagamento; **(k) Atualização Monetária:** o Valor Nominal Unitário das Debêntures não será atualizado monetariamente; **(l) Remuneração das Debêntures:** sobre o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures, conforme o caso, incidirão juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros - DI, *over extra-grupo*, calculadas e divulgadas diariamente pela B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, no informativo diário disponível em sua página de Internet (*www.b3.com.br*), expressa na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis ("Taxa DI"), acrescido exponencialmente de uma sobretaxa *(spread)* equivalente a 2,90% (dois inteiros e noventa centésimos por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis ("Remuneração"). A Remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por Dias Úteis decorridos, desde a Data de Início da Rentabilidade ou Data de Pagamento da Remuneração (conforme definido abaixo) imediatamente anterior, conforme o caso, até a data de seu efetivo pagamento. A Remuneração será calculada de acordo com a fórmula a ser prevista na Escritura de Emissão; **(m) Pagamento da Remuneração:** ressalvadas as hipóteses de resgate antecipado das Debêntures ou vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, nos termos a serem previstos na Escritura de Emissão, a Remuneração será paga semestralmente, sempre no dia 22 dos meses de dezembro e junho de cada ano, sem carência, sendo o primeiro pagamento em 22 de junho de 2023 e, o último, na Data de Vencimento (cada uma, uma "Data de Pagamento da Remuneração"); **(n) Amortização do saldo do Valor Nominal Unitário:** ressalvadas as hipóteses de resgate antecipado das Debêntures ou vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, nos termos a serem previstos na Escritura de Emissão, o saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures será amortizado em 3 (três) parcelas anuais, sendo o primeiro pagamento devido no dia 22 de dezembro de 2025 e o último na Data de Vencimento das Debêntures, conforme tabela abaixo:

Data de amortização do saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures	Percentual de amortização do saldo do Valor Nominal Unitário das Debêntures
22 de dezembro de 2025	33,3333%
22 de dezembro de 2026	50,0000%
Data de Vencimento	100,0000%

(o) Encargos Moratórios: sem prejuízo da Remuneração, ocorrendo impontualidade no pagamento de qualquer quantia devida aos Debenturistas, os débitos em atraso ficarão sujeitos a multa moratória de 2% (dois por cento) sobre o valor devido e juros de mora calculados *pro rata temporis* desde a data de inadimplemento pecuniário até a data do efetivo pagamento, à 1% (um por cento) ao mês, sobre o montante assim devido, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial, além das despesas incorridas para cobrança ("Encargos Moratórios"); **(p) Repactuação Programada:** não haverá repactuação programada das Debêntures; **(q) Resgate Antecipado Facultativo Total:** a Emissora poderá, a seu exclusivo critério, a qualquer tempo, a partir do dia 22 de dezembro de 2025 (inclusive), realizar o resgate antecipado facultativo da totalidade das Debêntures (sendo vedado o resgate antecipado facultativo parcial das Debêntures), com o seu consequente cancelamento, de acordo com os termos e condições a serem previstos na Escritura de Emissão ("Resgate Antecipado Facultativo Total"). O valor a ser pago em relação a cada uma das Debêntures no âmbito do Resgate Antecipado Facultativo Total, será equivalente ao Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, acrescido **(i) da Remuneração, calculada** *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade ou a Data de Pagamento da Remuneração imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo Resgate Antecipado Facultativo Total; (ii) de prêmio calculado de acordo com a fórmula a ser prevista na Escritura de Emissão, conforme o caso; e (iii) dos Encargos Moratórios, se houver, bem como de quaisquer outros valores eventualmente devidos pela Emissora nos termos da Escritura de Emissão; **(r) Amortização Extraordinária Facultativa:** não será admitida a amortização extraordinária das Debêntures; **(s) Oferta de Resgate Antecipado:** a Emissora poderá, a seu exclusivo critério, a qualquer tempo a partir da Data de Emissão, realizar oferta de resgate antecipado da totalidade das Debêntures (sendo vedada oferta facultativa de resgate antecipado parcial das Debêntures), endereçada a todos os Debenturistas, sem distinção, assegurada a igualdade de condições a todos os Debenturistas para aceitar ou não o resgate antecipado das Debêntures de que forem titulares, de acordo com os termos e condições a serem previstos na Escritura de Emissão ("Oferta de Resgate Antecipado"). O valor a ser pago em relação a cada uma das Debêntures indicadas por seus respectivos titulares em adesão à Oferta de Resgate Antecipado será equivalente ao Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, acrescido **(i) da Remuneração, calculada** *pro rata temporis* desde a Data de Início da Rentabilidade ou a Data de Pagamento da Remuneração imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo resgate antecipado, acrescido dos Encargos Moratórios, se houver, e de quaisquer obrigações pecuniárias e outros acréscimos referentes às Debêntures; e (ii) se for o caso, de prêmio de resgate antecipado a ser oferecido aos Debenturistas, a exclusivo critério da Emissora, o qual não poderá ser negativo; **(t) Vencimento Antecipado:** observados os termos da Escritura de Emissão, as Debêntures e todas as obrigações constantes na Escritura de Emissão serão consideradas antecipadamente vencidas, na ocorrência de qualquer dos eventos de vencimento antecipado a serem previstos na Escritura de Emissão; e **(u) Demais Condições:** todas as demais condições e regras específicas relacionadas à Emissão e/ou às Debêntures serão tratadas na Escritura de Emissão. **(II)** aprovar a autorização e delegação de poderes à Diretoria da Companhia para, direta ou indiretamente por meio de procuradores, tomar todas as providências e praticar todos os atos necessários e/ou convenientes à realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, bem como à prestação e constituição da Fiança, incluindo mas não se limitando a discussão, negociação e definição dos termos e condições, bem como a celebração da Escritura de Emissão e seus eventuais aditamentos, do Contrato de Distribuição e/ou de quaisquer outros instrumentos, contratos e documentos relacionados à Emissão, à Oferta Restrita e/ou à Fiança; **(III)** aprovar a ratificação de todos e quaisquer atos já praticados pela diretoria da Companhia, direta ou indiretamente por meio de procuradores, para a realização da Emissão e/ou da Oferta Restrita, bem como para a prestação e constituição da Fiança. **6. ENCERRAMENTO**: Foi oferecida a palavra a quem dela quisesse fazer uso, e como ninguém o fez, foram encerrados os trabalhos e suspensa a reunião pelo tempo necessário à lavratura desta ata em livro próprio. Reaberta a sessão, foi a ata lida, aprovada e assinada por todos os presentes. **Assinaturas:** Mesa: Fernando Antonio Simões – Presidente; e Maria Lúcia de Araújo – Secretária. Conselheiros Presentes: Srs. Fernando Antonio Simões, Adalberto Calil, Ricardo Florence dos Santos, Denys Marc Ferrez e Marcelo José Ferreira e Silva. São Paulo/SP, 20 de dezembro de 2022. **Confere com original lavrado em livro próprio.** Maria Lúcia de Araújo - Secretária da Mesa.

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 292/2022 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 200.385/2022 - EMSERH

OBJETO: Contratação de empresa especializada para a **aquisição com instalação de 02 (dois) Nobreaks 15 KVA,** visando atender o Data Center localizado na Sede Administrativa da EMSERH.

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR ITEM.

DATA DA ABERTURA: dia **06/01/2023,** às **9h,** horário de Brasília/DF.

ID nº [979809].

LOCAL DE REALIZAÇÃO: www.licitacoes-e.com.br.

Edital e demais informações estão disponíveis no site da EMSERH **(www.emserh.ma.gov.br).**

Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, n° 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, pelos e-mails **csl.emserh.ma@gmail.com** e/ou **leonardomonteiro.emserh@gmail.com**, ou pelo **telefone (98) 3235-7333.**

São Luís (MA), 21 de dezembro de 2022

Leonardo Aires Monteiro

Agente de Licitação da EMSERH

AVISO DE ADIAMENTO

PROCESSO: RDC PRESENCIAL **Nº. 072/2022**.

ORIGEM: FUNDO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO – INFRAESTRUTURA (FME-I)

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA REFORMA DA ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL - ETI PROFESSOR ÁLVARO COSTA, NO BAIRRO CAIS DO PORTO, MUNICÍPIO DE FORTALEZA, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES CONTIDAS NESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MAIOR DESCONTO.

MODO DE DISPUTA: ABERTO.

REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.

O Presidente da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA - CE | CLFOR,** torna público, para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que a sessão de abertura inicialmente agendada para o dia 06 de janeiro de 2023, às 09h, FICA ADIADA para o dia 09 de janeiro de 2023, às 14h. Maiores informações através do email: cpl@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 23 de dezembro de 2022.
OTÁVIO CÉSAR LIMA DE MELO
Presidente da Comissão Permanente de Licitações

Tivit Terceirização de Processos, Serviços e Tecnologia S.A.

CNPJ/MF 07.073.027/0001-53 - NIRE 35.300.344.511

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada em 02 de janeiro de 2023

TIVIT Terceirização de Processos, Serviços e Tecnologia S.A., sociedade por ações sem registro de companhia aberta perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), com sede na Cidade de São Paulo, Estado de Paulo, na Rua Bento Branco de Andrade, nº 621, Jardim Dom Bosco, CEP 04757-000, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda ("CNPJ/MF") sob o n.º 07.073.027/0001-53, neste ato representada nos termos de seu estatuto social ("Companhia"), vem, pela presente, nos termos do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), convocar os senhores acionistas para reunirem-se em assembleia geral extraordinária ("Assembleia Geral"), no dia 02 de janeiro de 2023, às 10h, em primeira convocação, na sede social da Companhia, para examinar, discutir e votar a respeito da seguinte ordem do dia: **(i)** a aprovação do "Instrumento Particular de Protocolo e Justificação de Incorporação da Devapi Tecnologia Ltda., Lambda3 Informática Ltda. e Privally Global Tecnologia Ltda. pela TIVIT Terceirização de Processos, Serviços e Tecnologia S.A."; **(ii)** a ratificação da nomeação e contratação da NVP Finanças Assessoria e Contabilidade EIRELI, com escritório na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Alameda das Boninas, 299, sala 122, CEP 04049-060, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 32.898.554/0001-44 e registrada no CRC/SP sob o nº 2SP040.315/O-5 ("Empresa Avaliadora") para elaboração dos Laudos de Avaliação Contábil; **(iii)** a aprovação dos Laudos de Avaliação Contábil referido no item (ii) acima; **(iv)** a aprovação da incorporação das Incorporadas pela Companhia; **(v)** alteração do Estatuto Social para reformulação dos cargos da Diretoria da Companhia; **(vi)** consolidação do Estatuto Social da Companhia; e (vii) outros assuntos de interesse da Companhia. **Informações Gerais:** As pessoas presentes à Assembleia Geral deverão provar a sua qualidade de acionista nos termos do artigo 126 da Lei das Sociedades por Ações. Ainda, consoante o artigo 126, § 1º, da Lei das Sociedades por Ações, o acionista somente poderá ser representado na Assembleia Geral por procurador constituído há menos de 1 (um) ano, que seja acionista, administrador da Companhia ou advogado. Com relação aos fundos de investimento, a representação dos cotistas na Assembleia Geral caberá à instituição administradora ou gestora, observado o disposto no regulamento do fundo a respeito de quem é titular de poderes para exercício do direito de voto das ações e ativos na carteira do fundo. Em cumprimento ao disposto no artigo 654, § 1º, da Lei n° 10.406, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada, a procuração deverá conter a indicação do lugar onde foi outorgada, a qualificação completa do outorgante e do outorgado, a data e o objetivo da outorga com a designação e a extensão dos poderes conferidos. Os documentos e informações relativos às matérias a serem deliberadas na Assembleia Geral encontram-se à disposição dos acionistas na sede social da Companhia. São Paulo, 23 de dezembro de 2022.

Luiz Roberto Novaes Mattar - Presidente do Conselho de Administração.

AVISO DE RETIFICAÇÃO DA ADJUDICAÇÃO

PROCESSO: PREGÃO PRESENCIAL **Nº. 006/2020.**

ORIGEM: AUTARQUIA MUNICIPAL DE TRÂNSITO E CIDADANIA – AMC.

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESAS ESPECIALIZADAS PARA LOCAÇÃO, MANUTENÇÃO E INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE COLETA, MONITORAMENTO E TRATAMENTO AUTOMÁTICO DE DADOS DE TRÁFEGO, CONTEMPLANDO FISCALIZAÇÃO ELETRÔNICA DE TRÂNSITO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS, DE NATUREZA CONTÍNUA, DE OPERAÇÃO, GERENCIAMENTO DA LAVRATURA DE AUTOS DE INFRAÇÃO DE TRÂNSITO, IMPRESSÃO E EXPEDIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE INFRAÇÕES DE TRÂNSITO, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES NOS ANEXOS DO PRESENTE EDITAL.

DO TIPO: MENOR PREÇO.

DO REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.

O Pregoeiro da Central de Licitações da Prefeitura de Fortaleza – CLFOR torna público, para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que RETIFICA a ADJUDICAÇÃO, de modo que declara a empresa MOBIT - MOBILIDADE, ILUMINAÇÃO E TECNOLOGIA LTDA. como VENCEDORA quanto ao LOTE 01, vindo a **ADJUDICAR** o LOTE 01, com o valor retificado de R$ 58.099.443,91 (cinquenta e oito milhões, noventa e nove mil, quatrocentos e quarenta e três reais, e noventa e um centavos), mantendo a declaração de ADJUDICAÇÃO do LOTE 02 ao CONSÓRCIO VIAS INTELIGENTES, VENCEDOR do LOTE 02, com o valor de R$ 35.617.672,83 (trinta e cinco milhões, seiscentos e dezessete mil, seiscentos e setenta dois reais e oitenta e três centavos). Maiores informações ligar para o telefone: **(85) 3452-3483|CLFOR.**

Fortaleza – CE, 23 de dezembro de 2022.
OTÁVIO CÉSAR LIMA DE MELO
Pregoeiro(a) da CLFOR

Turismo Volta à normalidade

Brasileiros retomam viagens para resorts e cruzeiros

Vendas de pacotes aumentaram, em média, entre 40% e 50% neste ano, diz Abav; falta mão de obra é obstáculo

MÁRCIA DE CHIARA

O brasileiro retomou com força o turismo nos últimos meses, especialmente em resorts, depois de um ano e meio de jejum de viagens de lazer por causa da pandemia. A demanda reprimida contrariou a velha regra de que em ano de Copa ou de eleição o setor perde fôlego. Em 2022, houve os dois eventos, e as vendas de pacotes de viagens têm crescido, em média, de 40% a 50% em relação a 2021, segundo a Associação Brasileira das Agências de Viagens (Abav).

A receita real, descontada a inflação, com todas as atividades que envolvem turismo – não só gastos com passagem e hospedagem –, cresceu 34,5% de janeiro a outubro ante igual período de 2021, aponta o IBGE. E, em outubro, dado mais recente, o setor praticamente voltou ao nível pré-pandemia.

Black Friday
Megaliquidação foi um fiasco para bens duráveis, mas o turismo se deu bem

"O ano todo tem tido uma demanda bem alta por viagens", afirma o vice-presidente da Abav, Frederico Levy. Esse movimento ficou nítido na Black Friday. A megaliquidação deste ano foi um fiasco para os bens duráveis, como os eletrodomésticos, por exemplo. Mas o turismo se deu bem.

"Nas outras Black Friday não pude viajar, então comprei TV, ar-condicionado e muitas coisas para a casa", conta a empresária Natália Coelho da Silva. Com a normalização da situação sanitária, nesta megaliquidação ela preferiu gastar com turismo.

Em março, Natália, o marido e a filha vão integrar um grupo de quase 15 pessoas, entre amigos e familiares, que irão se reunir num resort na Costa do Sauipe (BA). "Vamos reeditar a última viagem que fizemos nós três antes da pandemia, mas agora com um grupo maior", diz. Para abril, ela, a mãe, a irmã e a filha embarcam num cruzeiro de quatro dias pela costa brasileira. E o plano para 2024 é conhecer Cancún, no México, também num resort.

A intenção de muitos brasileiros de reencontrar a família em viagens depois da covid-19 teve reflexos na procura por pacotes de viagens, especialmente em resorts no País e no exterior e em cruzeiros.

Maior grupo hoteleiro de resorts em número de apartamentos, com 2.700 acomodações espalhadas por 11 hotéis entre Rio Quente (GO) e Costa do Sauipe (BA), o grupo Aviva vendeu na Black Friday deste ano R$ 92 milhões. A cifra, que inclui hospedagem e ingressos para o parque aquático, é 53% maior em relação ao mesmo evento de 2021.

"Os resorts têm sido o local de encontro escolhido pelas famílias que ficaram separadas durante a pandemia", aponta o CEO, Alessandro Cunha. Essa é uma das razões do forte crescimento de vendas desse tipo de hospedagem.

A CVC, maior operadora de turismo do País, com 1.100 lojas, confirma o aquecimento. "Na Black Friday deste ano, superamos em 18% a Black Friday de 2021", afirma a diretora de vendas, Viviane Piovarcsik. A maior procura foi por destinos nacionais, como a Bahia, com crescimento de 32%.

Ela diz que os descontos deste ano não foram tão agressivos porque há muita procura. A operadora, porém, dobrou o prazo máximo de parcelamento em relação a outros anos – de 12 para 24 vezes em valores fixos – para facilitar a venda.

CRUZEIROS. Viviane confirma a forte procura neste ano por resorts e também navios de cruzeiros. Na temporada que vai até abril, serão nove navios com 790 mil leitos circulando pela costa. "A superoferta de cruzeiros é muito importante para a retomada do turismo."

Também a procura por resorts de luxo fora do País está aquecida, e nem mesmo a alta do câmbio tem atrapalhado as vendas. Ney Neves, gerente sênior de Marketing da rede Inclusive Colletion, do grupo Hyatt no Brasil, conta que as vendas de hospedagem para os brasileiros neste ano cresceram 30% ante de 2021. Os destinos mais procurados foram Cancún e Riviera Maia (México) e Curaçau e Punta Cana (República Dominicana).

O ano passado já tinha sido muito bom para o grupo hoteleiro, que teve o melhor período de vendas, por causa da forte demanda de viagens para vacinação nos Estados Unidos, com quarentena em Cancún.

Para 2023, a rede já vendeu para brasileiros hospedagens em resorts no Caribe que equivalem a 35% do que foi comercializado neste ano até o momento. "É muita coisa para um ano que nem começou", diz o executivo. Ele lembra que, nesta mesma época do ano passado, esse índice estava em 15%.

Na operadora de turismo Quickly Travel, a demanda por pacotes de turismo cresceu neste ano, em média, 60% ante 2021, puxada sobretudo pelos destinos internacionais e pela hospedagem em resorts. Apesar disso, o turismo nacional também tem avançado, mas em ritmo menor.

"As pessoas estão carentes de sair", diz o gerente-geral de Desenvolvimento de Negócios Globais, Jahy Carvalho. O carro-chefe da operadora é o Japão, que abriu as fronteiras a partir de outubro e impulsionou as vendas. Mas ele percebeu também forte procura de pacotes de viagens para a Costa Leste dos Estados Unidos.

A ressaca da pandemia provocou um aquecimento global do turismo. E isso tem levado a situações inusitadas. Levy, da Abav, conta que hoje quem pretende visitar os parques da Disney na Flórida (EUA) precisa definir a data da visitação. "Mesmo com o tíquete na mão a pessoa não consegue entrar se não marcar o dia, por causa do grande fluxo de turistas."

"Os resorts têm sido o local de encontro escolhido pelas famílias que ficaram separadas durante a pandemia"
Alessandro Cunha
CEO do Grupo Aviva

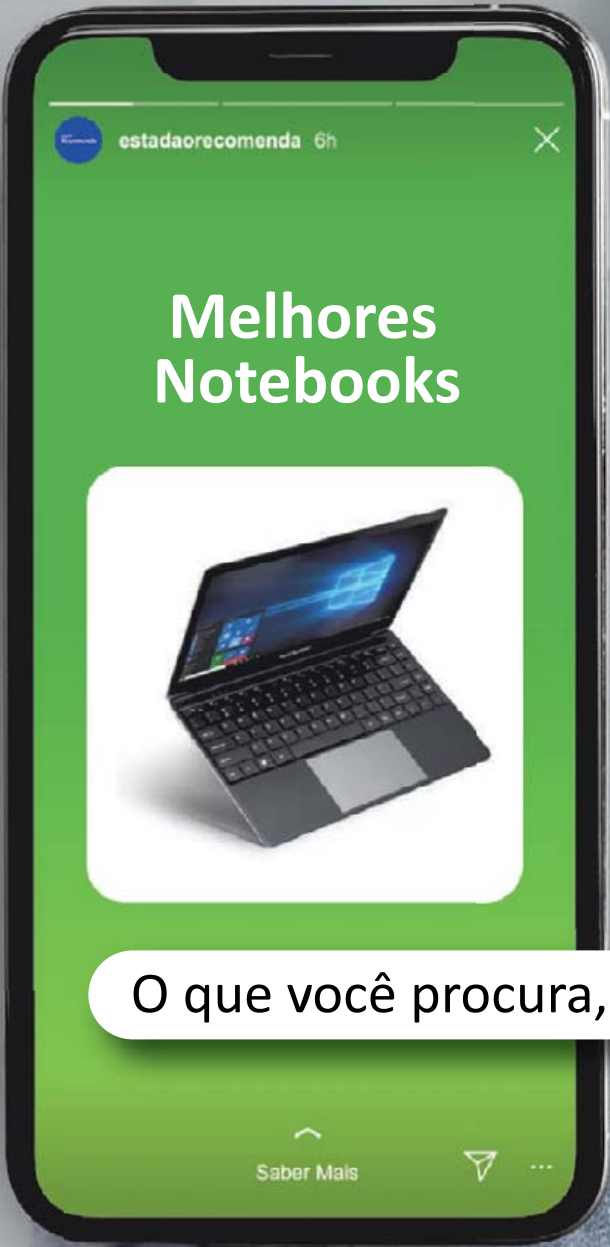
MÃO DE OBRA. Após a desmobilização que houve por causa da pandemia, com fechamento de hotéis, demissão e devolução de aeronaves, empresas enfrentam obstáculos para conseguir atender à demanda. Um dos principais é a falta de mão de obra qualificada.

O Grupo Aviva decidiu investir numa cozinha escola nos complexos hoteleiros de Goiás e da Bahia para formar cozinheiros, chefes de cozinha e ajudantes. Entre funcionários efetivos e temporários, hoje o grupo tem mais de 500 vagas em aberto para várias funções nos dois complexos de resorts. "Não está fácil contratar no Centro-Oeste, porque concorremos com o agronegócio que está muito forte", diz Cunha.

Neves, do Hyatt, conta que ainda não conseguiu recontratar todo o pessoal dispensado com a pandemia. "Faltam 5%."

Outro desafio é o aumento do preço das passagens aéreas que inviabilizou alguns destinos. "Para Saiupe, por exemplo, o preço do aéreo praticamente dobrou em relação a 2019", diz Cunha. A saída para viabilizar as vendas da hospedagem foi comprar assentos de voos em parceria com as operadoras de turismo, a fim de travar o preço do pacote.

POPULAR. Apesar dos entraves, o setor está otimista para o biênio 2023/2024. Carvalho, da Quickly Travel, diz que, com o novo governo, a perspectiva é de que o País possa repetir o cenário de quase 20 anos atrás.

O biênio 2004/2005, do primeiro mandato do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva foi marcado pela popularização do turismo. "Há um sentimento de que possa ser retomado o turismo para as classes C e D, não na mesma medida." ●

JORGE DELGADO/REUTERS

Resorts e cruzeiros marítimos são os preferidos pelos brasileiros, que querem se reunir com família

ARQUIVO PESSOAL

Natália, a filha e o marido na última viagem antes da pandemia

Fernando Simões

‘O custo Brasil nunca impediu o grupo de crescer’

Criada há 66 anos como JSL, a holding Simpar envolve 30 empresas, incluindo 19 aquisições recentes

FELIPE RAU/ESTADÃO

Simões diz acreditar em ‘controle definido, mas profissionalizado’

ENTREVISTA

CEO da Simpar, começou a trabalhar aos 14 anos e aos 16 abandonou os estudos para seguir o pai na companhia

CLEIDE SILVA

O pai cuidava de cabras em um sítio em Portugal, migrou para o Brasil na década de 50, comprou um caminhão para fazer entregas de verduras e 25 anos depois tinha a maior empresa de logística do País, a JSL. O filho começou a trabalhar com ele aos 14 anos, estudou só até os 16 anos e ajudou a impulsionar o negócio que se transformou na holding Simpar, dona de sete companhias que controlam 30 empresas com mais de 40 mil funcionários.

A história do empresário Júlio Simões, que chegou ao Brasil quando tinha 23 anos, e de seu filho Fernando, mostra o sucesso do empreendedorismo que começou no período em que o País começava a entrar na fase de industrialização.

O grupo passou por várias crises econômicas, mas nunca deixou de buscar novas oportunidades de negócio. Dissonante de muitos empresários que apontam o chamado “custo Brasil” como fator que trava investimentos, Fernando Simões, CEO da Simpar, diz que essa característica “nunca impediu o grupo de crescer”, assim como as flutuações do câmbio e a falta de infraestrutura.

“Mesmo com toda a volatilidade, os desafios do Brasil são proporcionais às oportunidades”, afirma o executivo de 55 anos, dos quais mais de 40 trabalhando na empresa criada pelo pai. Mas, em outro tema, ele faz coro com a grande maioria do empresariado. “Torço por uma reforma tributária”, afirma, ao ser questionado sobre o que espera do novo governo de Luiz Inácio Lula da Silva, que assume em 1.º de janeiro. A seguir, trechos da entrevista.

O grupo Simpar chegou aos 66 anos como uma das maiores companhias brasileiras. Como nasceu esse negócio familiar?

Meu pai era filho de caseiros de uma quinta (*sítio*) em Portugal e cuidava de cabras desde os sete anos. Aos 23 anos, migrou para o Brasil com um tio. Trabalhou como mecânico e vendedor de roupas até comprar um “caminhãozinho” para fazer entregas de verduras, três anos após sua chegada ao País. Depois foi comprando outros caminhões e criou uma transportadora, a JSL.

Quando o sr. começa a atuar na empresa?

Eu comecei a trabalhar aos 14 anos, primeiro em meio período, e aos 16 anos, quando parei de estudar, em período integral. Eu adorava ficar perto do meu pai e não gostava de ir à escola. Minha formação foi na empresa. Naquele período a JSL tinha 16 filiais, 120 caminhões, 280 colaboradores e uma grande reputação: tinha crédito e boa relação com os clientes. Aos 20 anos fui para a área comercial, e começamos a diversificar o negócio de acordo com as necessidades dos clientes que iam além do transporte. Fomos descobrindo que precisavam alugar automóveis, financiamento, terceirizar suas frotas etc. Em 2000, nos tornamos a maior empresa de logística rodoviária do País, com o maior portfólio de serviços.

Em que ano o sr. assumiu o controle do grupo?

Foi em 2001. Meu pai continuou acompanhando tudo e a tomar decisões. Ele faleceu em 2012, aos 84 anos. Em 2010 abrimos o capital. Três anos depois compramos a Movida e várias outras empresas de ramos variados, como rede de concessionárias. Mais tarde, começamos a separar as unidades de negócio da JSL em empresas independentes. Em 2020 fizemos uma reorganização societária e criamos a Simpar, holding que hoje controla sete companhias – entre elas a JSL, a Movida e a Vamos, as três listadas na Bolsa de Valores. O grupo hoje envolve 30 empresas.

> *“O Brasil sempre teve volatilidade mas, ao mesmo tempo que impõe muitos desafios, também oferece muitas oportunidades, porque está tudo por fazer”*

Como está o desempenho da companhia?

Este ano devemos ter um crescimento de receita por volta de 40% a 50%. Se anualizar, no futuro teremos crescimento maior ainda. No terceiro trimestre tivemos receita anualizada de R$ 31 bilhões e Ebitda de R$ 8 bilhões. Nosso capex (*despesas de capital*) líquido, nos últimos 12 meses, está por volta de R$ 12 bilhões. Cerca de 90% das principais indústrias de vários segmentos, como alimentos, mineração, agronegócio, papel e celulose são nossos clientes.

Nos últimos dois anos o grupo fez 19 aquisições de empresas. Já tem algo em vista para 2023?

Na área de logística e de automóveis há oportunidades de crescimento orgânico e também de crescimento por meio de aquisições. Não temos nada previsto no momento, mas sempre estamos atentos e costumamos decidir muito rapidamente.

Também foi iniciado um processo de internacionalização. Esse processo vai continuar no próximo ano?

Faz parte do nosso planejamento ter receita em outras moedas fortes, mas sem obrigação nenhuma de fazer isso num curto espaço de tempo. Por exemplo, nossa empresa de logística teve oportunidade de ir com um cliente atender negócios na África. Também tivemos oportunidade de comprar, em setembro, uma locadora de automóveis pequena, mas muito bem posicionada, em Portugal. Com esse movimento, entramos num país da Europa e, além de crescer nesse mercado, tem a experiência de alguns modelos de negócio, por exemplo, o “buyback”, que é quando você aluga um carro e está sublocando esse carro de alguém. Lá isso é normal, mas no Brasil não tem. Mas não vamos fazer nenhum movimento internacional que comprometa nosso desenvolvimento no Brasil.

A Simpar continuará sendo um grupo familiar?

O grupo é de origem familiar. Acreditamos muito num grupo com controle definido, mas totalmente profissionalizado. Significa que não necessariamente a sucessão será feita pela família.

O empresariado do País critica muito o chamado “custo Brasil”, a falta de infraestrutura e a volatilidade cambial. De que forma isso afeta a Simpar?

Durante esses 66 anos de empresa, o Brasil sempre teve volatilidades. Isso nunca nos impediu de crescer. Ao mesmo tempo que o País impõe muitos desafios, também oferece grandes oportunidades, porque está tudo por fazer. No nosso ramo, por exemplo, somos a maior empresa de logística rodoviária do Brasil e temos participação de mercado de 2%. Em um país desenvolvido, os líderes têm por volta de 7% a 9% de participação. Então, temos muita possibilidade de crescimento e desenvolvimento. O que fazemos é independente da situação econômica.

O que o sr. espera do próximo governo, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva?

Nós todos, como empresários, torcemos para ver uma reforma tributária. Não queremos pagar menos imposto, também não queremos pagar mais. Queremos uma simplificação, uma revisão do sistema tributário. O Brasil precisa simplificar a maneira de cobrar tributos de uma forma que seja mais fácil de ser fiscalizado, porque há muitos impostos e tem muita gente que não paga. Quando simplifica, é melhor para quem paga e fica mais fácil para o governo cobrar de quem não paga. A melhor maneira de contribuir para a redução da desigualdade social é pela geração de empregos e de investimentos, e isso só é possível num país que tenha um modelo tributário claro e fácil, que tenha controle de despesa e que cuide do meio ambiente.

> *“Nós todos, como empresários, torcemos para ver uma reforma tributária; não queremos pagar menos impostos, mas que haja uma simplificação”*

Alguma outra medida específica?

Acreditamos muito que o Brasil vai precisar de ter um programa de renovação de frota. Não é dar subsídio ou juro barato para comprar caminhão novo, mas para retirar os velhos das ruas. O País tem hoje uma frota com idade média de 20 anos, o que significa que há caminhões rodando com mais de 40 anos. Todos os países desenvolvidos criaram um processo de comprar o caminhão velho e sucatear. Isso contribui com o meio ambiente, reduz a poluição, melhora a saúde e a segurança das pessoas. Esse é um tema discutido há vários anos, mas nunca andou. ●

SANDY OLIVEIRA, GABRIELA BRUMATTI, LETICIA PAKULSKI, CLARICE COUTO E TÂNIA RABELLO
EMAIL: COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Oakberry expande mercado para açaí e prevê receita 77% maior no ano que vem

A brasileira Oakberry, rede especializada em açaí, com mais de 600 pontos de venda espalhados pelo mundo, ganha cada vez mais mercado lá fora. Com pouco mais de seis anos de existência, pretende chegar em 2023 com operações em 47 países – hoje está em 35. A aposta no consumidor estrangeiro tem uma razão: 70% da receita da empresa vem do mercado internacional. Georgios Frangulis, CEO e cofundador da Oak, projeta um faturamento 77% maior para a empresa em 2023, alcançando a cifra de R$ 800 milhões. Para isso, o executivo prevê que mais lojas estarão em funcionamento até dezembro do próximo ano, com um número total entre 900 e 1.000. "Temos unidades que iniciarão as atividades ainda no primeiro semestre de 2023", conta.

Compra de fábrica foi passo estratégico

A primeira rodada de captação, no fim de 2021, quando levantou R$ 84 milhões, financiou a verticalização da Oak. Em junho, a companhia adquiriu sua primeira fábrica no Pará, perto de onde a fruta é extraída. "Foi um passo estratégico para acompanhar nosso crescimento", diz.

Oak foca no crescimento internacional

Frangulis diz que a tendência é de que o faturamento no exterior seja ainda mais significativo nos próximos anos. "Temos estratégia de alocação de capital para a abertura de unidades próprias e franquias nos Estados Unidos, por exemplo", afirma. A Oak, de acordo com ele, foi criada de olho no mercado internacional.

COMÉRCIO. O setor sucroenergético brasileiro vê potencial de US$ 16,3 milhões em negócios nas áreas agrícola e industrial do Peru nos próximos 12 meses. A convite do Arranjo Produtivo Local do Álcool (Apla), grupo de companhias que coordena o Projeto Brazil Sugarcane Bioenergy Solution, representantes de 13 empresas estiveram no país para apresentar algumas soluções tecnológicas. Flavio Castellari, diretor executivo do Apla, conta que as conversas giram em torno de máquinas completas para uso no campo e também peças de reposição e insumos.

SEM TRAVAS. O setor exportador de grãos pediu ao novo governo soluções ágeis em caso de problemas para escoar mercadorias aos portos. "Pelas quantidades que comercializa, o setor tem de ser ouvido rapidamente para evitar grandes estragos", diz Sergio Mendes, diretor-geral da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais. Em documento entregue à equipe de transição, exportadores apresentaram argumentos contra taxação de vendas externas e pediram maior rapidez na emissão de certificados fitossanitários.

DA AMAZÔNIA PARA O MUNDO

FELIPE RAU/ESTADÃO-22/12/2009

Com 70% do faturamento vindo do mercado internacional, a Oakberry planeja abrir unidades próprias e franquias nos EUA

NA ESTRADA. Empresas de transporte foram responsáveis por 70,40% dos fretes no País de janeiro a novembro, enquanto caminhoneiros autônomos representaram 29,60%. É o que aponta estudo da Repom, empresa de gestão e pagamentos para transporte rodoviário de carga. "Grande parte dos embarcadores acaba optando por contratar pessoa jurídica como prestador de serviço devido a questões como renovação mais frequente da frota e facilidade nos trâmites de contratação", diz Vinicius Fernandes, diretor da Repom. Segundo o executivo, a idade média da frota de autônomos é de mais de 13 anos, quase três vezes maior do que a de empresas.

EM CASCATA. O aumento de 30% da produção brasileira de milho na safra 2021/22 e de 114% das exportações até novembro jogou os preços do frete rodoviário do grão para cima, aponta a logtech Tmov. De janeiro a junho, o valor médio ficou perto de R$ 200, alta de 120%, contrastando com o incremento próximo de 33% em anos anteriores, diz Tiago Capello, gerente de Inteligência de Mercado da Tmov.

SEM TRÉGUA. Na safra de verão de milho 2022/23, menos volumosa do que a segunda, os fretes tendem a oscilar pouco, mas de maio a julho, na colheita da 2ª safra, podem voltar a subir com a perspectiva de aumento da produção. "O plantio da safra de verão vem ocorrendo em grande parte na janela ideal e o cenário é de neutralidade climática após o início de 2023", avalia Capello.

GIRO

Crédito rural oficial só para quem é 100% sustentável

SÉRGIO CASTRO/ESTADÃO-21/5/2005

Especialistas agroambientais defendem que produtores rurais financiados com crédito subsidiado sejam 100% sustentáveis. Um deles é Eduardo Assad, do FGV Agro. Para ele, não tem sentido restringir o crédito de baixo carbono apenas ao Plano ABC: "Todas as linhas subsidiadas pelo governo têm de exigir sustentabilidade", afirma.

VEM AÍ

Colheitadeiras no campo para a safra 2022/23

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO-25/4/2013

A safra 2022/23 de soja começa a ficar pronta em Mato Grosso. Produtores do oeste, norte e médio-norte do Estado iniciariam na semana passada a colheita de áreas plantadas na segunda metade de setembro, onde será cultivado algodão na sequência, diz Ana Luiza Lodi, especialista em Inteligência de Mercado em Grãos e Oleaginosas da StoneX.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 23/12/2022

Ibovespa: **109.697,57 PTS.** | Dia **2,00%** | Mês **-2,48%** | Ano **4,65%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
B3 ON ED	13,35	8,57	44.034
3R PETROLEUMON	35,86	8,34	25.988
POSITIVO TECON	8,80	8,11	5.600

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
IRBBRASIL REON	0,91	-4,21	9.326
GERDAU PN	28,7	-3,88	44.181
GERDAU MET PN	12,67	-3,65	30.295

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

20/12 A 20/1	0,2415	1,0936	0,7427	0,5000
21/12 A 21/1	0,2410	1,0930	0,7422	0,5000
22/12 A 22/1	0,2138	1,0456	0,7149	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK - DJIA	33.203,93	0,53	-4,13	-8,63
FRANKFURT - DAX	13.940,93	0,19	-3,17	-12,24
LONDRES - FTSE	7.473,01	0,05	-1,32	1,20
TÓQUIO - NIKKEI	26.235,25	-1,03	-6,20	-8,88

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	6,24	3.204,15
	15/5/2035	6,20	1.900,46
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	6,19	4.029,03
PREFIXADO	1º/1/2025	12,81	784,28
	1º/1/2029	12,96	481,57
SELIC	1º/3/2025	0,02	12.589,08

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Outubro	Novembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,47	0,38	5,21	5,97
IGPM (FGV)	-0,97	-0,56	4,98	5,90
IGP-DI (FGV)	-0,62	-0,18	4,71	6,02
IPC (FIPE)	0,45	0,47	6,75	7,36
IPCA (IBGE)	0,59	0,41	5,13	5,90
CUB (Sinduscon)	0,04	0,15	8,80	9,05
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,73	0,42	4,81	5,19

Índices de reajuste do aluguel (Dezembro)

IGP-M (FGV)	1,0590	IPCA (IBGE)	1,0590
IGP-DI (FGV)	1,0602	INPC (IBGE)	1,0597
IPC-FIPE	1,0736	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (DEZEMBRO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/1. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	13,66	0.00	0,00	49,29
CDI	13,65	0.00	0,00	49,18

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/23	20,98	400.618	20,81	21,18	0,11
CAFÉ NY*	MAI/23	171,60	44.331	168,55	172,35	2,85
SOJA CBOT**	JAN/23	14,79	81.218	14,6625	14,84	12,25
MILHO CBOT**	MAI/23	6,65	181.985	6,5875	6,67	4,75

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	174,23	-0,56	2,19
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	290,00	-7,10	-11,45
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	85,80	0,22	-4,46
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.024,86	1,89	-29,21

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1662	-0,38	-0,68	-7,35
DÓLAR TURISMO	5,3720	-0,39	-0,81	-6,36
EURO	5,4860	-0,13	1,29	-13,11
OURO	294,000	1,38	1,73	-10,91
WTI US$/BARRIL	79,6300	1,80	-1,06	4,17
IBRENTUS$/BARRIL	84,4900	2,17	-2,40	8,47

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,0615	1,2046	0,1938
EURO	0,942	1,0000	1,1347	0,1826
FRANCO SUÍÇO	0,934	0,9913	1,1246	0,1810
LIBRA ESTERLINA	0,831	0,8814	1,0000	0,1609
IENE	132,859	141,0215	159,9820	25,7450

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Mercado Incertezas e mais volatilidade

O que é a 'bomba econômica' para 2023 e como ela afeta o Ibovespa

Entenda como a armadilha fiscal se formou, do auxílio emergencial à PEC da Transição, e deve impactar os ativos de risco, conforme analistas de mercado ouvidos pelo 'E-Investidor'

JENNE ANDRADE

Há dois anos, uma bomba fiscal começou a ser armada nas contas públicas e já tem prazo para estourar no colo dos investidores. Segundo os especialistas consultados pelo *E-Investidor*, é possível entender como a armadilha econômica se formou e como deve afetar a Bolsa brasileira nos próximos anos.

Com a chegada da covid em março de 2020, e a necessidade de paralisação de atividades presenciais, o governo instituiu o auxílio emergencial de R$ 600 para ajudar famílias. Na época, por se tratar de uma situação de urgência, o Executivo pôde utilizar recursos fora do teto de gastos para bancar o benefício.

"Quando o governo declara estado de emergência, é possível ultrapassar o valor estipulado pelo teto de gastos, que é advindo da Lei de Responsabilidade Fiscal", explica Ariane Benedito, economista especialista em mercado de capitais.

Já no final de 2021, o auxílio emergencial foi sucedido pelo atual Auxílio Brasil, ou seja, se tornou um programa social, com pagamento mínimo de R$ 400. Através da Emenda Constitucional n.º 123, de julho de 2022, o Executivo conseguiu aumentar o valor para R$ 600. Inicialmente, o incremento de R$ 200 seria repassado de forma excepcional até o fim do ano.

Tendo em vista a corrida eleitoral, não foi surpresa quando os dois principais candidatos à Presidência prometeram manter os R$ 600. "Vencendo Bolsonaro ou Lula, a dúvida era como isso seria pago emergencialmente no ano que vem", afirma Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos. Porém, a vitória do líder do PT adicionou potência a essa "bomba fiscal".

Na visão de Cruz, um segundo mandato de Bolsonaro seria de maior responsabilidade com as contas públicas. O militar da reserva ainda teria dificuldades em pagar o Auxílio Brasil em 2023 mas, para os anos seguintes, a despesa seria acomodada no Orçamento com reformas, desonerações e redução Estado.

O mesmo ocorreria nas sinalizações dadas pelo governo eleito, cuja equipe de transição propôs uma emenda à Constituição (PEC da Transição) para deixar o Auxílio fora do teto de gastos por quatro anos.

O PESO DA PEC. "A questão é que (*com Bolsonaro*) nos anos subsequentes, se encararia isso de forma aberta e responsável. A PEC da Transição não leva sob esse olhar a discussão. O texto falava que, nos próximos quatro anos, não teremos de nos preocupar em como pagar o Auxílio de R$ 600. Além disso, o que o governo deixará de pagar do auxílio no Orçamento poderá ser gasto como quiser. É o dobro do risco fiscal", diz Cruz. Essa também é a visão de Jason Vieira, economista chefe da Infinity, e de Ariane.

"A PEC da Transição já é uma bomba nuclear fiscal que traz um peso muito grande na perspectiva de crescimento econômico", diz Vieira. "Agora, a grande bomba fiscal deixa de ser só a preocupação de como será colocado o Auxílio dentro do Orçamento, mas também o impacto da PEC, que não engloba também políticas fiscais expansionistas, mais gastos na negociação para que a PEC fosse aprovada", diz Ariane.

Essa bomba deve trazer grande volatilidade ao Ibovespa em 2023, principalmente porque existem muitas incertezas sobre a condução econômica do governo Lula, mas ainda não deve estourar. Segundo Ariane, o viés aparentemente mais expansionista do governo Lula 3 pode fazer com que o índice surfe cerca de dois anos de crescimento econômico.

Os impactos na economia e na Bolsa serão vistos a partir da segunda metade do mandato, caso não haja controle dos gastos. "Podemos comparar com o governo Dilma, que surfou dois anos muito bons, de políticas bem ajustadas, e nos dois últimos anos o castelo de cartas começou a cair. As projeções para o governo que está entrando deve ser a mesma coisa", diz.

Segundo Cruz, já há empresas com dificuldades na linha financeira dos balanços (por conta dos juros altos). Algumas têm o operacional bom, mas a parte financeira compromete toda a lucratividade da empresa. "E isso afeta o Ibovespa." ●

AMANDA PEROBELLI/REUTERS-25/7/2019

Se não houver controle de gastos pelo novo governo, a volatilidade tende a ditar o ritmo da Bolsa

Obstáculo
Especialista diz que já há empresas com 'operacional bom' mas com restrições financeiras

A REPORTAGEM FAZ PARTE DO ESPECIAL "COMO INVESTIR EM 2023", UM GUIA GRATUITO COM OS PRINCIPAIS ESPECIALISTAS DO MERCADO FINANCEIRO. CONFIRA NO QR CODE E BOA LEITURA!

NA WEB
Baixe o guia 'Onde Investir em 2023' por meio do QR-Code
einvestidor.estadao.com.br

Luiz Constantino

‘Energia, bancos e commodities devem ir bem’

O gestor e sócio-fundador da Ryo vê o próximo ano como ainda mais desafiador para a estratégia de montagem do portfólio

ENTREVISTA

Com 17 anos de mercado financeiro, ex-Opportunity, é gestor da Ryo, que tem R$ 2 bilhões de ativos sob gestão

GEOVANA PAGEL

Para Luiz Constantino, ex-Opportunity e sócio-fundador da Ryo Asset, 2023 será ainda mais desafiador para o investidor de renda variável. Com 17 anos de experiência no mercado financeiro, ele diz que não há dúvida de que o cenário de juros mais altos será grande atrativo para a renda fixa. “Isso gera um ambiente mais difícil para a Bolsa, ainda mais nesse clima de incerteza que existe sobre como vão se dar as decisões do novo governo nos próximos anos”, diz.

Constantino diz ainda que as medidas adotadas pelo futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, podem trazer mais segurança aos investidores, mas vai depender do arcabouço fiscal a ser definido.

Em sua avaliação, o investidor deve olhar para o portfólio como um todo. Pensar em um conjunto de ativos que dependem de fatores diferentes para irem bem, com destaque para os setores de energia elétrica, commodities e bancos. Prestação se serviços e varejo também devem entrar no radar.

Quais medidas deverão ser adotadas pelo novo ministro da Fazenda para trazer mais segurança aos investidores em 2023?
Começa com o comprometimento do governo de que o nível de expansão de gastos seja compatível com a sustentabilidade da dinâmica da dívida do Brasil. Todos os números que foram colocados demonstram uma expansão muito grande. Claro que é uma negociação com o Congresso, mas acho que precisa vir do governo a compreensão dos limites que existem, pois não tem muito espaço pra gastar tanto. A PEC é um ponto importante para entender que à medida que você começa a gastar mais precisa equilibrar isso. O novo governo de Lula já deixou claro que não gostaria de seguir o teto de gastos, então a dúvida é saber qual vai ser a nova estratégia. Outro ponto é entender quais são as reformas que vai propor. Entender de que forma a Reforma Tributária vai avançar. Há várias alavancas para o governo que precisa deixar um pouco mais claro o que vai utilizar para o mercado ficar mais tranquilo. A direção que foi colocada, a visão que já expressou de como enxerga esse ciclo foi bem pior do que o mercado estava esperando. Tanto é que os preços refletiram isso, com a Bolsa caindo e os juros subindo. Os juros elevados podem seguir ao longo dos próximos meses, até que as propostas do governo Lula fiquem mais claras.

RYO ASSTET-20/10/2022

‘O ideal é olhar para o portfólio como um todo’, diz Constantino

“O ideal é olhar para o portfólio como um todo, pensar em um conjunto de investimentos com ativos que dependem de fatores diferentes para ir bem”

Renda fixa deve ter os maiores retornos em 2023?
Não há dúvida de que um cenário de juros mais altos acaba sendo um grande atrativo para a renda fixa e que gera um custo de oportunidade maior para as ações. Isso claramente gera um ambiente mais difícil para a Bolsa, ainda mais nesse clima de incerteza que existe sobre como vão se dar as decisões do novo governo nos próximos anos. À medida que saímos de um cenário que se esperava de um rigor e comprometimento fiscal maior para um que dá sinais de uma expansão de gastos maior, a curva de juros passou a mostrar esse cenário de tendência de alta da Selic, o mercado também antecipa isso. Se agora o concorrente, no caso a renda fixa, vai dar 14% ao ano e não 11% ou 12% , as ações terão de render mais para justificar o investimento.

Para quais setores o investidor deve olhar?
O ideal é olhar para o portfólio como um todo. Pensar em um conjunto de investimentos com ativos que dependem de fatores diferentes para ir bem. Claro que tudo vai depender porque vai ter uma conjuntura macro comum para essas empresas, mas vão ser fatores de risco diferentes. Temos alguns investimentos importantes no portfólio: energia elétrica (Equatorial e Eletrobras), commodities (tanto petróleo quanto celulose – PetroRecôncavo, PetroRio e Suzano), que são menos dependentes do crescimento da economia brasileira e mais da economia global e têm os preços dolarizados. Os bancos também compõem bem o portfólio atual. Talvez os juros continuem mais altos por muito tempo, e isso ajuda os grandes bancos a manter uma rentabilidade alta.

Caso a expectativa de queda dos juros se confirmem no segundo semestre de 2023, quais ativos devem voltar para o radar dos investidores?
Se isso ocorrer, será uma grande surpresa, e os setores mais dependentes da economia iriam performar bem: consumo, varejo, shoppings, saúde e energia elétrica. Por isso, reforço a ideia de portfólio. Hoje esses são os setores em que existe mais receio com o novo governo, mas dentro de uma composição de portfólio há algumas empresas com dinâmica de crescimento importante, seja por grande participação de mercado ou penetração em alguns outros setores que possam defender um pouco mais. ●

Antonio Penteado Mendonça

O espírito do seguro

Neste momento, entre o Natal e o ano-novo, vale comparar o imaginário dessas datas com as bases concretas de uma atividade que tem como principal missão proteger o indivíduo e sua família contra as vicissitudes da vida, garantindo a estabilidade social pelo suporte dado a cada um de seus participantes.

Natal e ano-novo são datas de esperança, de anseio por dias felizes, pela garantia da saúde, da prosperidade e da alegria. É a renovação da vida no nascimento do Cristo, vindo ao mundo numa manjedoura para resgatar os pecados do ser humano, para oferecer um novo início aos que, pelo holocausto do filho de Deus feito homem, têm a remissão de suas faltas.

E o ano-novo é o solstício, a renovação da natureza, da vida, o recomeço para quem tropeçou, para quem caiu e, por uma razão ou por outra, perdeu tudo ou quase tudo, a esperança de poder fazer outra vez, de outra forma, mas fazer de novo o que fazia antes, porque é isso que cada um de nós faz, cada um de nós vive.

A vida é dura. Não há vida fácil, não há almoço de graça e a repartição dos pães não é mais do que a vitória do grupo sobre as dificuldades do cotidiano. O momento de encontro e festa que dá sentido à família, que dá sentido ao grupo, que dá sentido à sociedade, que dá a base para as nações.

As estações passam, o frio segue o calor que vem depois do frio, com suas dificuldades e maravilhas, que dão forma à vida e sentido às rotinas de todos e de cada um. Ao longo do caminho, nem tudo é festa, nem tudo acontece segundo o script, nem tudo brilha ou é ouro. Há o seguir em frente, a queda, o reerguer, o recomeçar.

O ser humano sabe disso e, por isso, pelo menos há mais de 4 mil anos, se vale dos princípios básicos que são a razão de ser do Natal e do ano-novo para minimizar suas perdas, conter os prejuízos e permitir ao grupo que siga em frente, amparado por um mecanismo que o protege e, nesta ação, protege o grupo e garante a integridade do todo.

Quando alguém contrata um seguro de automóvel ou um seguro de vida – os dois seguros mais comuns no mundo –, não pensa em tudo isso; ao contrário, pensa no negócio, no produto mais abrangente e mais barato, mas, se parar e fizer uma pequena reflexão, verá que na base do seguro estão exatamente esses princípios, aplicados de forma concreta ao dia a dia das pessoas.

Seguro, antes de tudo, é a certeza de que sofrer uma perda pesada não significa perder tudo

Seguro é um ato de solidariedade, é a ação do grupo para suportar a divisão dos prejuízos de alguns por todos, é o repasse dos prejuízos individuais para a sociedade, através da criação de um fundo comum, que suporta essas perdas, formado pela contribuição individual, proporcional ao risco de cada um, com o objetivo de democratizar os prejuízos que nos atingem indistintamente e de forma desproporcional, independentemente de razão ou merecimento.

Seguro é negócio, tem uma companhia, tem mais gente envolvida, mas, antes de tudo, seguro é proteção, é a certeza de que sofrer uma perda pesada não significa perder tudo. Ao contrário, através do seguro, a sociedade segue em frente. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Bebidas Aposta no gosto amargo

Ambev aposta na Beck's para enfrentar Heineken em cervejas premium

Companhia trouxe o rótulo para o portfólio em 2019, pouco antes da pandemia, mas nome só ficou mais conhecido este ano

WESLEY GONSALVES

Quase 150 anos separam a criação da cerveja Beck's, na Alemanha, e a sua chegada em solo brasileiro. Após se consolidar como um dos rótulos mais consumidos no velho continente, a marca foi trazida pela Ambev ao Brasil para tentar conquistar o mercado premium, segmento em que a líder isolada do setor como um todo tem uma arqui-inimiga: a Heineken.

Embora estivesse no portfólio da gigante ABInBev (grupo global que inclui a Ambev) desde 2004, o rótulo só chegou ao Brasil em 2019, às vésperas da pandemia de covid-19. Com as restrições sanitárias, mudanças nos hábitos de consumo e a redução do poder de compra, a companhia precisou rever sua estratégia para o País para ampliar sua presença na lista de compras dos brasileiros.

A virada veio mesmo em 2022. "A pandemia foi um momento bem desafiador, porque nós havíamos acabado de chegar ao País e estávamos com muitas ações programadas", afirma Lara Azevedo, diretora de marketing de Beck's.

Enquanto as atividades presenciais não retornavam, a saída encontrada pela companhia para apresentar a marca ao público foi aderir aos eventos virtuais. Em 2020, a Beck's decidiu patrocinar a edição virtual do festival de música eletrônica Tomorrowland.

> ***"(A Heineken) ocupou sozinha um espaço nesse setor, nos ambientes que suportam um produto mais caro"***

> ***"A Beck's é a resposta da Ambev para essa preferência dos clientes do segmento premium ao alto consumo da concorrente"***
> **Sergio Molinari**
> Sócio da Food Consulting

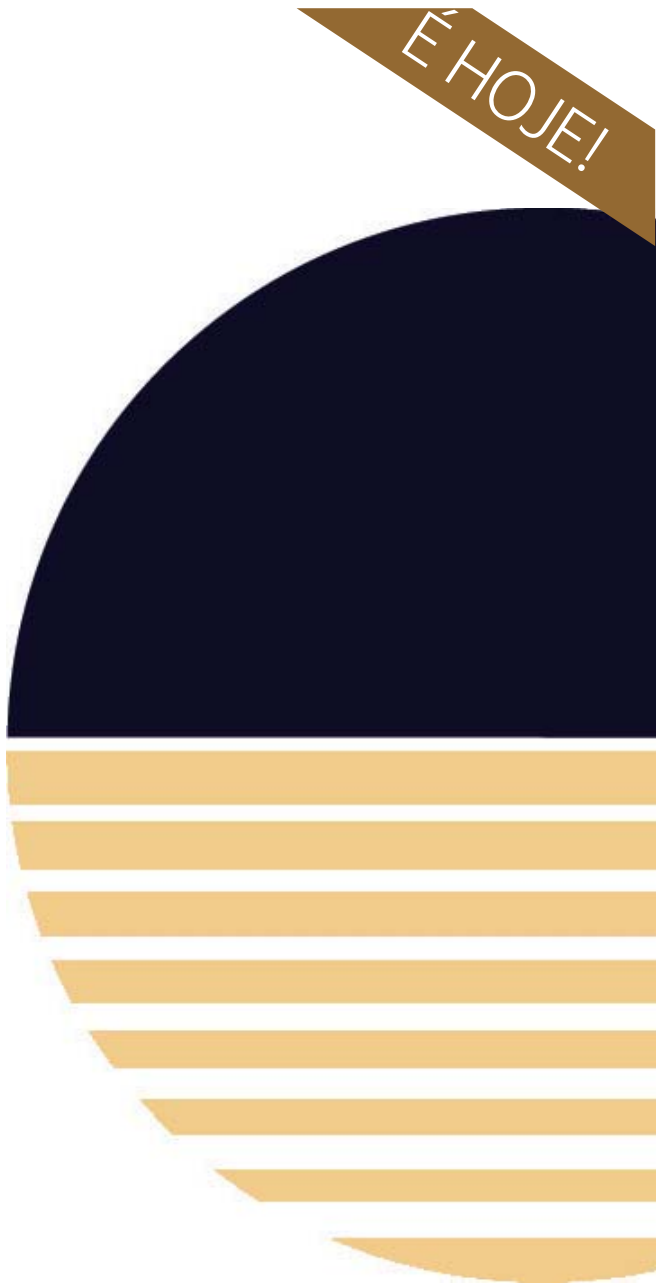
Neste ano, a estratégia continuou, mas ao vivo: a marca foi uma das responsáveis por "importar" o festival de música alternativa Primavera Sound, realizado no último mês de novembro, em São Paulo. "Nós estamos construindo essa estratégia aspiracional com os consumidores, que passa por estar presente nestes grandes eventos", afirma a executiva da Ambev. Por essa razão, a Beck's não vai patrocinar carnaval de rua – uma área tradicionalmente disputada pelas cervejas.

Com o arrefecimento da pandemia e fim das restrições de movimentação, a companhia retomou seu plano de expansão e tem trabalhado para garantir presença na cesta de consumo dos brasileiros, com ações desde os clássicos festivais de música, até em pequenas feiras de rua, garantindo espaço nas suas ações dentro e fora das redes sociais.

HISTÓRICO. Fundada em 1873, na cidade de Bremen, por Lüder Rutenberg e Thomas Bay, Beck's é uma cerveja do tipo German Lager Puro Malte. Segundo a Ambev, desde que foi criada, a produção da bebida mantém a tradição de utilizar (além da levedura) apenas três ingredientes: água, malte de cevada e lúpulo (exatamente o que diz a Heineken sobre sua composição).

Por mais de um século, as operações da Beck's foram gerenciadas de forma familiar, mas cerca de 20 anos atrás a companhia foi vendida em um negócio bilionário para a belga Interbrew – em 2004, este grupo se fundiu à ABInBev.

Para Sergio Molinari, fundador da Food Consulting, um dos principais desafios da marca alemã é ampliar sua presença no segmento de bebidas premium, em que sua maior concorrente tem reinado sozinha no País, ao mesmo tempo que tenta evitar canibalizar mercado com outros nomes do portfólio.

O especialista acredita que, apesar de a Ambev ter aberto caminho do mercado premium com rótulos como Antarctica Original e Serramalte, a Heineken continua a ser a referência neste segmento no País. "Ela ocupou sozinha um espaço nesse setor, nos ambientes que suportam um produto mais caro", afirma. "A Beck's é a resposta da Ambev para essa preferência dos clientes do segmento premium ao alto consumo da concorrente. Ela vai ter de lutar para reconquistar esse espaço agora." ●

Como o mercado de espionagem se tornou um próspero negócio

CULTURA & COMPORTAMENTO
SEGUNDA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 2022 O ESTADO DE S. PAULO
C2

Música *História*

Biografia lança luz sobre início da carreira de Hendrix

Guitarrista chegou a assistir a um show de Elvis do alto de uma colina para não pagar ingresso; biógrafo ainda localizou o túmulo da mãe do guitarrista

JIMI HENDRIX INC.

DOLORES L. HAMM

1. Biografia destrincha principais shows do músico
2. Infância e adolescência têm abordagem meticulosa

JULIO MARIA

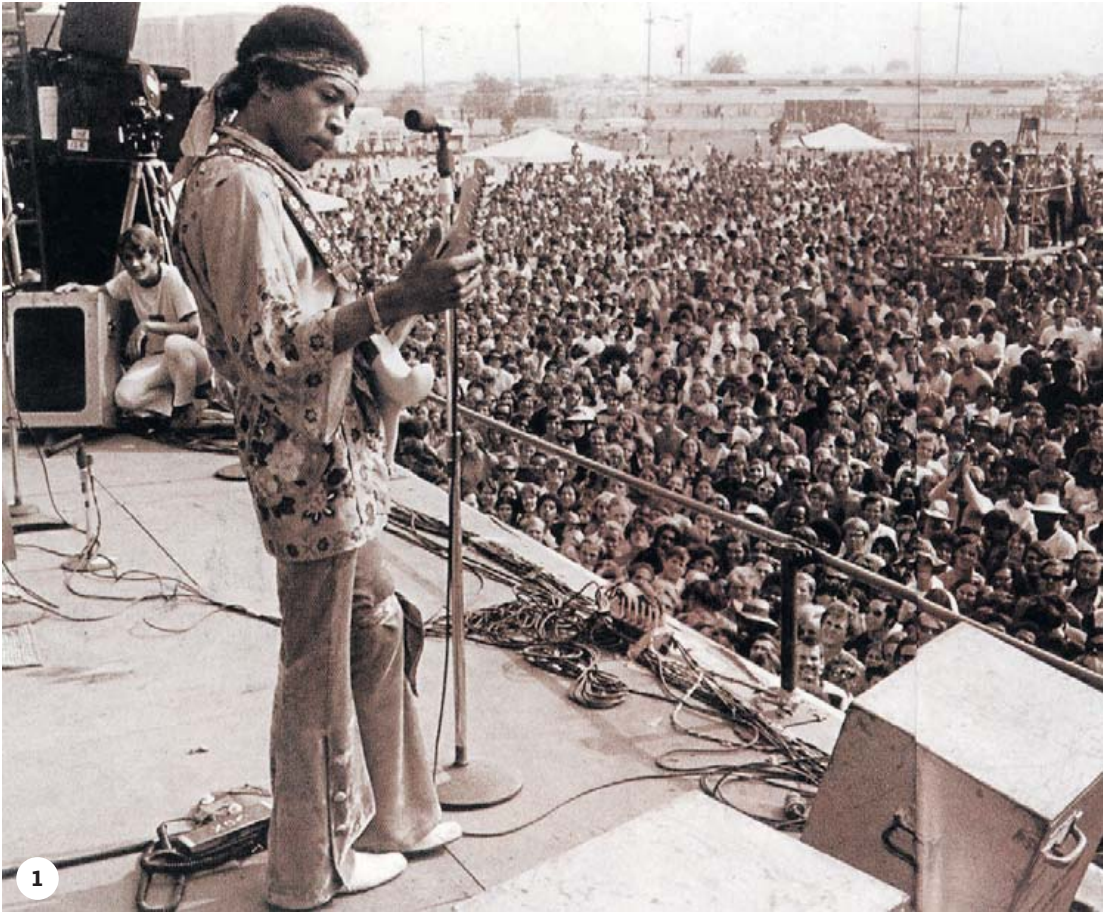
Charles Cross é um biógrafo raro, daqueles que fazem descobertas jornalísticas durante as apurações, analisa as pistas e não se contenta com os dogmas da oralidade. Sua biografia mais recente, *Jimi Hendrix – Uma Sala Cheia de Espelhos*, comprova tudo isso. Depois de escrever obras como *Mais Pesado Que o Céu: Uma Biografia de Kurt Cobain*; *Led Zeppelin: Heaven and Hell*; *Backstreets: Springsteen, the Man and his Music*; e *Here We Are Now: The Lasting Impact of Kurt Cobain*, esse ex-editor da revista *The Rocket* que vive próximo a Seattle volta à história de Hendrix no ano em que o guitarrista faria oito décadas de vida.

Uma pesquisa longa movida pela inquietude o levou a descobrir onde estava o túmulo da mãe de Hendrix, Lucille. "Foi o momento mais impressionante dos quatro anos que levei para escrever", ele diz, logo na abertura. Inconformado com a administração do cemitério Greenwood Memorial Park, que não sabia informar onde estava a sepultura de Lucile, Cross insistiu tanto que foi autorizado a vasculhar a terra de um local aproximado com uma pá, ao lado de um coveiro. "Todos os biógrafos que escolhem personagens mortos são, de certa forma, coveiros, com uma pitada de Dr. Frankenstein", diz.

Outros pontos, como passagens a respeito da tão falada saída de Hendrix do serviço militar, da apresentação no icônico Woodstock, de 1969, e de suas relações afetivas, ganharam investigações atentas.

Há um bom tempo dedicado à infância e adolescência de Hendrix em Seattle, mas isso não torna sua narrativa enfadonha. Aos 14 anos, dois acontecimentos definem a vida do guitarrista. Hendrix assiste a um show de Elvis Presley e vê o pastor Little Richards fazer uma pregação. Sem dinheiro para ver Elvis, o menino assiste ao show do alto de uma colina. O ingresso custava 1,50 dólar. Isso foi em 1957, um ano antes de se dar a história com Richards.

COM LITTLE RICHARDS. Numa época em que o pianista havia renunciado ao rock and roll para devotar-se ao evangelismo, Hendrix o viu saindo de uma limusine para fazer uma pregação em uma igreja local. Hendrix vestiu a melhor roupa que tinha, mas sentiu os olhares de reprovação aos seus sapatos velhos. Ele diria, mais tarde, que havia sito "chutado" da igreja, algo que a biografia de Cross diz nunca ter ocorrido. Depois do show, esperou até o fim para tocar em Little Richards, como se estivesse tocando em um santo.

Já que fomos até aqui, vale um pouco mais: anos mais tarde Hendrix não só tocaria na banda de apoio de Richards como teria sérios problemas com o velho ídolo. Ao perceber que sua luz poderia ser ofuscada pelo garoto de Seattle, Richards o proibiu de tocar o instrumento com os dentes, colocá-lo atrás da cabeça e, de preferência, não fazer sexo com a guitarra. Hendrix era multado por isso mas seguia na banda, até o dia em que a situação ficou insustentável. Robert Penniman, irmão de Richards, era o empresário da turnê. Ao contrário da versão de Hendrix, que dizia ter pedido as contas, ele afirma que demitiu o guitarrista por falta de responsabilidade. "Ele estava sempre atrasado para pegar o ônibus e vivia flertando com as garotas."

ELETRIC 'LADYES'. Aos fãs, são saborosas histórias também sobre os bastidores da feitura de *Eletric Ladyland*, o álbum duplo, seu último, lançado em 1968 com coisas como *Crosstown Traffic*, *Voodoo Chile*, uma versão demolidora de *All Along The Watchtower*, de Bob Dylan, e *Little Miss Strange*.

Hendrix queria que a capa fosse ilustrada por fotos feitas pela profissional Linda Eastman, que pouco depois se casaria com Paul McCartney, e escreveu um longo texto para encarte. Mas nada disso foi aproveitado pela gravadora.

Há mais detalhes também sobre a capa proibida deste disco, com uma foto mostrando 21 mulheres nuas. Uma versão diz que tal imagem seria por causa do termo "eletric ladys", usado por Hendrix para definir as groupies, as fãs que seguiam a banda. A capa, que não agradou nem a Hendrix nem às mulheres fotografadas, acabou sendo vetada.

Sobre a morte de Hendrix, algum mistério continua. Com todo o poder de apuração, Cross não destrincha outras possíveis causas, porque talvez não tenha muito mais a ser destrinchado, mas elucida equívocos. Algumas fake news são historicamente conhecidas por causa dos depoimentos de Monika Dannemann, ex-namorada de Hendrix. Segundo Cross, ela contou várias versões estranhas sobre o que aconteceu naquele 18 de setembro de 1970, quando viu Hendrix morto. De certo, foi mesmo overdose e sufocamento no vômito. A vida do maior guitarrista da história terminou de forma estúpida. ●

TRECHO DO LIVRO

Drogas e criação

"Mais tarde, Jimi descreveria a um amigo que, em sua primeira viagem de ácido, 'olhei no espelho e achei que era a Marilyn Monroe'. Depois de maio de 1966, ele escolheu olhar naquele espelho com frequência. A dietilamida do ácido lisérgico tornou-se uma lente que filtrou boa parte da música que ele criaria pelo resto da vida. Isso não quer dizer que ele criou toda a sua obra enquanto chapado; no entanto, depois que ele penetrou no mundo do ácido, o pensamento psicodélico passou a pautar o que tocava, as músicas que compunha e as letras que escrevia. Jimi afirmava a pessoas próximas que ele tocava cores, não notas, e que ele 'via' a música em sua cabeça enquanto tocava. A descrição de seu processo criativo tinha uma semelhança incrível com o que o dr. Hoffman escreveu sobre sua primeira viagem com ácido: 'Todas as percepções acústicas transformaram-se em percepções ópticas'"

Uma Sala Cheia de Espelhos
Charles R. Cross
Ed. Seoman
450 páginas
Preço médio: R$ 57

Direto da Fonte

Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Sem café. Carol Bassi

“Achava que trabalhava muito, hoje trabalho muito mais que antes”

Um ano após vender sua marca para o Grupo Arezzo & Co, de Alexandre Birman, Carol Bassi conta as mudanças que a marca sofreu, o processo de expansão nacional, com previsão de abrir mais cinco lojas no ano que vem, e como ter migrado de uma empresa familiar para uma de capital aberto a fez trabalhar muito mais que antes.

“Em empresas de capital aberto a cobrança de metas é muito grande, é muito forte. Achava que eu trabalhava muito, hoje trabalho muito mais do que antes. Falo que passei um ano com muita adrenalina”, disse a empresário à repórter **Sofia Patsch** em entrevista feita por telefone.

Mesmo com todas as cobranças, Carol encerra 2022 com um sorriso no rosto. “Batemos a nossa meta, que era super alta, no dia 24 de novembro. Também crescemos 45% no último trimestre”. Confira a seguir.

O que mudou na sua marca um ano depois da aquisição do Grupo Arezzo?
Olha, mudou tanta coisa, mas só fui de fato entender o que estava acontecendo dentro da minha vida, dentro da minha empresa, no dia a dia. A gente acha que vai saber o que vem pela frente, lê um monte de coisas no contrato, mas de fato só vai entender quando vive.

Tem medo de perder sua essência?
O Alexandre (Birman) tem um respeito muito grande por cada marca do grupo, ele respeita a identidade e o DNA. Então, é um alívio, uma bênção. Sou uma pessoa muito verdadeira, não consigo trabalhar se estiver triste, não consigo trabalhar se não estiver bem, então essa liberdade que ele me deu, de poder continuar fazendo do meu jeito, me traz muita paz.

Mesmo porque você é a alma do negócio, a marca é muito sobre o seu estilo de vida.
Exato, muito. Ela carrega mais do que o meu nome, ela carrega minha energia, aquilo que acredito. Então, pra mim, isso era vital. Mas, por outro lado, o que a Arezzo nos apresentou foi uma estrutura que só vivendo pra entender. Dentro do grupo cada setor tem seus especialistas, que são pessoas muito competentes, então começamos a voar. Antes da venda, a marca já tinha uma força muito grande, já estava indo muito bem, mas agora temos a estrutura que a Arezzo trouxe, de você poder realmente ter muita ajuda de todos os lados. Então, isso pra mim foi muito legal, tô muito feliz. Agora, também tem os desafios, não é para os fracos (*risos*).

ALEX SILVA/ESTADÃO

Carol Bassi posa na frente da sua loja no Shopping Cidade Jardim

> ***“Hoje posso me dedicar muito mais ao que faço bem. Quando éramos uma empresa familiar, tocada por mim e meu marido, Caio Campos, não tínhamos a estrutura que o grupo Arezzo tem. Ficava apagando incêndio de tudo que era lado”***
>
> ***“O Caio é o cérebro da marca, é uma potência de inteligência, não teria chegado até aqui sem ele”***
>
> **Carol Bassi**
> **Empresária e influenciadora**

Existe muita cobrança?
Em empresas de capital aberto a cobrança de metas é muito grande. O Alexandre (Birman) é um exemplo, porque ele é incansável, então assim, ali todo mundo trabalha muito. Achava que eu trabalhava muito, hoje trabalho muito mais do que antes. Falo que passei um ano com muita adrenalina. Batemos a nossa meta desse ano, que era super alta no dia 24 de novembro. A meta era para ser batida até 31 de dezembro.

E como está a expansão nacional da marca com essa entrada no Grupo Arezzo?
A todo vapor, muito estruturada. Abrimos esse ano loja em Belo Horizonte, uma bem grande no Rio de Janeiro e uma em Trancoso, no Quadrado. Abrimos o site, a Carol Bassi era uma marca sem site, então, quando a Arezzo comprou a marca, aquele faturamento todo (quando foi adquirida pelo Grupo Arezzo a marca faturava R$ 58 milhões) era sem e-commerce. Abrimos um e-commerce super moderno e crescemos 45% nosso faturamento no último trimestre. No ano que vem a previsão é de abrirmos mais cinco lojas, então estamos realmente num momento bem forte de expansão.

E quais são os planos pra 2023?
Continuar essa expansão, sem perder nossa essência, porque mais que uma marca, vendemos experiência. Acho que hoje posso me dedicar muito mais ao que faço bem. Quando éramos uma empresa familiar, tocada por mim e meu marido, Caio Campos, não tínhamos a estrutura que o grupo Arezzo e Co. tem. Antes ficava apagando incêndio de tudo que era lado, tinha que resolver coisas que não eram totalmente da minha área, porque faltava braço pra isso. E hoje não. Então, consigo focar mais na parte de criação.

E como é trabalhar com o marido?
Olha, falo que foi um encontro de almas. Primeiro nós namoramos na adolescência, depois me casei com outra pessoa, fiquei onze anos casada, a gente se reencontrou depois desses onze anos e foi a hora certa, foi o momento certo. Tudo aconteceu de forma muito natural, existe uma divisão entre o que ele é bom e o que eu sou boa e respeitamos muito isso. O Caio é o cérebro da marca, é uma potência de inteligência, não teria chegado até aqui sem o Caio, certamente. Ele é estrategista e eu não. Nos completamos.

Streaming **Estreia**

‘The Witcher’ ganha spin-off sobre suas origens

Minissérie da Netflix, com quatro episódios, se passa 1.200 anos antes dos eventos contados na produção original

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

The Witcher: A Origem, spin-off da série *The Witcher*, não tem Geralt de Rívia (e Henry Cavill). Na verdade, não tem nem “witchers”, ou humanos magos com habilidades especiais para caçar monstros. A minissérie em quatro episódios, que estreou ontem (25), na Netflix, se passa 1.200 anos antes dos eventos de *The Witcher*. Comandada por Déclan de Barra, conta os eventos que levaram à Conjunção de Esferas, uma fusão entre realidades e mundos paralelos que forçou a convivência de elfos, humanos e monstros e alterou a paisagem e a configuração do Continente, e a criação do primeiro protótipo de Witcher.

No mundo da série, o Continente, vivem apenas os elfos – e alguns anões. Aqui, em vez de serem uma minoria colonizada, os elfos são os colonizadores e vivem o auge de sua civilização, dividida em três reinos em guerra. Cada um é protegido por um grupo diferente: Clã dos Cães, dos Corvos e das Serpentes.

A história começa com o encontro de dois membros afastados de seus clãs. Fjall (Laurence O’Fuarain), dos Cães, foi banido depois de ter um caso com a princesa Merwyn (Mirren Mack). “Ele carrega o peso da culpa e da vergonha”, disse O’Fuarain em entrevista ao **Estadão** na CCXP, em São Paulo. Éile (Sophia Brown) abandonou a vida de guerreira e tornou-se barda.

NETFLIX
Élie (D) abandona a vida de guerreira e torna-se barda em ‘A Origem’

“Ela sente tudo profundamente, é impulsiva e radical”, disse a atriz ao **Estadão.**

O destino coloca um no caminho do outro – e no início eles vão se detestar. Mas depois se unem para derrotar a princesa, que dá um golpe de Estado com a ajuda do mago Balor (Lenny Henry), que dizima os outros reinos ao fabricar um monstro.

O único personagem de *The Witcher* a aparecer é Jaskier (Joey Batey), o bardo convocado por Seanchai (Minnie Driver), que serve como historiador e narrador na cultura gaélica, para “cantar uma história de volta à vida”. “Aqui é um personagem mais fraco, que ainda está se descobrindo”, disse Batey ao **Estadão.** ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

O universo é leve alegria
Data estelar: Lua será Vazia a partir das 15h20

E o ser humano aqui na Terra continua se aproximando ao Divino flutuando em sua alegria enquanto a turma de seus semelhantes severos critica e repete cegamente, sem mais entender o porquê, que sofrer é a justa punição pelos pecados originais e ancestrais.

O ser humano alegre e bem disposto dá de 7 a 1 ao severo, pois o olha com compaixão, ao passo que o severo enxerga essa alegria toda como um perigo para sua missão, que é apontar o dedo crítico e acusador a tudo que se desvie de sua distorcida interpretação das escrituras.

O ser humano alegre convive bem com suas contradições e complexidades, enquanto seu semelhante severo inventou o inconsciente para se esconder de si mesmo, sem no entanto ter conseguido modificar um nanômetro da realidade Divina, o Universo é uma leve alegria. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
O sinal de que os tempos mudam é relativo a que mudam também as pessoas que servem de referência. Os interesses diversos giram em torno de outras referências e isso nada mais é do que o processo natural de transformações.

TOURO 21-4 a 20-5
Os compromissos nunca terminam, se multiplicam, e não é possível atender a todos, portanto, em nome do descanso é preciso escolher a dedo o que fazer a seguir. Uma coisa somente é certa, algo precisa ser feito. É assim.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Longe é o lugar que fica impossibilidade de ir porque há inúmeras formalidades e tarefas para cumprir, e porque os recursos não alcançam. De todo modo, há muitas coisas satisfatórias para fazer e que estão disponíveis.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Nem recuar nem avançar tampouco, mas flutuar na atmosfera da alegria, porque irradiando esse estado de ânimo não importa o que acontecer, você irá além. É totalmente possível você se sintonizar nessa onda.

LEÃO 22-7 a 22-8
O dia oscila e os humores também, os seus, os das outras pessoas, o das plantas e animais domésticos inclusive, tudo oscila. O bom humor será sempre o remédio para navegar por águas oscilantes sem enjoo ou arrependimentos.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Descanse, não é necessário correr atrás das potencialidades o tempo inteiro, o descanso é fundamental para que essa correria não se torne viciada. Descanse, mesmo que haja tarefas ineludíveis, as cumpra com serenidade.

LIBRA 23-9 a 22-10
A festa nunca termina, porque a vida é celebração, porém, entre uma festa e outra fica uma bagunça enorme para organizar. Sua alma precisa alternar a celebração com a quietude, aí sim vai se organizar com serenidade.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Às vezes a alma não se sente à vontade nem mesmo nos lugares que em qualquer outro momento serviriam a esse objetivo. Melhor não levar muito a sério essa condição, porque não merece toda essa atenção. Deixe passar.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Quando as coisas são ditas não podem ser "des-ditas", mas se produzem desdita teria sido melhor não as dizer, só que aí é tarde. A experiência vale a pena para que no futuro isso não se repita. Pelo bem de todos.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
O que você domina e o que domina você, aquilo que está ao seu alcance e o que está fora do seu domínio, sua consciência necessariamente oscila entre condições contrastantes para ter capacidade de escolha.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Se pode fazer isso, mas também aquilo, há uma variedade de opções, e às vezes a alma não quer sentir a responsabilidade da escolha, pretende que a vida a carregue sem ter de decidir nem enfrentar qualquer dilema.

PEIXES 20-2 a 20-3
Com suavidade e despreocupação tudo se resolve magicamente. Se você estiver nesse estado de ânimo ajuda bastante, mas para ser mágico mesmo, é necessário que haja mais pessoas nessa mesma sintonia. Aí está a dificuldade.

Reynaldo Boury 1932-2022

Morre o diretor de 'Carrossel' e outros sucessos infantis

OBITUÁRIO

CHRISTINA RUFATTO/ESTADÃO

Morreu ontem, 25, o diretor Reynaldo Boury, aos 90 anos. A causa da morte não foi revelada. Neto do profissional, o ator Guilherme Boury, que chegou a trabalhar em algumas novelas do avô, fez um post em seu perfil do Instagram com fotos ao lado de Reynaldo, dizendo estar com o coração "apertado e dolorido". A filha do diretor, a roteirista Margareth Boury, declarou em suas redes sociais estar sentido uma "tristeza infinita".

Boury iniciou a carreira como fotógrafo de cenas, tornou-se cameraman na TV Tupi, e se tornou diretor de novelas na inauguração da TV Excelsior, em 1964. Trabalhou nas TVs Globo, SBT e Record, e foi responsável pela direção da novela *Redenção*, que teve a maior quantidade de capítulos de todos os tempos: 596. Também trabalhou nas novelas *A Última Testemunha, Selva de Pedra, Sinhá Moça, O Primo Basílio, Tieta e Irmãos Coragem*. No SBT, foi o comandante das novelas infantis de sucesso *Carrossel, Chiquititas, Patrulha Salvadora, Cúmplices de um Resgate* e *Poliana Moça*.

A atriz Larissa Manoela, que trabalhou com Boury em três novelas, homenageou o diretor em suas redes. "Seu legado será mantido, seus ensinamentos levados adiante e toda sua genialidade guardada em minha memória, porque só quem teve a honra de ser dirigida por Reynaldo Boury sabe o quanto ele realmente era genial." ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Palavras são nossa fonte de magia. Capazes de ferir e curar"* J.K. Rowling

Milton Hatoum milton.hatoum@estadao.com

O último dia no Palácio

"Onde estão os outros?", perguntou para si mesmo, olhando ao redor. "De onde vem tanto silêncio? Os fiéis e as orações sumiram. Fingiam orar por mim?"

Viu no jardim o corre-corre alegre das emas. Até elas! De repente, com uma pontada de ódio, percebeu que dormira quatro anos num palácio desenhado por mãos comunistas; o ódio cresceu quando se lembrou de outros palácios e monumentos. "Até a Catedral e a Igrejinha", murmurou, rangendo os dentes. "Pode uma coisa dessa? Um comunista projetar templos católicos?"

Sentiu uma pressão no peito, em seguida, uma coceira louca nas pernas. Mais que a solidão, sentiu a ira dos inconformados pela derrota; depois sentiu-se abandonado pelos pares mais fiéis, civis e militares. Abriu as mãos magras: "O poder escorreu entre os meus dedos como se fosse água". E gritou: "Água imunda, ouviram? Onde vocês estão?"

O grito ecoou no palácio, assustou as emas, o lago estremeceu. Um coro de vozes femininas bradou: "O sofrimento não passa sem deixar rastros e testemunhas".

Girou o corpo: nem uma viva alma no salão. Levou um susto quando viu no espelho seu rosto deformado pela ira. Outro coro, agora masculino, entoou:

"E você pagará caro por todos os órfãos da pandemia, por todos os mortos e por nós, os enlutados".

Com uma pontada de ódio, descobriu que dormira quatro anos num palácio desenhado por mãos comunistas

Um sufoco o assaltou. "Esse ar morno não é normal. É o ar ou a febre?" Uma sombra imensa manchou o jardim, o lago e o céu. Olhou o celular: Dia ensolarado. Maldita previsão do tempo! O peso no peito e a falta de ar aumentaram, um calor opressivo invadiu o salão, o celular esquentou, caiu no tapete, e a mão parou diante de uma gelatina em brasa. Então o derrotado gritou três números e esperou. Ouviu chiados, viu o salão escurecer, mas ainda pôde divisar três focinhos grandes que o encaravam com olhar inumano.

"Quem são vocês?", perguntou, engasgado. Julgou estar sonhando, mas ao gargalhar, tenebroso, percebeu que o pesadelo ansiado era uma farsa.

As três ratazanas sumiram; as paredes, os móveis e o tapete ficaram quase indistintos, e os olhos do derrotado, ardidos, umedeceram. Não chorava por seus crimes nem por sua crueldade, mas por sua insignificância de homem. De súbito, um pensamento o surpreendeu: "Sou tão insignificante quanto é imperceptível uma vela acesa num vulcão em erupção".

Coçou as pernas, arranhando-as com fúria, até sentir a carne viva. Murmúrios irromperam em sua cabeça: vozes de crianças, de jovens e de adultos.

Por fim, ouviu: "O palácio de seu futuro será uma cela".

E desmoronou. ●

É ESCRITOR E ARQUITETO, AUTOR DE 'DOIS IRMÃOS' E 'CINZAS DO NORTE'

SEG Pedro Venceslau (**quinzenal**) e Simião Castro (**quinzenal**) ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luciana Garbin (**quinzenal**), Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva (**quinzenal**) ● **SAB.** Sérgio Augusto (**quinzenal**), Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (**quinzenal**) e Daniel Martins de Barros (**quinzenal**) ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto (**Aliás, quinzenal**), Milton Hatoum (**mensal**) e Ignácio de Loyola Brandão (**quinzenal**)

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

Profissional de programa como o "Globo Esporte" (TV) · Desagrado · Tirânico; ditatorial · Ernesto Nazareth, compositor · Carimbo postal (pl.) · Memória de computadores · Destino do condenado pela Justiça · 7 de setembro ou 15 de novembro · A empresa exploradora de jazidas · Tê · Dá direção ao barco · Perder o vigor · Sufixo de "febril" · Fúria · Cidade (?): título de Petrópolis (RJ) · I R A · O reduto da família · Fecho do punho · Divisões da tangerina · (?) medida: a roupa feita por encomenda · País cuja capital é Moscou · Érbio (símbolo) · Orlando Drummond, humorista · Etapa inicial da viagem (pl.) · O nativo do oitavo signo do Zodíaco (Astr.) · Edifício (abrev.) · (?) Betti, ator · Anísio Teixeira, educador · Título acadêmico · Útil; funcional · Que não existem · Parada do avião · Tecido fino para curativos · Empregado da alfândega · (?) Miranda, cantora · Sílaba de "pisar" · Deus, em inglês · 1.002, em romanos · Apelido de Manuela · Consoantes de "ruiva" · Prestigiar · Ruboriza as faces · Rua estreita

BANCO 3/god — phd. 7/prático. 8/opressor. 9/desprazer.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um tipo de conexão à rede mundial de computadores de alta velocidade.

Nutriente antioxidante encontrado no amendoim.	1		2	3	4	5	6	3	7
Arrogante; desrespeitoso.	5		8	9	10	7	6	2	7
Forma de ataque do Hamas (pl.).	3		7	6	2	3	11	9	8
Consertado.	12		4	7	6	11	3	11	9
Relativo à previsão do futuro.	13		9	14	7	2	5	15	9
Examinado criticamente.	3		3	10	5	8	3	11	9
Área de interesse do figurinista.	1		8	2	16	3	12	5	9
O verbo que exprime ação repetida.	5		7	12	3	2	5	1	9
Feito com cuidado.	7	10	3		9	12	3	11	9
De preço modificado (bras.).	12	7	4		12	15	3	11	9
(?) e intensidade, meios de medir a extensão de terremotos.	4	3	17		5	2	16	11	7
Preparar com antecedência.	13	12	7		5	8	13	9	12
Conterrâneo de Elba Ramalho.	13	3	12		5	18	3	6	9
Bactéria muito frequente em intoxicações alimentares.	8	3	10	4	9	6	7		3
Cavidade (?), localização do baço.	3	18	11	9	4	5	6		10
Aparelho para conservar alimentos.	17	7	10	3	11	7	5		3
O profissional formado em TI.	2	7	15	6	9	10	9		9
O guarda que é responsável pelas matas.	14	10	9	12	7	8	2		10

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Fácil

	1	3		2		7	8	
4								9
6			1		7			5
		1	9		5	3		
2								6
		7	8		2	4		
1			4		6			3
3								8
	8	6		9			1	4

SOLUÇÕES

Mercado de spyware comercial prospera e até o governo dos EUA usa esse tipo de programa

Espionagem tecnológica fora de controle

Ação da DEA San Diego; agência antidrogas admite usar spyware só no exterior

MARK MAZZETTI, RONEN BERGMAN E MATINA STEVIS-GRIDNEFF
THE NEW YORK TIMES

O governo Joe Biden adotou um posicionamento público no ano passado contra o uso abusivo de programas de spyware contra ativistas defensores dos direitos humanos, dissidentes e jornalistas: a mais famosa desenvolvedora dessas ferramentas de hacking, a israelense NSO Group, foi posta em uma lista de empresas rejeitadas.

Mas o setor global de spyware comercial – que permite aos governos invadir celulares e absorver dados – está prosperando. Até o governo dos EUA está usando esses programas.

A agência de combate às drogas (DEA) usa secretamente spyware de uma empresa israelense diferente, segundo cinco fontes informadas a respeito do funcionamento da agência, no primeiro caso confirmado de uso de spyware comercial por parte do governo americano.

Ao mesmo tempo, o uso de spyware continua a se multiplicar em todo o mundo, com novas empresas – que empregam ex-agentes dos serviços israelenses de espionagem cibernética, alguns dos quais trabalharam para a NSO – se apresentando para preencher o vácuo deixado pela inclusão na lista de proibição. Com essa nova geração de empresas, tecnologias que antes pertenciam a um punhado de nações se tornaram onipresentes, transformando o panorama da espionagem governamental.

KEREN MANOR/REUTERS–4/6/2019

Proibição
Um ano atrás, a NSO e outra empresa israelense, Candiru, foram colocadas em lista de proibição do Departamento do Comércio dos EUA.

ESCÂNDALO. Uma empresa, responsável pela venda de uma ferramenta de hacking chamada Predator e administrada por um general israelense reformado a partir de escritórios na Grécia, está no centro de um escândalo político em Atenas envolvendo o uso desse spyware contra políticos e jornalistas.

Diante das perguntas da reportagem, o governo grego reconheceu que conferiu à empresa Intellexa licença para vender o Predator a pelo menos um país com histórico de repressão, Madagáscar. A reportagem também obteve uma proposta comercial da Intellexa oferecendo seus produtos à Ucrânia, que recusou.

Descobriu-se que o Predator foi usado em outros 12 países desde 2021, ilustrando a demanda contínua entre os governos e a falta de esforços internacionais robustos para limitar o uso de tais ferramentas. A investigação da reportagem teve como base o exame de milhares de páginas de documentos, entrevistas com mais de duas dezenas de autoridades do governo e do Judiciário, policiais, empresários e vítimas de hackers em cinco países.

As ferramentas de spyware mais sofisticadas, como o Pegasus, da NSO, contam com uma tecnologia de "zero cliques", o que significa que podem extrair tudo secreta e remotamente do celular do alvo, sem a necessidade de o usuário clicar em um link fraudulento para dar ao Pegasus acesso remoto. Elas também podem transformar o celular em um dispositivo de rastreamento e gravação secreta, permitindo que o celular espione seu dono. Mas ferramentas de hacking sem a tecnologia de zero cliques, consideravelmente mais baratas, também encontram um mercado significativo.

TERRORISTAS. O spyware comercial é usado por serviços de inteligência e forças policiais para invadir celulares usados por redes de narcotraficantes e terroristas. Mas a tecnologia também foi usada por numerosos regimes autoritários e democracias para espionar adversários políticos e jornalistas. Isso levou os governos a dar justificativas ambíguas para seu uso – incluindo o atual posicionamento da Casa Branca, determinando que a validade do uso dessas poderosas ferramentas depende em parte de quem as está usando e contra quem.

ORDEM. O governo Biden tenta impor alguma ordem ao caos global, mas, nessa arena, os EUA fizeram papel tanto de incendiário quanto de bombeiro. Além do uso de spyware por parte da DEA – neste caso, uma ferramenta chamada Graphite, produzida pela israelense Paragon – durante o governo Trump, a CIA comprou o Pegasus para o governo do Djibuti, que usou a ferramenta por pelo menos um ano. E, no fim de 2020 e começo de 2021, funcionários do FBI pressionaram para usar o Pegasus em suas investigações criminais antes de a agência abandonar a ideia.

Em declaração à reportagem, a DEA disse que "os homens e mulheres da agência usam todas as ferramentas investigativas disponíveis e legais para perseguir cartéis estrangeiros e indivíduos operando em todo o mundo responsáveis pelas mortes de 107.622 americanos intoxicados por drogas em 2021".

Steven Feldstein, especialista do Carnegie Endowment for International Peace, em Washington, documentou o uso de spyware por pelo menos 73 países. "As consequências contra a NSO e outras do tipo são importantes", disse ele. "Mas, na realidade, outros fornecedores estão se apresentando."

INCENDIÁRIO E BOMBEIRO. Durante mais de uma década, a NSO vendeu o Pegasus para serviços de espionagem e agências policiais de todo o mundo. O governo israelense exigia que a empresa obtivesse licenças antes de exportar seu spyware para uma agência de policiamento ou espionagem.

Isso permitiu que o governo obtivesse vantagens diplomáticas ao negociar com países ansiosos pela compra do Pegasus, como México, Índia e Arábia Saudita. Mas surgiu uma montanha de evidências de uso abusivo do Pegasus.

O governo Biden agiu: um ano atrás, a NSO e outra empresa israelense, Candiru, foram colocadas em uma lista de proibição do Departamento do Comércio – impedindo empresas americanas de fazer negócios com as firmas de hacking. Em outubro, a Casa Branca alertou para os perigos do spyware em sua estratégia de segurança nacional, dizendo que o governo combateria o "uso ilegítimo de tecnologias, incluindo tecnologias comerciais de spyware e vigilância".

O governo está coordenando uma investigação dos países que usaram o Pegasus ou quaisquer outras ferramentas de spyware contra representantes americanos no exterior.

O Congresso americano ➔

MIKE BLAKE/REUTERS-6/10/2014

ação do alvo. Isso significa que o Predator exige mais criatividade para levar a clicar alvos já desconfiados Depois que o celular é infectado, o spyware tem muitas das capacidades de vigilância do Pegasus.

ISRAEL. A partir do segundo trimestre de 2020, a Intellexa funcionou a partir de escritórios situados na riviera da capital grega, cujo litoral sul é procurado por nômades digitais e astros do esporte internacional. De acordo com registros confidenciais de contratação analisados pela reportagem, assim como perfis de funcionários no LinkedIn, a empresa contratou pelo menos oito israelenses, dos quais vários tinham passado pelos serviços de espionagem do país.

A Intellexa também procurou oportunidades que antes ficavam no domínio da NSO. A Ucrânia tinha tentado anteriormente adquirir o Pegasus, mas seus esforços fracassaram quando o governo israelense vetou as vendas da NSO para o país, preocupado com a possibilidade de tais vendas prejudicarem o relacionamento de Israel com a Rússia.

A Intellexa entrou no jogo. A reportagem obteve uma cópia de uma proposta de vendas da empresa apresentando o Predator a uma agência ucraniana de espionagem no ano passado, a primeira proposta de compra de spyware comercial a ser revelada inteiramente ao público. O documento, de fevereiro de 2021, descreve as capacidades do Predator e oferece até suporte técnico 24 horas.

PROPOSTA. Por € 13,6 milhões no primeiro ano, a Intellexa ofereceu à Ucrânia um pacote básico de 20 infecções simultâneas com o Predator e um "pente" de 400 invasões de números domésticos, além de treinamento e uma central de ajuda 24 horas. Se a Ucrânia quisesse usar o Predator em números fora do país, o preço aumentaria em € 3,5 milhões.

A Ucrânia rejeitou a proposta. Os motivos da recusa ucraniana para a compra do Predator não estão claros, mas isso não pareceu dissuadir Dilian ou a Intellexa. Livre das restrições do governo israelense e funcionando praticamente sem supervisão em Atenas, a empresa ampliou sua clientela.

A Meta, assim como o Citizen Lab, organização da Universidade de Toronto que acompanha a segurança cibernética, detectaram o Predator países como Armênia, Egito, Grécia, Indonésia, Madagáscar, Omã, Arábia Saudita, Sérvia, Colômbia, Costa do Marfim, Vietnã, Filipinas e Alemanha. Esses locais foram determinados por meio de varreduras da internet em busca de servidores conhecidos por sua associação com spyware. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

está trabalhando em uma proposta de lei bipartidária exigindo que o diretor nacional de espionagem produza uma avaliação dos riscos de contraespionagem que o spyware comercial estrangeiro representa aos EUA. A lei também daria ao diretor nacional de inteligência a autoridade de proibir o uso de spyware por qualquer agência de espionagem. A Casa Branca está trabalhando em um decreto com outras restrições.

NUVEM. Há exceções. A Casa Branca está permitindo que a DEA siga usando o Graphite, a ferramenta da Paragon, em suas operações contra cartéis de drogas.

Semelhante ao Pegasus, o spyware Graphite consegue invadir o celular do alvo e extrair seu conteúdo. Mas, diferentemente do Pegasus, que recolhe dados armazenados no próprio celular, o Graphite coleta dados principalmente da nuvem, depois que eles são transferidos do celular para o backup. Isso pode dificultar a descoberta da invasão e o roubo das informações, segundo especialistas. Um funcionário da DEA disse que o Graphite foi usado somente fora dos EUA, para operações da agência contra traficantes de drogas.

Autoridades da DEA se reuniram em 2014 com a NSO para tratar da compra do Pegasus, segundo reportagem da Vice News, mas a agência decidiu não comprar o spyware.

As vendas da Paragon são reguladas pelo governo israelense, que aprovou a venda do Graphite para os EUA. A empresa foi fundada três anos atrás por Ehud Schneorson, ex-comandante da Unidade 8200, equivalente israelense da Agência de Segurança Nacional (NSA, na sigla em inglês). Há poucas informações públicas disponíveis a respeito da empresa, pois ela não tem nem página na internet. A maioria de seus executivos é formada por veteranos da espionagem israelense, alguns dos quais trabalharam para a NSO.

Diplomacia

Gesto do governo Biden para conter a indústria de spyware comercial levou a um desgaste nas relações com Israel

Ehud Barak, ex-primeiro-ministro de Israel, integra o conselho da empresa, e o dinheiro americano ajuda a financiar suas operações. Um representante da Paragon não quis comentar o fato.

RELAÇÕES COM ISRAEL. Mesmo enquanto os EUA compram e empregam spyware de fabricação israelense por um lado, o gesto do governo Biden para conter a indústria de spyware comercial, por outro, levou a um desgaste nas relações com Israel.

Autoridades israelenses pressionaram sem sucesso para que NSO e Candiru fossem removidas da lista de proibição do Departamento de Comércio.

O gesto do governo Biden de incluir NSO e Candiru na lista de proibição teve um impacto financeiro. Para evitar a inclusão de outras empresas nessa lista, o Ministério da Defesa de Israel impôs restrições mais rigorosas à indústria local de segurança cibernética, incluindo a redução (de 110 para 37) do número de países para os quais essas empresas poderiam vender seus produtos. Com menos compradores em potencial à disposição, muitas empresas israelenses, e principalmente a mais famosa delas, a NSO, receberam um duro golpe financeiro. Outras três pediram recuperação judicial. Mas esse novo panorama apresentou novas oportunidades que outros aproveitaram.

PREDATOR. Tal Dilian fez exatamente isso. General reformado da espionagem do Exército israelense, Dilian foi obrigado a dar baixa das Forças Armadas israelenses em 2003, depois que uma investigação interna levantou suspeitas de seu envolvimento no desvio de recursos. Ele acabou se mudando para o Chipre, país insular da União Europeia que se tornou um destino muito procurado por empresas de vigilância e especialistas em espionagem cibernética.

Em 2008, no Chipre, Dilian foi um dos fundadores da Circles, empresa que usava uma técnica de vigilância aperfeiçoada pelos israelenses conhecida como exploração Signaling System 7. Ele a vendeu e fundou outras empresas comercializando produtos de vigilância. Orgulhava-se de recrutar os melhores hackers, incluindo ex-especialistas em spyware da unidade mais avançada de espionagem cibernética do Exército israelense.

DEMONSTRAÇÃO. Durante muitos anos após a venda da Circles, o Chipre tratou bem Dilian. Então, em 2019, ele deu uma entrevista à revista *Forbes* de um furgão de vigilância cruzando a cidade cipriota de Larnaca. Fez uma demonstração rápida da capacidade do furgão de hackear qualquer celular nas imediações e roubar mensagens de texto e do WhatsApp sem que os alvos suspeitassem.

As autoridades do Chipre logo emitiram um pedido pela prisão dele via Interpol, a agência policial global, acusado de vigilância ilegal. O advogado dele conseguiu encerrar o caso com o pagamento de uma multa de € 1 milhão paga pela empresa de Dilian, mas várias autoridades cipriotas envolvidas no caso disseram que ele se tornou figura indesejada no país.

Dilian não se deu por vencido. Ele se mudou para Atenas e ali fundou a Intellexa em 2020, onde começou a oferecer agressivamente seu novo produto de spyware, o Predator.

O Predator exige que o alvo clique em um link para infectar o telefone do usuário, enquanto o Pegasus contamina o telefone sem precisar de nenhuma

Radar do streaming

Por Pedro Venceslau

TWITTER

FACEBOOK

NETFLIX

Vírus semântico inova entre as distopias pandêmicas

Quando parecia que todas as receitas de distopias pandêmicas já haviam sido aplicadas, a Netflix inovou o gênero com a sua nova produção própria: a série turca *Cabeça Quente*. Dessa vez, o vírus que acertou o mundo em cheio não é transmitido pelo ar, saliva ou sangue, mas pela fala. Parece estranho, e é. A série, que se passa em Istambul no futuro, nos apresenta um vírus semântico que deixa as pessoas desbaratadas antes de matá-las. Os infectados passam a falar coisas sem sentido enquanto a temperatura aumenta e o sistema nervoso entra em colapso. Na produção, o mundo sucumbiu à pandemia e adotou a comunicação mínima como medida de segurança máxima. Em vez de máscaras, a população é obrigada a usar fones de ouvido para evitar ouvir um eventual surto de disparate. ●

● TAPE OS OUVIDOS
Se alguém de repente começar a falar frases sem sentido, pode não ser uma música do Djavan. Tape os ouvidos, fuja e reze. O protagonista é um linguista que descobre ser imune à doença e sai em busca de respostas para buscar a cura. Para apimentar a trama, ele é perseguido por militares, que dividiram o país em zonas para controlar a disseminação da doença.

● MULTIVERSO
Com assinatura da Boutique Filmes, a Disney+ vai lançar em 25 de janeiro sua nova superprodução 100% brasileira: *Mila no Multiverso*. Com 8 episódios de 30 minutos, a série tem Malu Mader à frente do elenco.

● ACESSO
Prato principal do jornalismo policial nos últimos anos, o ruidoso caso Flordelis tinha todos os elementos para virar mais uma série da linha true franquia. A investigação acabou rendendo duas produções, uma da Globoplay, *Questiona ou Adora*, e outra da HBO Max, *Em Nome da Mãe*. Se você tiver de escolher, não tenha dúvida: vá na da HBO. Só a plataforma conseguiu acompanhar a rotina da ex-deputada condenada no mês passado a 50 anos de prisão por mandar matar o marido, o pastor Anderson Campos.

A equipe estava dentro da casa de Flordelis no momento de sua prisão e acompanhou ela colocando botox e fazendo as unhas antes de ir para a cadeia.

● VÍTIMA
Mas esse privilégio traz também problemas. O principal deles é cair na vitimização da ex-deputada em vários momentos. Em algumas cenas, quando Flordelis chora e grita no túmulo do marido morto, parece que ela está atuando para as câmeras.

● O CASO PEPSI
Com apenas quatro episódios curtos, a série *Pepsi, Cadê Meu Avião?*, da Netflix, seguiu uma receita infalível: reuniu nos dias de hoje os personagens antagônicos de uma boa história perdida nos arquivos do passado, usou o recurso da dramatização moderadamente, achou imagens de arquivo preciosas e misturou tudo isso com uma edição ágil. O documentário é basicamente uma disputa de Davi contra Golias no mundo corporativo. A série se passa em meio ao frenesi publicitário dos anos 90 quando a Pepsi jogava pesado para superar a Coca Cola.

● FRENESI PUBLICITÁRIO
Em 1996, a agência BBDO, gigante que atendia a Pepsi, teve uma ideia que parecia genial: o programa Pepsi Points, no qual os clientes podiam trocar os rótulos por produtos da marca (por exemplo: 60 fichas valiam um boné e 400 uma jaqueta jeans). Mas o comercial do lançamento resolveu fazer o que depois chamou de brincadeira: quem coletasse 7 milhões de rótulos ganharia um jato de guerra. O protagonista, depois de ver o anúncio, via uma janela de oportunidades, já que a regra dizia que era possível comprar Pepsi Points por 10 centavos. Ou seja: o jato de US$ 23 milhões lhe custaria US$ 700 mil.

Streaming ***Novidade***

Com Daniel Craig no elenco, 'Glass Onion' coloca diversão no suspense

Produzida pela Netflix, sequência de 'Entre Facas e Segredos' reúne um elenco estrelado com personagens excêntricos

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

NETFLIX

Daniel Craig volta a interpretar Benoite Blanc, o detetive divertido de 'Entre Facas e Segredos'

Entre Facas e Segredos (2019) foi um enorme sucesso, arrecadando quase US$ 313 milhões (ou R$ 1,6 bilhão) no mundo inteiro. Para Rian Johnson, que vinha de um massacre dos fãs por causa de *Star Wars: Episódio 8 – Os Últimos Jedi*, foi um alívio. Até porque ele conseguiu um contrato com a Netflix para duas sequências por astronômicos US$ 450 milhões (cerca de R$ 2,3 bilhões). A primeira, *Glass Onion – Um Mistério Knives Out*, com esse título híbrido que recupera o nome em inglês do original, chegou à Netflix na última sexta-feira (23).

A história de *Entre Facas e Segredos* era divertida como um romance de Agatha Christie, com o assassinato de um bilionário, sua família de suspeitos e um detetive excêntrico, Benoit Blanc (Daniel Craig), dono de um sotaque absurdo. Ainda dava uma cutucada nos mais abastados, que desprezavam a funcionária interpretada por Ana de Armas, uma imigrante, que na verdade era a personagem principal.

Como é comum em sequências, *Glass Onion* é maior. Sai a mansão na região de New England, no Nordeste dos Estados Unidos, e entra uma ilha grega e uma casa espetacular com uma cebola de vidro no topo. Em vez de uma família, temos agora um grupo de amigos "disruptores" que se reúne anualmente a convite do bilionário Miles Bron (Edward Norton), dono de uma empresa de tecnologia, que agora quer promover uma brincadeira de detetive.

ELENCO. É uma turma heterogênea, digamos, formada por Claire Debella (Kathryn Hahn), governadora de Connecticut e candidata ao Senado, pelo cientista Lionel Toussaint (Leslie Odom Jr.), que trabalha para a Alpha de Bron, a ex-modelo Birdie Jay (Kate Hudson), o influencer de extrema direita Duke Cody (Dave Bautista) e Cassandra Brand, a Andi (Janelle Monáe), que fundou a companhia com Bron e foi colocada de escanteio. Também há as agregadas Whiskey (Madelyn Cline), namorada de Cody, e Peg (Jessica Henwick), assistente que tenta fazer com que Birdie não seja cancelada pelas coisas absurdas que diz e posta.

E, claro, Benoit Blanc, que desta vez é o personagem central mesmo, aparecendo na ilha sem que o dono da festa soubesse. Mas Bron pensa que deve ser uma brincadeira de algum dos amigos. Alguém tão rico e tão poderoso nunca imagina que algo ruim possa lhe acontecer. E, em geral, não acontece mesmo. *Glass Onion* traz mistério dentro de mistério, com tudo o que o gênero pede – e muito mais graça do que as recentes adaptações de Agatha Christie dirigidas por Kenneth Branagh, como *Assassinato no Expresso do Oriente* (2017) e *Morte no Nilo* (2022).

Mas, como em tudo que Rian Johnson faz, há um irresistível pé no presente ao discutir temas como cobiça, corrupção, dinâmicas de poder desequilibradas causadas por causa da riqueza excessiva concentrada na mão de poucos.

Há coisas tão absurdas que parecem ser ficção – mas não são. Miles Bron tem mais do que a semelhança de nome com um certo bilionário disruptor, dono de fábricas de carro, de foguetes e de uma rede social. Ver o filme estando em dia com o noticiário adiciona uma camada que torna tudo mais engraçado. O final bombástico pode ser algo apenas da ficção, mas certamente expressa o sentimento de muitos. ●